ANNO LX — NUMERO 112

QUINTA-FEIRA 15 DE MAIO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 14 de maio, ás 3 horas e 15 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 25 minutos da tarde, pela linha terrestre).

Na Camara dos Srs. Deputados foi hoje approvado em 2.ª discussão, o orçamento do Ministerio da Agricultura para 1884—1885.

Entrando depois em discussão o orçamento do Ministerio da Fazenda, travou-se animadissima discussão ácerca da retirada do Sr. Rodrigues Junior do gabinete, orando este e os Srs. Lafayette, Prisco Paraiso e Ratisbona.

— Pedio demissão do cargo de inspector geral da instrucção publica da côrte o Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira Filho.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 13 de maio, á tarde.

Entre a França e a China celebrou-se um tractado de commercio, do qual se espera que faça augmentar consideravelmente as transacções entre os dous paizes.

Os jornaes francezes se mostram inteiramente satisfeitos com a solução da questão do Tonkin.

LONDRES, 13 de maio, á tarde.

Na Camara dos Communs foi dirigida ao governo uma interpellação ácerca do abandono em que tem deixado o general Gordon-Pachá em Karthoum.

CONSTANTINOPLA, 13 de maio.

Acaba de fallecer Midhah-Pachá.

LONDRES, 14 de maio, de manhã.

A discussão da interpellação feita na Camara dos Communs ao governo ácerca do abandono no Soldão do general Gordon-Pachá, terminou por uma moção, que foi approvada por 303 contra 275 votos, approvando a politica do governo e pondo em evidencia a confiança da camara no ministerio.

Alguns jornaes publicados esta manhã, são entretanto de opinião que o voto da Camara dos Communs consagra um CHEQUE ao ministerio.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 14 de maio de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HISTORIA NATURAL DOS PEIXES

(Extrahida)

=

PARTE II

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA

(Continuação)

O coração é composto por duas cavidades uma auricula e um ventriculo.

A auricula está collocada superiormente. Recebe ella todo o sangue venoso que se havia reunido em um grande *seio* situado perto d'ella, sangue que (como já sabemos) volta dos diversos orgãos do animal que foi vivificar.

O ventriculo está disposto na parte inferior da auricula, communica com ella e dá origem pela parte anterior a uma *arteria pulmonar* que é dilatada no seu começo, na sua base, formando uma empola ou *bulbo* contractil.

A arteria pulmonar divide-se depois, bifurcando-se e originando *troncos* lateraes que vão distribuir-se nas guelras.

O sangue, depois de ter soffrido nas guelras a acção benefica e vivificadora do ar (ou melhor do oxygenio do ar), sóbe para o lado da cabeça por um vaso especial que tambem costeia os arcos branchiaes.

A grande arteria *dorsal* dos peixes, formada pela reunião e fusão de todos os troncos de que acabamos de fallar, dirige-se para a parte posterior, situada por baixo da columna vertebral, e dá na continuidade do seu trajecto ramos que vão levar o sangue a todos os orgãos do corpo do animal.

Nem todo o sangue venoso que vai ao coração, se junta no *bulbo* ou *seio* em que fallamos. O sangue que vem dos intestinos e de outros orgãos annexos, antes de voltar ao coração, vai ao figado pela *veia porta*. E' um rudimento da *circulação portal* que tão desenvolvida se nota nos vertebrados superiores.

Do estudo que acabamos de fazer do giro do sangue nos peixes, se deduz que o liquido nutritivo, em um cyclo completo, só uma vez atravessa o coração, o que torna menos veloz a sua marcha; e que todo elle passa pelo apparelho respiratorio (como succede nos mamiferos e nas aves). O coração dos peixes corresponde pois á metade *direita* do coração dos vertebrados superiores.

A respiração n'estes animaes é feita ou exercida pela influencia que sobre o sangue circulante nas guelras exerce o ar dissolvido na agua em que elles vivem.

As guelras são uns orgãos especiaes, correspondentes aos pulmões das aves e dos mamiferos, e que se compõem de um grande numero de pequenas laminas salientes, muitissimo vasculares, fixas ao bordo externo dos *arcos branchiaes*. Em geral ha de cada lado quatro guelras cada uma das quaes é composta por duas series de pequenas laminas alongadas. Nos peixes cartilaginosos as guelras são geralmente em numero de cinco de cada um dos lados; a lampreia tem sete.

Em quasi todos os peixes osseos estas laminas são simples e fixas sómente pela sua base. Nos cavallos marinhos as laminas são ramificadas e em forma de penacho.

Nas arraias ou raias, bem como em outros peixes cartilaginosos, as guelras fixam-se pelo seu lado externo á pelle e aos arcos branchiaes pelo interno.

A agua para a respiração entra pela bocca; por um movimento de deglutição passa pelas aberturas que entre si deixam os arcos branchiaes, para as guelras cuja superficie banha e sahe para fóra pelas aberturas dos ouvidos. Já fallamos d'estas aberturas quando descrevemos o esqueleto dos peixes.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por despacho de 3 do corrente mez:

Foram agraciados com os seguintes gráos da ordem da Rosa, em attenção aos relevantes serviços que tem prestado ao Estado:

Officiaes, os bachares Felix José da Costa e Souza, Theodoro de Macedo Sodré e Bernardino Ferreira da Silva;

Cavalleiros, D. Braz de Souza da Silveira e Luiz do Valle Guimarães.

Foram nomeados:

Officiaes da mesma ordem, Angelo de Bittencourt e Manoel da Silva Leitão, pelo relevante serviço que prestaram ao Estado e á humanidade, concedendo liberdade gratuita, este a seis escravos e aquelle a sete.

Cavalleiros da de S. Bento de Aviz, os majores do corpo de engenheiros Carlos Eugenio de Andrade Guimarães e Carlos Eduardo Saulnier de Pierrelevée, e o capitão do 1.º regimento de cavallaria Domingos Francisco de Oliveira Junqueira.

Ministerio da Justiça

Por decreto de 26 do mez findo foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de nova Friburgo, na provincia do Rio de Janeiro, o bacharel Manoel Antonio de Passos.

Por decretos de 2 do corrente:

Foram exonerados, a pedido, do lugar de juiz municipal e de orphãos:

Do termo de S. Sebastião do Paraizo, na provincia de Minas Geraes, o bacharel Antonio Pinheiro Lobo de Menezes Jurumenha.

Do de Pomba, na mesma provincia, o bacharel Aristides de Araujo Maia.

Foi removido, a pedido, o juiz municipal e de orphãos o bacharel Manoel Cardozo Vieira de Mello, do termo de Lages, na provincia de Santa Catharina, para o de Monte Alegre, na do Pará.

Foi tambem removido o juiz de direito Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, da comarca de Santarem, de segunda entrancia, para a do Rio Guamá, de terceira entrancia, ambas na provincia do Pará.

Foi designada a comarca de Santarém de segunda entrancia, na provincia do Pará, para nella ter exercicio o juiz de direito Carlos Francisco Soares de Britto, ficando sem effeito a anterior designação para a comarca do Rio Guamá, na mesma provincia.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

Do termo de Jacobina, na provincia da Bahia, o bacharel Albino Augusto de Novaes e Silva.

Do de Uberaba, na provincia de Minas-Geraes, o bacharel Egydio de Assis Andrade.

Do termo de Bomfim, na provincia de Goyaz, o bacharel Luiz Gonzaga Jayme.

Foram nomeados:

Para a guarda nacional da provincia do Pará, comarca de Breves:

Tenente-coronel commandante do 23º batalhão de infantaria, o capitão Alfredo Joaquim da Silva; capitão quartel-mestre, João Virgolino Leal:

Comarca de Cametá: Tenente-coronel commandante do 18º batalhão de infantaria, João Emiliano Lopes Correia.

Para a provincia do Maranhão:

Comarca de Pastos Bons: Tenente-coronel commandante do 33º batalhão de infantaria, o capitão Antonio Francisco Correia Lima.

Para a do Piauhy, comarca de Jaicoz: Tenente-coronel do batalhão de infantaria n. 27, o capitão Vicente Ernesto Feitosa do Valle; major commandante da 7ª secção de batalhão da reserva, o cidadão Martiniano Rodrigues de Sant'Anna.

Para a das Alagoas, comarca do Penede: Tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria, n. 32, o cidadão Luiz Bezucheth; tenente-coronel commandante do batalhão n. 5, o capitão Paulo Leite Ribeiro Filho; tenente-coronel commandante de infantaria n. 33, o capitão Pedro Martyr de Góes; major commandante da 1ª secção do batalhão de infantaria, o capitão Manoel Querino Nunes.

Para a de Pernambuco, comarcas de Ouricury e Boa Vista: Major ajudante de ordens, servindo de secretario geral, o capitão Vicente Ferreira de Carvalho Ventura; capitão quartel-mestre, Coriolano Gomes de Souza; comarcas de Florestas e Tacaratú: capitão quartel-mestre, Benevides Gomes de Menezes; comarcas de Bonito e Bezerros: tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 32, José Piauhylino Gomes de Mello; comarca do Rio Formozo: major commandante da 11ª secção de batalhão da reserva, Joéé Francisco Accioli Lins.

Foram concedidas reformas, no posto de coronel:

Ao tenente-coronel commandante do 18º batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca de Cametá, na provincia do Pará, Bernardino de Oliveira Pantoja.

Ao tenente coronel commandante do batalhão de infantaria n. 32 da guarda nacional das comarcas de Bonito e Bezerros, em Pernambuco, Manoel Soares de Oliveira.

No de major, ao capitão do 3º batalhão da reserva da guarda nacional das comarcas de Bonito e Bezerros, em Pernambuco, Francisco Izidoro Ribeiro de Carvalho.

— —

Ministerio da Fazenda

Por decretos de 3 do corrente foram nomeados:

O 3.º escripturario do Thesouro Nacional, Eulalio Teixeira de Souza, para o lugar de 1.º dito da Caixa de Amortisação.

O 3.º escripturario da Alfandega do Rio Grande do Sul, João da Cruz Secco, para o lugar de 2.º dito da Alfandega de Porto Alegre.

Luiz Manoel Soares e Miguel Teixeira de Carvalho para os cargos de membros dos conselhos fiscaes das Caixas Economicas e Montes de Soccorros, aquelle da provincia do Piauhy, e este da de Porto Alegre.

Foram demittidos: Felix Bento Vianna e José Leitão de Almeida, aquelle do emprego de conferente da Alfandega de Santos, e este do de 1.º escripturario da Thesouraria de Fazenda da provincia do Rio Grande do Norte.

Foi considerado sem effeito o decreto de 15 de dezembro de 1883, que nomeou Saturnino Mesquita de Loureiro Marães para o lugar de 1.º escripturario da Caixa de Amortisação.

Por portarias da mesma data:

Foi nomeado o 2.º escripturario da Thesouraria de Fazenda da provincia do Paraná, Felippe Monteiro de Barros, para o lugar de 3.º escripturario da Caixa da Amortisação.

Foi demittido Bonifacio Francisco da Camara do lugar de praticante da Thesouraria de Fazenda da provincia do Rio Grande do Norte.

Por portaria de 6 do corrente foram nomeados:

O praticante do Thesouro Nacional, Raul da Motta Pragana e Fidelis Velloso da Fonseca Lessa para os lugares, aquelle de 3.º escripturario e este do de praticante do mesmo Thesouro.

— Em 26 do passado foi expedida a seguinte circular:

Lafayette Rodrigues Pereira, presidente do tribunal do Thesouro Nacional, declara aos Srs. inspectores das Thesourarias de Fazenda, para seu conhecimento e o fazerem constar aos das Alfandegas, que se deve entender por «borzeguim» tão sómente o calçado aberto na frente, porem mal acabado, ordinariamente de sola fina, com ou sem salto, e cano curto, que termina pouco acima da volta do pé, formando com a parte relativa ao calcanhar uma só peça, sem talho ou costura para ageita-lo á curva que existe acima do dito calcanhar, talhado a imitação de chinellas, de preço baixo e correspondente a taxa diminuta na tarifa. - *Lafayette Rodrigues Pereira.*

— —

Ministerio da Guerra

Por decretos de 3 do corrente concedeu-se reforma, nos termos da 1.ª parte, § 1.º do art. 9. da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, ao capitão aggregado á arma de artilharia Manoel Luiz Xavier do Amaral e ao alferes do 11º batalhão de infantaria João Carlos Nepomuceno da Silva, sendo que a este ultimo tambem o foi de conformidade com a immediata e imperial resolução de 18 de outubro de 1862.

— —

Ministerio da Marinha

Por decreto de 3 do corrente mez foi reformado o machinista da armada Manoel Severino, no posto de 2.º tenente, correspondente á 2.ª classe, percebendo o soldo por inteiro, na forma do alvará de 16 de dezembro de 1790, visto contar mais de 25 annos de serviço e soffrer de molestia chronica e incuravel.

— Em 5 do corrente foi expedido o seguinte aviso ao director geral da repartição de pharóes:

De accordo com o que V. S. propoz em officio n. 21, de 3 de março ultimo, autoriso-o a fazer na tabella annexa ao decreto n. 8,892, de 24 de fevereiro do anno passado, as seguintes alterações:

Augmentar um guarda ou pharoleiro de 3.ª classe no pessoal do pharól dos Abrolhos o identico augmento no pessoal do pharól das Roccas.

Mandar abonar rações não só aquelles pharoleiros como aos 3s. pharoleiros ou guardas dos pharoletes de Anhato-mirim, provincia de Santa Catharina, e de Paranaguá, na fortaleza deste nome, provincia do Paraná.

O machinista do pharol electrico da ilha Raza terá os vencimentos correspondentes aos de 3.ª classe na importancia de ...... 1:946$500 annuaes.

Deus guarde a V. S.—*Antonio de Almeida Oliveira.*

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 13 DE MAIO

Antonio Clementino de Oliveira.—Ao Sr. commandante do Corpo de Policia para conceder baixa do serviço de accordo com a informação prestada em officio n. 459 de hontem datado.

Francisco de Assis Fernandes Vianna.—Sim, mediante recibo.

Capitão Fernando Affonso de Miranda Leal.—Ao Sr. commandante superior da Guarda Nacional da comarca de Jaboatão para mandar a guia de passagem de que tracta o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.

Capitão Francisco Gomes da Silva.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

João Manoel de Lima.—Remettido ao Sr. Dr juiz de direito da comarca da Victoria, para prestar ao pedido a consideração que merecer.

Alferes João Gelasio de Andrade Lima, como requer.

Capitão bacharel João Baptista Pinheiro Corte Real.—Remettido ao Sr. commandante do presidio de Fernando de Noronha para providenciar e devolver.

José Joaquim Soares de Albuquerque.—Informe o Sr. commandante do Corpo de Policia.

José Antonio da Silva.—Permitto que o supplicante conduza para o presidio de Fernando sua mulher.

Major Manoel Ferreira Escovar.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Mesa regedora da irmandade de S. Chrispim e S. Chrispiniano.—O Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Manoel Fernandes da Costa & C.—Indeferido pelos fundamentos do despacho proferido em petição dos supplicantes a 4 de outubro de 1881 e por haver caducado a disposição da lei 1,584 de 17 de julho d'aquelle anno, segundo a de n. 1.524 de 22 de abril anterior.

Capitão Manoel Lourenço da Silva Sobrinho.—Como requer.

Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.—Deferido com o officio desta data ao Thesouro Provincial.

Seixas Irmãos.—Passe portaria negando provimento ao presente recurso.

Manoel de Freitas Barbosa Cordeiro.—Providenciado devendo o conselho reunir-se no dia 16 do corrente.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 14 de maio de 1884.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Camara Municipal

DESPACHOS DA SESSÃO DO DIA 7 DO CORRENTE.

André de Sá e Albuquerque. Indeferido.

Antonio Maria Carneiro Leão.—Deferido.

Amador de Barros Cavalcante Lins.—Concede-se assignando termo de conformidade com a proposta, que será lançada no termo.

Elvira Maria Lopes.—Concede-se de conformidade com as posturas.

Francisco José Alves Guimarães.—Concede-se.

João de Oliveira e Souza.—Idem.

Joaquim Nicoláo Ferreira.—Indeferido.

Laduvico Gomes da Silva.—Idem.

Manoel Anselmo Correia de Figueiredo. Deferido.

W. Spooner Osther Bell.—Indeferido.

DESPACHOS DO DIA 13 DE MAIO

Pelo Revm. Sr. padre Mello, vereador commissario de edificações:

Antonio José Coimbra Guimarães, pedindo licença para mandar tomar goteiras em sua casa n. 39, á Ilha do Carvalho.—Dando sciencia ao fiscal, concede-se.

Antonio Ferreira Praça, para rebocar a frente e oitão de sua casa n. 141, a rua do Marquez do Herval, freguezia de S. José.—Se são pequenos rebecos, concede-se.

Affonso João da Silva, para fazer uma casa de taipa no Arraial, freguezia do Poço da Panella.—Pagos os direitos municipaes e observadas as posturas, concede-se.

Antonio Lopes da Silva Campos, para edificar uma casa de taipa em seu terreno, sito em Santo Amaro das Salinas.—De conformidade com o parecer do engenheiro.

Arquias Lindolpho da Silva Mafra, thesoureiro da irmandade do SS. Sacramento de Afógados, para tomar goteiras na casa n. 19 a rua Direita, pertencente aquella irmandade.—Sim.

Antonio José Ferreira Refinador, para o mesmo fim, com referencia a casa n. 40, a rua do Coronel Suassuna.—Dando previa sciencia ao fiscal, concede-se.

Genuino Alves de Souza, para fazer um telheiro sobre esteios para guardar materiaes, a margem da estrada de ferro do Recife á S. Francisco, lugar Gamelleira, freguezia de S. José.—Pagos os direitos municipaes, e de conformidade com o parecer do engenheiro, concede-se.

Herdeiros do Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, para tomar goteiras em seu predio n. 1, a rua do Visconde de Pelotas.—Dando previa sciencia ao fiscal; concede-se.

João Carneiro Leitão de Mello, para retalhar a sua casa, n. 1 a rua da Aurora.—Idem.

Padre Joaquim Pereira Freire, para internar canos para as aguas, fazer cornija e parapeito em sua casa n. 58, a rua de Lomas Valentinas.—Pagos os direitos municipaes, concede-se.

Joaquina do Nascimento Marinho, para fazer um accrescimo em sua casa, sita ao lugar Mucambo Grande, freguezia de Afogados.—Pagos os direitos municipaes, e respeitadas as posturas, concede-se.

Manoel Claudino de Mello e Silva, para fazer um concerto geral na casa n. 109, a rua do Coronel Suassuna. Pagos os direitos municipaes, concede-se de conformidade com o parecer do engenheiro.

Maria Francisca, para edificar uma casa de taipa, na estrada do Limoeiro, freguezia da Graça.—Idem.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 14 de maio de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO GRANDE DO NORTE—NATAL, 11 de maio de 1884

A entrada de navios no porto desta cidade no mez de abril findo, foi: 1 navio de Cardiff, 1 de Buenos Ayres, que entrou arribado; de Pernambuco 2 navios, 6 barcaças, 4 hyates, 2 cuters; do porto de Macáo 4 hyates e 2 cuters; do porto da Penha 2 barcaças.

Sahiram, para a Inglaterra 1 navio; para S. Thomaz 1 em lastro; para Macáo 4 hyates e 6 barcaças, para a Penha 2 barcaças; Para Pernambuco 4 hyates, 4 barcaças e 4 cuters.

Entraram 80 passageiros nacionaes e 3 estrangeiros; sahiram 56 nacionaes e 5 estrangeiros.

Tocaram por escala os navios da Companhia Brasileira e os da Companhia Costeira Pernambucana.

A Alfandega rendeu 3:226$690.

Em dias de abbril no lugar Caiada, aonde pernoitara Manoel Pinheiro, conduzindo da comarca do Seridó, para a villa da Macahyba a importancia de 2 contos de reis, ao accordar achou-se sem o dinheiro; a autoridade do lugar logo que teve conhecimento do facto tractou de pesquizar, sem que das delegacias feitas podesse conseguir cousa alguma.

No lugar Timbaubinha da comarca do Seridó as filhas do cidadão Manoel José Peixoto, juntaram-se e deram uma surra na mulher de Manoel Nogueira, e este não gostou da graça e desforrou-se dando uma surra na mulher de Manoel José Peixoto.

O subdelegado do lugar fez as diligencias legaes.

Pelo delegado de Seridó foi capturado João Rodrigues de Meirelles vulgo João Januario, pronunciado no termo de Independencia da provincia da Parahyba.

O delegado de Nova Cruz capturou Maria de tal evadida da cadeia de Guarabeira da provincia da Parahyba, condemnada a 14 annos de prisão.

No lugar de Angicos fôra esbordoado João Procopio, por Antonio Xavier, Manoel Xavier e mais tres irmãos; o facto deu-se em lugar retirado; quando o delegado soube do facto já os criminosos andavam longe.

Foi jubilada a professora da villa de Páo dos Ferros, e para a mesma villa foi removida a professora da povoação de S. Miguel.

Foram removidos, o professor da povoação do Espirito Santo, para a villa de Touros, e o desta villa para a de Angicos.

Pelo Dr. juiz de direito da comarca da Maioridade foi condemnado o 1º juiz de paz da villa de Porto Alegre, por ter concorrido para não haver a reunião do collegio eleitoral, que devia votar em membros da Assembléa Provincial para o biennio de 1884 a 1885.

—

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO.—CORTE, 8 DE MAIO DE 1884

SUMMARIO:—*Causa da retirada do Sr. Rodrigues Junior.—Explicações dadas na Camara dos Deputados.—A carta do Sr. Lafayette.—Apreciações feitas pela imprensa a esse documento.—A exposição do Sr. Rodrigues.—Politica sem entranhas.—Discursos do Sr. Ratisbona, Lourenço de Albuquerque.—Duque Estrada e Moreira de Barros.—Orçamento do Ministerio da Agricultura e o Sr. Andrade Figueira.—Discussão da reforma judiciaria.—Ainda o Sr. Andrade Figueira.—A rudeza da sua linguagem.—O que disse com relação ao Imperador.—O incidente de 25 de outubro—O Sr. Lafayette dá conta ao Senado da retirada do Sr. Rodrigues.—A conversão dos bens das ordens religiosas.*

Está finalmente conhecida a causa, ou os fundamentos da retirada do Sr. Rodrigues Junior do Ministerio: S. Exc. teve *baixa por incapaz do serviço*, dada, não sem protesto seu, pelo Sr. Lafayette presidente do conselho e organisador do gabinete, o proprio que o recrutou e julgou idoneo para occupar a pasta da guerra.

O leitor vai ver como o caso se deu, ou pelo menos, como foi exposto na Camara dos deputados na sessão do dia 6, a primeira, depois da eleição da mesa e das commissões, em que ouviram-se os echos da tribuna, emudecidos ha cerca de oito mezes.

Na ignorancia em que se achava o publico sobre taes fundamentos, havia grande curiosidade em conhecel-os, esperando-se que n'aquelle dia viriam elles a luz, ou por espontaneidade do que sahio e dos que ficaram, ou por provocação de algum membro da opposição.

Deu-se a segunda hypothese. A ordem do dia tinha sido dividida em duas parte. Na primeira devia entrar em 3ª discussão a reforma judiciaria do Sr. Prisco Paraiso; na segunda, o orçamento do Ministerio da Agricultura. Mas após a leitura do expediente e apresentação de um projecto pelo Sr. Taunay modificando a lei sobre locação de serviços, tomou o Sr. Paulino a palavra, julgando já ser tempo de esclarecerem-se as causas que motivaram a recomposição porque passou o ministerio, e que se tem conservado em mysterio, creando ao nobre ex-ministro da guerra uma situação tão difficil, que, se elle não trouxer luz completa ao debate, terá de pôr em torturas a sua dignidade politica e o seu pondonor de cavalleiro.

Vou resumindo e dando muito por alto o que se disse, porque, naturalmente o *Diario de Pernambuco* dará no lugar competente a sessão completa, e nesse caso aconselho que prefira a publicação do *Diario Official*, á dos outros jornaes, que apenas dão extractos dos discursos pronunciados.

Ao Sr. Paulino seguio o Sr. Penna, ministro da agricultura, para declarar que « o motivo da retirada do Sr. Rodrigues, dos conselhos da coroa consta da seguinte carta que lhe foi dirigida pelo Sr. presidente do conselho em 29 de fevereiro:

« Exm. Sr. conselheiro Rodrigues Junior.—Peço licença a V. Exc. para dizer-lhe com franqueza, mas respeitosamente, que seria um acto acertado a sua retirada do ministerio.

« Coube a V. Exc. uma pasta alheia aos seus estudos e habitos: d'ahi, força é confessar, tem resultado notavel tibiesa e falta de conveniente direcção nos negocios da guerra.

« Peço-lhe mil desculpas por esta declaração, que para mim é tanto mais dolorosa, quanto é elevada e sincera a estima que voto a pessoa de V. Exc., em quem folgo de reconhecer um cidadão distincto e um correligionario digno de toda a consideração.

« Tenho a honra de ser com a maior estima.

« De V. Exc. amigo e collega muito affectuoso e obrigadissimo.—*Lafayette Rodrigues Pereira.* »

E mais não disse, apesar de lhe ser perguntado! Esta carta foi publicada em todos os jornaes e acompanhada dos commentarios (menos pelo *Jornal do Commercio*) a que ella se presta.

A *Gazeta de Noticias* acha-a « um documento inteiramente novo para a nossa historia politica, na redacção da qual empregou o Sr. Lafayette um humorismo muito delicado na forma, mas terrivel na essencia. »

De facto, aquellas « mil desculpas » pedidas ao « correligionario digno de toda a consideração » do qual é « amigo muito affectuoso e *obrigadissimo*, » depois do mandado de despejo, valam um poema!

A *Folha Nova* qualifica a citada carta de « documento monumental quo provará ás gerações futuras que, no anno da graça de 1883, os estadistas, incumbidos da honra de organizar gabinetes, não se importavam com os conhecimentos dos que chamavam aos conselhos da coroa, e os escolhiam por meio de uma machina Fichet, cega como a do Sr. Almeida das loterias, que dá a sorte grande aos millionarios.

« Pode parecer estranho, observa ainda a mesma folha, que o Sr. conselheiro Lafayette tivesse precisado de nove mezes—que conta!—para perceber a incapacidade do Sr. Rodrigues Junior, principalmente sendo bastante rapidas as communicações entre a provincia do Rio Grande do Sul e a corte... Mas a politica tem os seus mysterios sobretudo quando os ministros são titeres que obedecem á vontade alheia.

« Em todo o caso, a referida carta bem poderá ser causa de morte do gabinete.

Como se vê, é no Rio Grande do Sul que a *Folha Nova* insinúa, como eu já pensava e o disse, que foi achada a incapacidade do Sr. Rodrigues.

O *Brasil*, em sua qualidade de folha opposicionista, commenta longamente o facto, acha que aquelle documento, a carta, « é a maior indignidade que tem sido praticada nas alturas em que plaina a presidencia do conselho.

« A carta do Sr. Lafayette, accrescenta em outro lugar o mesmo jornal, é um titulo de deshonra para esta situação. Ficará consignado nos *Annaes* que o ministro que não se presta a uma politica sem entranhas, é um estadista immerso na tibiesa, é um obstaculo a conveniente direcção dos negocios publicos!... »

Essa *politica sem entranhas*, no dizer do Sr. Rodrigues, é um dos themas favoritos do Sr. Lafayette.

Mas, prosigamos na noticia do que occorreu no debate.

Depois do Sr. Penna tomou a palavra o Sr. Rodrigues, que, em bem da sua defesa, fez o historico dos factos, referindo como procedeu, desde o momento em que recebeu a carta do Sr. presidente do conselho até o em que, no **dia seguinte** em que havia despacho, apresentou-se no Paço de S. Christovão, afim de pedir directamente a sua demissão ao imperador, com quem já se achava então o Sr. Lafayette em conferencia previa, ou reservada, conforme as praticas modernas.

Convém dizer que, antes de reunir-se o conselho de ministros e começar os despachos, o presidente do conselho conferencia em particular com o imperador. E' pratica que data do ultimo ministerio liberal de 1867.

Referindo como se dirigio a S. Magestade, e qual a resposta que teve, e dizendo que não pretendia abrir os resposteiros das conferencias ministeriaes, salvo se fosse obrigado a fazel-o para sua defeza, tratou o Sr. Rodrigues de mostrar como procedeu na pasta que lhe foi confiada, não havendo commettido erros, pois que nenhum lhe foi notado pelos seus collegas, aliás solidarios com os actos que praticou; do que conclue que não foi pelos motivos consignados na sua carta que o Sr. Lafayette não o quiz por companheiro, pois se fossem verdadeiros esses motivos não affectariam sómente a individualidade de um ministro, senão tambem o corpo collectivo do ministerio; a verdade é que elle Rodrigues foi indocil e não se sugeitou a desarrasoadas pretenções.

Esta é a summa do discurso do ex-ministro da guerra, que aliás foi picante e ferino em relação ao Sr. Lafayette, a quem julgou capaz de ser « Robespierre ou Sejano conforme reine Luiz XVI ou Tiberio ».

A *Gazeta de Noticias*, dando conta desse discurso, disse:

« O Sr. Rodrigues, que não é homem para discursos, fallou hontem com uma grande clareza e correcção, narrando minuciosamente como as cousas se passaram.

« Durante nove mezes o ministerio foi solidario com os seus actos e só de um dia para o outro reconheceu a sua incompetencia.

« Tão franca e tão sincera foi a sua exposição, que S. Exc. angariou na camara um grande numero de sympathias ».

Coube em seguida a palavra ao Sr. Ratisbona, que, em resumo, concluio declarando que acompanha em tudo o seu amigo ex-ministro da guerra, « sejam quaes forem as consequencias que lhe possam advir desta resolução ».

O Sr. Lourenço de Albuquerque, apreciando com a acremonia o procedimento do Sr. presidente do conselho, contra o qual protesta, não sómente em seu nome, mas em nome da camara que se deve julgar offendida pelo insulto feito a um dos seus membros, declara-se em franca e decidida opposição ao ministerio.

O Sr. Duque Estrada, estranhando o silencio condemnavel dos ministros, depois do que acabava de dizer o ex-ministro da guerra, e fazendo largas considerações acerca do modo desleal e offensivo porque foi este tratado, nota que na exposição que elle fez dos seus actos e das providencias que tomou, está o corpo de delicto das administrações anteriores e a prova da inepcia e dessaso com que tem sido gerida a pasta da guerra nesta situação; e conclue que em vez de uma politica deshumana e sem moral, o que o paiz deseja é exactamente uma politica justa, moralisada e humana.

Coube então a palavra ao Sr. Moreira de Barros, 1º vice-presidente da camara, que, achando a questão em si pequena, não vê motivo para tão acerbas accusações ao Sr. Lafayette, ao qual, por uma equivocação que produzio grande hilaridade e deu lugar a muitos apartes ironicos e chistosos, chamou de—nobre ex-presidente do conselho.

« Para provar que o objecto do debate é de pouca monta, diz o orador depois de passada a hilaridade em que elle tambem tomou parte, rindo como os outros; para provar que o objecto do debate é de pouca monta, basta observar o que se está dando: um simples discuido que me fez dizer ex-presidente do conselho em vez de ex-ministro da guerra, deu lugar a tão franca hilaridade e tantas ironias, que denotam o desejo dos nobres deputados, á falta de outros recursos, de fazer do debate um trocadilho espirituoso de palavras ».

Insistindo neste ponto, assim como que o incidente de que trata, isto é, a retirada de um ministro, é facto muito commum mesmo na Europa, estranha com calor que debates desta ordem tomem tanto tempo, prejudicando a attenção da camara que se deve occupar com outras cousas.

O Sr. Rodrigues Peixoto requereu o encerramento da discussão, que foi approvado por 45 votos contra 38.

Valeu ao ministerio nessa votação a ausencia dos 11 deputados conservadores (além de um por Minas que ainda não está reconhecido, na vaga deixada pelo Sr. Carvalho de Resende) que ainda não compareceram á sessão, a saber: 2 do Maranhão, os Srs. Gomes de Castro e Maia; 2 da Parahyba, os Srs. Tertuliano e Evaristo Gouveia; 3 de Pernambuco, os Srs. Ignacio Joaquim, Henriques Marques e Araçagy; 1 de Alagoas, o Sr. Anadia; 1 de S. Paulo, o Sr. Ulhôa Cintra, e 2 de Minas os Srs. Valadão e João Caetano.

Achando-se esgotado o tempo da primeira parte da ordem do dia, passou-se a segunda, em que o Sr. Andrade Figueira, achando que, nas circumstancias presentes a discussão politica deve preceder á dos orçamentos, tanto mais quando o governo annuncia um programma de grandes economias e os ministros ainda não apresentaram os seus relatorios, annunciou que ia propor o adiamento da discussão, aguardando-se a apresentação do novo orçamento que deve estar de accordo com tal programma, que é a condemnação do orçamento em discussão, que foi apresentado pelo ministerio transacto, qualificado por um dos patronos do actual de ministerio indecente. Justificando esse adiamento achou o illustre deputado do

Rio de Janeiro ensejo para entrar amplamente no campo da politica ; quando lhe observavam que elle estava affastando-se do objecto da discussão, respondia que, para justificar o requerimento que ia apresentar, precisava expor todas as razões que militavam em seu favor.

Por fim, e para encher o resto da sessão, tendo já se retirado muitos dos amigos do governo, fallou o Sr. Candido de Oliveira, estranhando que o precedente orador, que na sessão passada tanto censurara a demora da discussão dos orçamentos, quizesse agora retardal-a.

No Senado foram eleitas as commissões que faltavam, e nada houve na ordem do dia para ser discutido.

Hontem a sessão da Camara foi muito agitada na primeira parte da ordem do dia, quando orou o Sr. Andrade Filgueira, combatendo a reforma judiciaria.

Quem rompeu a discussão, impugnando não todo o projecto, mas varias de suas disposições, algumas capitaes, e promettendo mandar emendas no correr do debate foi o Sr. Ratisbona, coherente com o modo porque sempre considerou a reforma do Sr. Paraiso, desde a sessão passada.

Não tendo ninguem, por parte do governo, pedido a palavra, tomou-a, o Sr. Andrade Figueira, acreditando que o ministerio quer fazer perder o tempo á Camara, fazendo entrar para a discussão um projecto que elle bem sabe não ter forças para vingar no Senado ; projecto que padece de defeitos que devem trazer a sua condemnação. Apreciando até que ponto « o governo sente necessidade de leis para manter a ordem publica, a segurança individual e a tranquilidade nas ruas, ao passo que desrespeita o poder judiciario e tenta reformas, quando a primeira deveria ser a reforma do seu pessoal, abandonando as cadeiras que tão incompetentemente occupa » passou a occupar-se de factos occorridos em relação a segurança individual, citando o assassinato do redactor do *Corsario* e os que tem sido praticados por escravos, incitados pelas ideas de um falso abolicionismo.

Aquelles que conhecem a severidade do Sr. A. Figueira e a franqueza com que elle costuma exprimir-se, em certas occasiões, quando tem uma opinião formada, podem fazer idea fraca da rudeza e desabrimento com que elle tractou desses factos e aggredio o ministerio.

Do extracto do seu discurso que dá o *Jornal do Commercio* de hoje tiro o seguinte trecho referente aos mesmos factos :

« Uma vez que o governo não teve a precisa energia para proteger a vida de um cidadão, como lhe cumpria, nem energia para fazer respeitar as suas ordens, nesse dia elle trahio a corôa, que ficou tambem desdourada, e com ella a dignidade nacional, quando no dia seguinte áquelle em que se commetteu o referido attentado, publica e notoriamente perpetrado por officiaes do 1º regimento de cavallaria, S. M. o imperador foi fazer uma visita ao quartel d'aquelle regimento. (*Numerosos apartes impedem que seja ouvido o orador.*)

« O ministerio devia se ter opposto a essa visita, e retirar-se se a corôa insistisse em praticar um acto que a desdourasse. Não o tendo feito, não presou o governo a sua dignidade. (*Apoiados e vehementes contestações. Sussurro nas galerias. O Sr. presidente manda ler os arts. 218 e 219 do regimento que impõe silencio aos espectadores.*)

« O ministerio tambem trahio a corôa deixando de desmentir e contestar um boato a respeito de uma festa abolicionista, em que se insinua que a uma commissão, convidando ao imperador para assistir, Sua Magestade respondera manifestando seus francos sentimentos abolicionistas ; mas que não podia comparecer á festa para que os inimigos desta idea lhe não attribuissem outros sentimentos.

« Ora, o ministerio não podia deixar correr o boato desta resposta sem desmentil-o incontinente, por que o orador está convencido de que Sua Magestade não podia dar semelhante resposta. Diante da constituição não tem o imperador o direito de manifestar-se em publico.

« A consequencia desta imprudencia e desta traição do ministerio para com a corôa é, que o imperador passa hoje como um chefe collocado á testa do movimento abolicionista no imperio.

« No municipio em que nasceu o orador foi o tenente-coronel Sá Freire assassinado, ha poucos dias, por dous escravos seus, que depois de consumado o delicto deram vivas á S. M. o imperador, ao qual pretendiam dirigir-se afim de pedir-lhe suas cartas de liberdade.

« No municipio da Barra-Mansa, nada menos de quatro assassinatos se commetteram em oito dias, e no de Rezende todos sabem da lugubre tragedia que succedeu a um fazendeiro muito conhecido.

« Em todos esses municipios se acredita, pela resposta que os jornaes publicaram, que o imperador se acha á frente do movimento abolicionista ; mas sabe o orador que isso é uma calumnia. Por isso exigia que o ministerio cumprisse o seu dever constitucional vindo a publico dar um desmentido formal a essa resposta de Sua Magestade e tivesse a hombridade de depor suas pastas caso elle a tivesse dado.

« Entende que pela lei da responsabilidade dos ministros, um ministerio que não cobre a corôa com a sua responsabilidade é um ministerio traidor á corôa. »

E' realmente lamentavel que um parlamentar de tão grande intelligencia e espirito tão lucido, muitas vezes se deixe cegar pelo ardor com que se dedica a uma qualquer causa.

O Sr. Andrade Figueira é injusto nas censuras que dirige ao Imperador. A resposta dada por Sua Magestade a sociedade que o foi convidar para honrar com a sua presença a festa que ella tinha de realisar, não exprime, no meu entender, o que o Sr. Andrade Figueira entendeu.

O Imperador, agradecendo o convite, disse que não compareceria porque não obstante os seus sentimentos serem conhecidos, não queria que a sua presença na festa fosse interpetrada de modo contrario a esses sentimentos.

E' sabido que o Imperador não occulta, em suas conversas e relações particulares, o desejo de que a emancipação se faça sem transpor-se o regimen legal. E d'ahi vem o dito do patriota cearense João Cordeiro, o grande emancipador, de que essa chapa de regimen legal já lhe irrita os nervos.

Sua Magestade, na sua resposta, não fez mais do que affirmar ainda uma vez a sua opinião sobre a materia.

Quanto a visita ao quartel do 1º regimento, não no dia immediato, mas cinco dias depois, visita que se dá em todos os annos, que estava promettida e era aguardada, como as que já tinham sido feitas a outros quarteis, talvez que, se não me faltar tempo e espaço, eu ainda tenha de referir pelo miudo varias particularidades sobre o *incidente* de 25 de outubro, e mostrarei que essa questionada visita não merece o menor reparo.

Os papeis e documentos relativos áquelle triste acontecimento então em poder do juiz; o processo ha de vir á luz, e então certos factos que ao longe tem tomado grande vulto, hão de ser julgados com a sua verdadeira cor.

Por que, com que dados e provas se affirma desde já que o assassinato foi obra exclusiva dos officiaes do 1º regimento ?

Ha uma circumstancia que não se tem apreciado, e entretanto, convém não perder de vista. O regimento tinha n'aquella occasião 22 ou 24 officiaes. Metade, pouco mais ou menos, desse numero estava de serviço, quer no quartel, quer no destacamento da quinta imperial.

Ora, todos quantos leram os artigos do ex-chefe de policia, o Sr. Bellarmino, bem como a parte dada por elle ao governo, hão de recordar-se que elle disse que da janella da secretaria vio que havia *centenares* de pessoas, formando grupos na rua.

Donde vieram essas pessoas ?

Eram tambem officiaes ?

Accresce, que hoje já não é misterio a parte que os da policia secreta tomaram no acontecimento. Eram elles que espionavam Apulcho de Castro e seguiam-lhe os passos, dando aviso dos lugares onde elle se achava e para onde ia. Foi assim, que os *centenares* puderam saber o momento em que elle fora para a policia, para tambem lá irem formar grupos na rua. E' tão exacto isto, que não foi outra a razão por que um dos primeiros actos do Sr. Tito de Mattos, ao assumir a direcção da policia, foi dissolver o corpo de policia secreta.

Dous motivos podem sómente explicar a complicidade dessa força: cumprimento de ordem superior, ou serviço prestado a particulares mediante retribuição grossa, capaz de despertar o *zelo* de que deram prova. A primeira hypothese é inadmissivel; a segunda, não. Mas, vê-se bem que não é o escasso soldo de alferes a tenentes (que são indigitados) que chega para as largas gorgetas que foram, naturalmente, dadas. O tempo dirá o resto.

Hontem no senado o Sr. Lafayette deu tambem conta da modificação do gabinete, lendo pura e simplesmente a carta que dirigio ao Sr. Rodrigues.

— *Mutatis mutandi*, a sentença proferida pelo Sr. Calmon sobre os bens da ordem de S. Bento é igual a que elle deu sobre os bens do convento da Ajuda, de que já dei noticia, e no mesmo sentido é de esperar que sejam as demais, relativamente ás outras ordens.

Entretanto, a commissão do governo prosegue como d'antes, como se nada houvesse de novo. E um dos advogados das ordens acaba de dizer-nos que o Sr. Maciel ordenou positivamente ao procurador da corôa « que não levantasse conflicto por causa d'aquellas sentenças, porque isto seria reconhecer a competencia da intrusa autoridade do juiz que as proferio. »

Si fosse levantado o conflicto, o negocio iria ao Conselho de Estado, ou antes ao proprio governo, que, em ultima analyse, é quem viria a resolver a questão. O regulamento de 5 de fevereiro de 1842, que tem sido repetidas vezes invocado na discussão travada á respeito, diz o seguinte :

« Art. 24. Quando o presidente de uma provincia, ou o procurador da corôa na côrte e provincia do Rio de Janeiro, tiver noticia de que uma autoridade judiciaria está effectivamente conhecendo de algum objecto administrativo, *exigirá* d'ella os esclarecimentos precisos, bem como as razões pelas quaes se julga com jurisdicção sobre o objecto.

« Art. 25. Se forem consideradas improcedentes as razões em que a autoridade judiciaria firmar sua jurisdicção, ordenará o presidente, ou o procurador da corôa, que cesse todo o ulterior procedimento, e sejam citados os interessados para, em um prazo razoavel, deduzirem seu direito.

« Art. 26. Findo o prazo, se o presidente entender que o negocio é administrativo, assim o resolverá provisoriamente, remettendo todos papeis a respeito d'elle, com a sua decisão, á secretaria da justiça. Se, porém, entender que o negocio não é administrativo á vista dos novos esclarecimentos que tiver obtido das partes ou da mesma autoridade judiciaria, declarará que não tem lugar o conflicto e que continúe o processo no fôro judicial.

« Art. 27. O ministro da justiça, ou o conflicto tenha sido suscitado pelo procurador da corôa ou por algum dos presidentes, commetterá o seu exame á respectiva secção, a qual depois de ouvidas as partes, se estas o requererem, interporá o seu parecer. »

Era isto o que se esperava que o governo fizesse, e o que desde principio reclamou o *Brasil*, e o que estão agora reclamando os advogados das ordens, dizendo que a nova situação resultante das sentenças do juiz impõe barreira invencivel ao procedimento violento e despotico do governo.

« A situação é nova, convimos, responde um dos escriptores ministeriaes, *Pombal*; mas em que condições ? Não é difficil de atinar.

« As sentenças, acoroçoando a resistencia dos frades e animando-os a outros e mais ousados commettimentos, são, realmente, como a luz que deve clarear o caminho que os poderes publicos hão de seguir.

« Já não é licito contemporisar, ficando-se na simples conversão de bens.

« E' preciso atacar o mal em sua origem.

« A instituição monastica aqui, como tem sido em toda a parte e em todos os tempos, tem-se convertido em elemento perturbador da paz publica, collocando-se fóra da lei pela desobediencia systematica e caprichosa aos poderes do paiz.

« O fim da mão morta cavou o abysmo onde vão afundar-se as corporações fradescas do Brasil.

« Eis ahi no que consiste a novidade da situação. Emfim, cantem louvores ás sentenças, entoem hymnos a seus triumphos, mas não esqueçam os monges as palavras de Pyrrho, depois da batalha de Asculo :—Mais uma victoria como esta, estarei perdido sem remedio. »

E para que não haja duvida acerca do modo porque o governo pretende resolver a questão, expedio o Ministerio da Fazenda ordem a Recebedoria do Rio de Janeiro, para que « de conformidade com o aviso do Ministerio do Imperio de 31 de março, providencie afim de que as quantias que forem levadas ao cofre dos depositos publicos, provenientes de alugueis, fóros, ou qualquer outra origem e pertencentes ás ordens religiosas de S. Bento, do Carmo, de Nossa Senhora da Ajuda e de Santa Thereza não possam ser restituidas senão ao administrador dos bens das mesmas ordens, commendador Manoel Vieira Pinto, quer taes depositos tenham sido feitos a requerimento da parte, quer sejam determinados por autoridade judiciaria. »

O Sr. Andrade Figueira hontem já fez referencia a essa questão, e consta que o governo vai ser interpellado na Camara.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 15 DE MAIO DE 1884

Noticias do Rio da Prata e sul do imperio

O paquete inglez *Trent*, que passou hontem para a Europa, trouxe do sul as seguintes noticias, além das que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*:

Rio da Prata

Na côrte foram publicados estes telegrammas :

« Montevidéo, 6 de maio.—Realisou-se hoje a sessão solemne da abertura do congresso argentino. O presidente da republica declarou que a questão das missões continúa no mesmo estado, mas que espera chegar a uma solução honrosa para ambos os paizes. Declarou mais que é bôa a situação financeira da republica. »

« Buenos-Ayres, 6 de maio.—A mensagem lida pelo presidente general Julio Roca, na abertura do congresso argentino, menciona as bôas relações com as potencias estrangeiras; o bom estado das finanças nacionaes; o augmento sempre crescente do commercio e das contribuições das Alfandegas, tanto em Buenos-Ayres como no Rosario; e os grandes trabalhos de prolongamento dos caminhos de ferro, que em breve chegarão a todas as localidades do paiz, creando novos elementos de prosperidade. A mensagem termina noticiando com satisfação o estado de tranquillidade da republica e o respeito á lei, que vai se firmando cada vez mais. »

Rio Grande do Sul

Datas até 2 de maio :

As noticias são de interesse local.

Paraná

Datas até 4 de maio :

— Lê-se no *Dezenove de Dezembro* de 29 do passado :

« O inspector da Thesouraria, depois de ter insistido reiteradas vezes com o administrador do Correio para entrar com o saldo do mez de março, levou o facto ao conhecimento do Sr. presidente da provincia, que ordenou ao administrador que informasse a respeito, respondendo este que no dia 24 ou 25 sanaria a falta; nesse dia recebeu o inspector carta, em que o administrador lhe confessava não poder entrar com o saldo, porque estava alcançado para com a fazenda; communicada a carta a S. Exc. pelo inspector, foi por S. Exc. immediatamente designada uma commissão para proceder ao balanço no cofre e ao exame na escripturação do Correio. A commissão verificou um desfalque de 36:000$000, encontrando a importancia de 22:000$000, que foi recolhida á Thesouraria.

« Foi pelo inspector requisitada a prisão administrativa do responsavel, e procedeu-se ao sequestro de seus bens. Tambem lhe foi assignado um prazo para entrar com o desfalque. »

Santa Catharina

Datas até 4 de maio :

As noticias carecem de importancia.

Minas-Geraes

Era conhecido na côrte o seguinte resultado da eleição senatorial :

Felicio dos Santos	9,341
Ignacio Martins	9,264
Cesario Alvim	9,078
Evaristo da Veiga	8,511
Gama Cerqueira	7,475
Bretas	7,459

S. Paulo

Datas até 8 de maio :

Foi inaugurado no dia 4 o trafego da estrada de ferro Bragantina, na parte que está prompta da estação do Campo Limpo, na linha ingleza, á Atibaia.

Lê-se na *Gazeta de Taubaté*:

« Conversamos com Justiniano José da Silveira, residente na villa da Bocaina, que disse ter 102 annos de idade.

« Pedindo esmolas nesta cidade, Silveira recorda-se do tempo que residio aqui e mostra-se admirado do progresso espantoso. Conserva em perfeito estado suas faculdades mentaes.

— No dia 5, reunida a congregação, para continuar a defesa de theses do Dr. Arruda, foi verificado pelo porteiro que o mesmo doutor não tinha comparecido. Lavrou-se o competente termo.

« No dia 6 começou a defesa do Dr. Firmiano Pinto. »

—Diz a *Gazeta de Piracicaba* de 2 do corrente:

« Na villa de Santa Barbara, deste termo, Eduardo Tanner assassinou Victor Aquilino de Freitas, no dia 28 do passado, ás 8 horas da manhã. Ignoramos o motivo do crime, que foi perpetrado com uma faca.

« Tendo sido preso em flagrante o criminoso, e não havendo segurança na cadeia daquella villa, o respectivo subdelegado requisitou do Sr. delegado de policia daqui praças para trazer o mesmo criminoso á cadeia desta cidade, o que foi feito.

E' a quarta ou quinta vez que Eduardo Tanner commette crimes, tendo tentado uma vez contra a vida de um seu irmão. Já tem respondido ao jury nesta cidade e já cumprio sentença na casa da correcção de S. Paulo. »

Rio de Janeiro

Datas até 9 de maio :

As principaes noticias constam da carta do nosso correspondente da côrte, na rubrica *Interior*. Nella vão referidas as occurrencias da sessão de 6, em que foi discutida a retirada do Sr. Rodrigues Junior, do seio do gabinete.

— No dia 5, no Senado, depois de eleita a mesa, elegeram-se as commissões até á de saúde publica.

Na Camara dos Deputados, elegeram-se a mesa, as commissões de resposta á falla do throno, constituição e poderes, orçamento, contas e marinha e guerra, e pelo presidente, na fórma do regimento, foram nomeadas as commissões permanentes.

— No dia 6, no Senado, ficou concluida a eleição das commissões.

Na Camara dos Deputados, foi approvada a redacção do projecto de orçamento do ministerio da justiça para 1884—1885; o Sr. Taunay fundamentou um projecto sobre a lei de locação de serviços, e o Sr. Paulino pedio ao governo explicações sobre a modificação ministerial. Tomaram parte no debate sobre este assumpto os Srs. ministro da agricultura, Rodrigues Junior, Ratisbona, Lourenço de Albuquerque, Duque Estrada Teixeira e Moreira de Barros, sendo encerrada a requerimento do Sr. Rodrigues Peixoto. O Sr. ministro da guerra apresentou a proposta de fixação de forças de terra, e o Sr. ministro da marinha a de fixação das forças navaes e leu relatorio de sua repartição.

Na ordem do dia, entrou em discussão o orçamento da despeza do ministerio da agricultura. Oraram os Srs. Andrade Figueira e Candido de Oliveira.

— No dia 7, no Senado foi lido e mandado imprimir o projecto de resposta á falla do throno apresentado pela respectiva commissão.

O Sr. presidente do conselho expoz os factos que motivaram a modificação que soffreu o actual gabinete por occasião de ser exonerado da pasta da guerra o Sr. conselheiro Rodrigues Junior e substituido pelo Sr. conselheiro Franco de Sá, e em seguida orou o Sr. Correia.

Passando-se á ordem do dia, entrou em 3ª discussão o projecto n. 89 de 1883, sobre fixação da despeza do ministerio dos negocios estrangeiros para o exercicio de 1884 a 1885. Oraram os Srs. Junqueira, Soares Brandão, Correia e Ribeiro da Luz, e ficou a discussão encerrada não se votando por falta de numero legal.

Entrou em 2.ª discussão o projecto que fixa o orçamento do Ministerio da Guerra para o exercicio de 1884 a 1885. Orou o Sr. Junqueira e ficou a discussão adiada pela hora.

Na Camara dos Deputados foi apresentado pelo Sr. Escragnolle Taunay um projecto prohibindo as avaliações e vendas dos serviços dos ingenuos ; foram approvados dous requerimentos do mesmo Sr. deputado, relativos ao Arsenal de Guerra de Matto-Grosso e ás correrias de bugres em Santa Catharina. Na 1.ª parte da ordem do dia, continuou a 3.ª discussão do projecto de reforma judiciaria, que ficou adiada depois de orarem os Srs. Ratisbona e Andrade Figueira. Pelo Sr. ministro da agricultura foi apresentado o relatorio da repartição a seu cargo, e pelo Sr. ministro do imperio os projectos de casamento civil e organisação municipal, que vão publicados na acta da Camara.

Passando-se á 2.ª parte da ordem do dia, continuou a discussão do orçamento da agricultura, que ficou adiada, pela hora, depois de orar o Sr. Affonso Celso Junior.

— No dia 8 não houve sessão no Senado.

Na Camara dos Deputados, depois de uma questão de ordem, em que tomaram parte os Srs. Belisario, presidente, Candido de Oliveira, 1.º secretario, Soares e Ruy Barbosa, e de algumas observações dos Srs. Penido e Andrade Figueira, o Sr. ministro da fazenda apresentou a proposta de orçamento geral e leu o relatorio da sua repartição.

Na primeira parte da ordem do dia continuou a 3.ª discussão da reforma judiciaria, que ficou adiada pela hora, depois de orarem os Srs. ministro da justiça, Andrade Figueira e Martim Francisco. Na segunda continuou a 2.ª discussão do orçamento da agricultura, a qual tambem ficou adiada pela hora, depois de orar o Sr. Lacerda Werneck.

— Constava ao *Jornal do Commercio* que, tendo a companhia *Recife and S. Francisco Railway* reclamado contra o traçado da ferro-via do Recife a Caruarú, como fundamento de invadir o mesmo traçado a zona privilegiada da estrada do Recife a S. Francisco, foram ouvidas acerca da reclamação as secções reunidas do imperio e fazenda do conselho de estado, devendo as ditas secções consultar tambem com o seu parecer acerca do direito que compete ao Governo Imperial para resgatar a estrada, visto avisinhar-se o praso em que, nos termos da concessão, póde esta operação realisar-se.

— Lemos na mesma folha de 7 :

« O sobrado n. 213 da rua da Prainha foi hontem, pela manhã, theatro de uma d'essas scenas lugubres, quasi inacreditaveis, que parecem ideadas pela fantasia de um romancista.

« Moravam, alli, havia já muito tempo, o capitão-tenente reformado Manoel Joaquim da Costa Junior, uma mulher que vivia em sua companhia, e o ex-commandante mercante Joaquim da Silva Ferreira, parente da finada mulher do capitão Costa.

« Costa e Ferreira viveram até certo tempo na melhor harmonia ; ultimamente, porém, nasceu entre elles certa inimizade, devida a questões de interesses pecuniarios. Ferreira andava muito amofinado com ellas e ultimamente começou a apresentar alguns symptomas de desarranjo mental.

« Hontem, como era costume, Ferreira sentou-se á mesa do almoço com Costa, e a referida mulher. Finda a refeição, sem mostrar maior agitação do que a que habitualmente tinha por causa dos seus soffrimentos, convidou Costa para ir a seu quarto, afim de tractar de negocios da maior importancia, ao que Costa annuio, sem desconfiança.

« Não se sabe o que se passou entre elles no quarto : o certo é que momentos depois ouvio-se uma detonação ; Ferreira correu precipitadamente para a sala, e, n'um estado de excitação indescriptivel, disse á companheira de Costa que acabava de assassinar este ; que esta fosse avisar a policia, mas que quando os agentes da força publica chegassem já a justiça estaria satisfeita.

« Voltou em seguida para o seu quarto, deitou-se na cama, e armando-se com os dous revolvers, disparou ao mesmo tempo dous tiros, um em cada ouvido, succumbindo instantaneamente.

« No chão, a seu lado, foi encontrado Costa moribundo e deitando golfadas de sangue.

« O projectil entrara-lhe pela bocca.

« A pobre mulher desvairada, mandou immediatamente chamar um medico, mas quando este chegou já o infeliz Costa era cadaver.

« Prevenida a policia, compareceram immediatamente o subdelegado e outras autoridades da freguezia ; mais tarde vieram o Dr. Felix da Costa, 1.º delegado de policia, e o Dr. Thomaz Coêlho, o qual procedeu ao exame medico nos dous cadaveres.

« O capitão-tenente Costa Junior, era brasileiro e tinha cerca de 50 annos; Ferreira tinha 60 annos e era brasileiro naturalisado.

« Costa Junior tinha do seu matrimonio uma filha de 17 annos.

« Ferreira deixou para ser entregue a autoridade um pequeno volume contendo um bilhete, em que accusava amargamente Costa, sem todavia declarar as razões de queixa que contra elle tinha. »

Bahia

Datas até 11 de maio :

Proseguia em seus trabalhos a Assembléa Provincial.

— A Camara Municipal da capital creou um *livro de ouro* em que serão registrados os nomes das pessoas que concorrerem com donativos ou outros actos de philantropia para a libertação do municipio.

— Na cidade de Maragogipe tinham cahido grandes aguaceiros. Os rios constantemente cheios, principalmente o *Sinunga*, impediam as communicações com o centro, e as estradas estavam intransitaveis.

— Lê-se no *Diario de Noticias*, de 9 :

« Consta-nos que foi assassinado o Sr. João Antonio de Mello, morador em S. Felippe, no termo de Maragogipe.

« A voz publica indigita como autor do crime a Juvencio Pereira da Cunha, que, segundo se diz, disparára um tiro sobre Mello, morrendo este instantaneamente.

Noticias do norte do imperio

O paquete nacional *Espirito Santo*, entrado hontem do norte, troxe as seguintes noticias :

Amazonas

Datas até 29 de abril :

Em Manáos o commercio luta com muitas difficuldades devidas á falta de numerario, e nenhuma firmeza nos preços dos generos.

Por sua parte contribuia para esse estado de cousas o facto de existir nos cofres do Thesouro Provincial 900:000$ e nos da Thesouraria Geral 600:000$.

— A Assembléa Provincial tracta de crear uma collectoria no rio Javary, tendo por ponto o Capacete ou Aratituba. Esta medida, a que a presidencia da provincia liga muito interesse, trará ao fisco importantissimos resultados, pois só a borracha descida em o ultimo exercicio, *como peruana*, attingio a 480,856 kilogrammas, representando o valor official total de 1,295:232$008.

— De Manáos escreveram em 24, á *Provincia do Pará* :

« A provincia do Amazonas acaba de collocar-se na vanguarda da grande campanha abolicionista, como verão do importante projecto, hoje mesmo approvado, sanccionado e publicado, que ora lhes remetto, o qual projecto soffreu notavel alteração.

« Deu lugar a uma festa esplendida a approvação d'esse projecto, e esta noticia deve ser quanto antes transmittida ao povo paraense, afim de que, excitando-lhe os brios, demova-o a tomar posição energica e franca nas fileiras dos batalhadores.

« Reunida hoje a Assembléa Provincial amazonense, as galerias achavam-se pejadas de senhoras e cavalheiros, e o edificio pomposamente decorado.

« O enthusiasmo era geral.

« Pouco depois de abertos os trabalhos, teve lugar a leitura e approvação da redacção do grandioso projecto, no meio de geraes applausos e ovações.

« Tres interessantes meninas penetraram no recinto da Assembléa Legislativa, onde foram brindar com lindos *bouquets* os iniciadores da completa liberdade e igualdade do genero humano n'esta gloriosa terra.

« Ao mesmo tempo, um chuveiro de flores, arremessadas pelas senhoras que se achavam nas galerias, cahiam sobre os eleitos do povo.

« Não fazem idéa, meus amigos da *Provincia do Pará*, a que extremo chegou o santo enthusiasmo de todos quantos tomaram parte directa ou eram simples testemunha d'estas scenas.

« Poucos minutos depois, voltava o projecto convertido em lei pelo honrado presidente da provincia, sendo logo annunciada e publicada a mesma lei.

« Sendo logo encerrada a *sessão aurea* da Assembléa, foram os seus membros reunir-se em um grade salão do mesmo edificio, onde já se achava o Exm. Sr. presidente da provincia que fez entrega de 16 cartas de liberdade, na mór parte concedidas gratuitamente.

« Finda esta ceremonia, varios oradores tomaram a palavra e discorreram enthusiasticamente sobre o assumpto, terminando a sessão semi-official pela fundação de uma *Kermesse amazonense*, que fará sua primeira reunião hoje á noite, no palacio do governo.

« O grande basar projectado tem por fim diminuir a sacrificio dos cofres publicos, afim de que maior verba seja applicada á emigração e fundação de estabelecimentos orphanologicos.

« Vejam meus amigos, que programma complexo, mas, ao mesmo tempo facil de ser observado, ahi vai n'estes commettimentos, á frente dos quaes a *politicagem* aterrou-se e desappareceu.

« Não devo omittir que na vanguarda d'esses commettimentos está o distincto presidente da provincia, Dr. Theodureto Souto, iniciador do movimento abolicionista n'esta provincia. »

— O presidente da provincia tomou medidas adequadas a conjurar a crise alimenticia reinante ha muito na capital da mesma provincia.

Essas medidas iam surtindo o effeito esperado, sem sacrificio dos cofres provinciaes. Ultimamente chegaram á capital cento e tantos bois, e a carne verde estava sendo talhada a 700 réis o kilogramma.

Mediante a multa de 10 contos de réis, a presidencia rescindiu o contracto que existia para o abastecimento de carne verde.

— A Assembléa Provincial do Amazonas vai adoptar medidas que têm por fim attrahir ao porto de Manáos a navegação a vela dos Estados-Unidos da America, de modo a facilitar ao commercio fretes baratos e ao mesmo tempo chamar áquelle porto a concurrencia da navegação de longo curso de todas as bandeiras.

Pará

Datas até 6 de maio :

No dia 27 de abril o Club Soares Carneiro realisou uma festa emancipadora em a qual foram entregues 5 cartas de liberdade.

— Continuava grassar a variola.

— Renderam em abril :

A Alfandega	637:505$179
A Recebedoria Provincial	105:025$255

Maranhão

Datas até 8 de maio :

A Assembléa Provincial, depois de trez prorogações, devia encerrar-se no dia 10.

— No dia 1 foi inaugurado o pharol de S. João, começando logo á funccionar. O presidente da provincia assistio ao acto.

— Lemos no *Publicador Maranhense* de 3 :

« Chegaram ante-hontem á noite a esta cidade os Drs. chefe de policia, e promotor publico, e respectivo escrivão.

« Está terminado o processo, que vai ser remettido ao Exm. Sr. conselheiro presidente da Relação, para quem, na forma da lei, recorreu ex-officio o mesmo Dr. chefe.

« Foram pronunciados no art. 192 do codigo criminal o individuo João Craveiro Ferraz, como autor da morte de Tancredo de Oliveira Almeida, e no mesmo artigo combinado com o art. 35 do dito codigo, Dorotheu de tal, cunhado d'aquelle.

« Apesar das deligencias empregadas para capturar estes dous criminosos, não foram ainda presos, por estarem homisiados na aldeia dos indios Timbiras.

« Publicaremos brevemente a promoção, pronuncia, e o respectivo relatorio. »

« O commercio de Caxias, destribuio um boletim em 29 do passado, dando a seguinte noticia :

« Por cartas do Mirador recebidas nesta cidade sabe-se que no dia 21 deste mez falleceu naquella villa, e tenente-coronel Luiz Gonzaga de Souza, em consequencia de uma facada que na noite de 19 recebeu de Benicio Mariz Guedelha Mourão, em occasião de intervir na prisão deste effectuada por praças do destacamento.

« O tenente-coronel Gonzaga era commerciante muito conceituado e chefe do partido liberal daquella comarca. »

Ceará

Datas até 11 de maio :

Por acto de 1 do corrente, foi removido para a comarca do Iguatú, o promotor publico da de Jaguaribe-merim, Gregorio Thaumaturgo da Silva Pereira, e o d'esta Miguel Carlos da Silva Peixoto, para aquella.

— Lemos na *Gazeta do Norte* de 3 :

« Chegou hontem, como era esperado o legendario jangadeiro, Francisco José do Nascimento, *dragão do mar*.

« Foi recebido na praia por um grande concurso de povo, que o saudou como um dos maiores batalhadores da crusada abolicionista. »

— A Alfandega rendeu em abril 139:438$924.

Rio Grande do Norte

Datas até 12 de maio.

Constam as noticias da carta do nosso correspondente na rubrica *Interior*.

Parahyba

Datas até 13 de maio :

Nada referem as folhas que mereça mensão.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

36ª SESSÃO EM 22 DE ABRIL DE 1884

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

(*Conclusão*)

O Sr. Drummond Filho (pela ordem)—Sr. presidente, V. Exc. não tinha ainda pronunciado a formula, as palavras convencionaes contidas no regimento, quando eu pedi a palavra.

O Sr. Presidente—Não posso permittir que V. Exc. falle sobre o requerimento, porque elle já não está em discussão.

O Sr. Drummond Filho—Perdôe-me ; estou com a palavra pela ordem.

V. Exc. disse : se não ha quem peça palavra, vou encerrar a discussão.

O Sr. Presidente—Não ha tal ; eu disse que a discussão estava encerrada. Se o nobre deputado não ouvio, eu não tenho a culpa.

O Sr. Drummond Filho — Quero admittir que V. Exc tivesse dito. Mas V. Exc. comprehende que, depois de pronunciada essa formula, se qualquer deputado pedir a palavra, pede-a em tempo e V. Exc. deve conceder-lh'a. Uma vez proferidas as palavras do regimento, se houver algum deputado que diga peço a palavra—, V. Exc. tem por dever conceder a palavra, a menos que não queira innovar o regimento, a menos que não queira amordaçar a tribuna. Tendo portanto eu pedido a palavra muito a tempo, logo depois que foi pronunciada a formula regimental, entendo que V. Exc. não póde privar-me de um direito que me é garantido pela lei.

Emfim, V. Exc. decidirá como entender, contentando-me em deixar lavrado o meu protesto, para que todos saibam que n'esta casa se procura impedir que nós outros, membros da opposição, discutamos os requerimentos.

O Sr. Presidente — Quando V. Exc. pedio a palavra, a discussão já estava encerrada.

O Sr. Drummond Filho — Bem ; cedo á força, mas protesto contra o arbitrio.

Posto a votos o requerimento, é rejeitado.

ORDEM DO DIA

O Sr. Democrito Cavalcante—Peço a palavra pela ordem.

O Sr. Presidente—Tem a palavra pela ordem.

O Sr. Democrito Cavalcante (pela ordem) Sr. presidente, dispõe o art. 143 do regimento o seguinte (lê).

Tem toda applicação este artigo ás condições em que se acha esta Assembléa. Fixa-se o praso de 30 dias, que já são decorridos, para a presidencia da provincia remetter os necessarios documentos, afim de que a commissão confeccione o projecto de orçamento provincial. Esgotou-se esse praso sem que a commissão désse conta do seu trabalho ; e, conforme a segunda parte do artigo do regimento, são passados mais de 15 dias depois d'essa data, sem que a Assembléa haja cumprido o seu dever. Assim, pois, convencido de que algum motivo existe para que isso succeda ; convencido de que por esse motivo a nobre commissão, apesar dos seus bons desejos, não poderá tão cedo apresentar o seu trabalho ; se bem que comprehenda quanto é difficil e penosa essa tarefa, principalmente no estado actual da provincia, quando o espirito publico se acha, por assim dizer, suspenso, sem saber que ordem de gravames lhe vão pesar, eu, representante da provincia, interessado pelo seu bem-estar, venho offerecer á consideração da mesa o seguinte requerimento, cuja leitura peço á V. Exc. que me permitta fazer.

O requerimento está concebido nos seguintes termos : (Lê.)

Parece-me que compete exclusivamente á mesa essa deliberação. E assim opinava o illustre *leader* da bancada liberal, quando, no anno passado, com injustiça manifesta fazia igual pedido, não attendendo ás difficuldades com que luctava a maioria conservadora, sem relações com a administração nem intervenção nas repartições publicas.

Eu tenho ouvido dizer, que o presidente, desconfiando da boa vontade e da capacidade dos seus amigos da Assembléa, havia mandado organisar um orçamento pelo administrador do Consulado em quem S. Exc. muito confia, a quem chama seu *ministro da fazenda*; e effectivamente tive occasião de compulsar esse trabalho que declaro, com toda isenção de animo, me parecer digno de ser approvado pela commissão, salvas as emendas, que julgar convenientes.

O Sr. Presidente—V. Exc. não pode continuar n'este terreno.

O Sr. Democrito—A *rolha* é a simples observação de V. Exc., contra a qual nunca me opporei. Quando a outra *rolha* chegar, espero que não me será applicada, porque não ha para mim melhor *rolha* do que uma d'essas observações inesperadas de V. Exc ; diante d'ella nada mais tenho a fazer senão obedecer.

Creio que a mesa, inspirada como deve estar nos mesmos sentimentos que me dominam, fará distribuir a lei do orçamento vigente em avulso, para, em forma de projecto, ser discutida, approvada ou regeitada como parecer á Assembléa.

O Sr. Presidente—O requerimento do nobre deputado será attendido.

Vem á mesa o seguinte requerimento, que fica sobre a mesa para ser opportunamente apreciado e discutido:

« Requeiro que em observancia do art. 143 do regimento interno d'esta Assembléa, seja distribuido pelos Srs. deputados, em avulso, a lei do orçamento vigente, para ser votada como projecto do orçamento futuro, uma vez que, até a presente data a commissão respectiva não apresentou seu projecto. 22 de abril.—*Democrito Cavalcante.* »

Continúa a 2ª discussão do projecto n. 51 d'este anno (*creditos supplementares e extraordinarios*).

Vem á mesa, é lida, apoiada e entra junctamente em discussão com o art. a seguinte emenda :

« Emenda apresentada em 2ª discussão em 22 de abril—Se fôr approvado o art. 2º supprimam-se as palavras :—e os extraordinarios para pagamento, etc., até o fim.—*Democrito Cavalcante.—João Alves.—Olympio Marques.—Gaspar Drummond.—Nilo de Miranda.—Antunes Pinheiro.—Antonio Correia.—Alfredo Correia.—Dr. F. A. Rosa e Silva.—Goes Cavalcante.* »

O Sr. Olympio Marques—(Não devolveu o seu discurso).

O Sr. Visconde de Tabatinga—Sr. presidente, sinto ver-me na necessidade de tomar parte n'este debate do projecto de creditos, porque reconheço que não tenho para isso as habilitações precisas e que estou muito longe do orador que acaba de sentar-se.

O Sr. Olympio Marques—Não apoiado ; em uma questão, como esta, de creditos, qualquer deputado pode e tem mesmo obrigação de manifestar-se.

O Sr. Visconde de Tabalinga—Mas tendo eu a infelicidade de dar apartes ao nobre deputado....

O Sr. Olympio Marques—Fez-me muita honra em dal-os.

O Sr. Visconde de Tabatinga—... e tendo na sessão passada votado contra o projecto de força publica, no qual se determinava que 450 praças seriam pagas por esta provincia e 500 pelo governo geral, porque entendia e não sei se entenderia bem, pois no meu fraco entendimento achava que esta Assembléa não podia decretar para a Assembléa Geral..

O Sr. Alfredo Correia—Não decretou ; pagava a força que podia.

O Sr. Visconde de Tabatinga—Mas o que fez a Assembléa? Ella não disse 450 praças sejam pagas pela provincia e 500 pelo governo geral ? Então não decretou ? Não mandou ? O que é o orçamento senão uma lei desta Assembléa ? (Apartes.)

Eu porém votei a favor da 1ª parte e contra a 2ª, e declarei que se fosse presidente da provincia não sanccionava este projecto, ou o orçamento nesta parte, porque não podia mandar buscar dinheiro onde o não tinham.

O Sr. Alfredo Correia — A commissão não mandou o presidente buscar dinheiro.

O Sr. Visconde de Tabatinga — Entendo que o Sr. presidente da provincia obrou muito bem não sanccionando a lei de força e abrindo este credito para fazer face á despeza com a policia, afim de garantir a ordem, para não nos entregar aos sicarios e aos larapios, que é o que os nobres deputados queriam com a falta da força publica.

Ora se com mil praças não podemos garantir a ordem, quanto mais com 450 ? (Apartes.)

O Sr. presidente da provincia consultou o governo geral ; o governo geral respondeu-lhe : eu não tenho verba no orçamento para mandar para Pernambuco, e só depois disso é que S. Exc. se valeu do credito. (Apartes.) Os nobres deputados da minoria o que querem é fazer-lhe pressão...

Um Sr. Deputado — Queremos que se cumpra a lei.

O Sr. Visconde de Tabatinga—O Sr. presidente da provincia obrou muito bem não sanccionando a lei da força publica ; eu se fosse presidente faria o mesmo.

Um Sr. Deputado—Acredito que V. Exc. não o faria.

O Sr. Visconde de Tabatinga—Não o faria porque nunca chegarei a ser presidente de provincia; não tenho as habilitações precisas para occupar esse lugar (muitos não apoiados), mas se chegasse a sel-o, fal-o-hia.

O Sr. Goes—Está mais no caso de ser presidente do que outros que para aqui tem vindo. (Apoiados.)

O Sr. Visconde de Tabatinga — Não aceito o seu louvor porque conheço-me. (Apartes.)

Os nobres deputados deviam queixar-se não do Sr. presidente da provincia, mas dos representantes de Pernambuco na Camara Geral, quer liberaes, quer conservadores. Quando o presidente da provincia de Pernambuco se vio na necessidade de abrir aquelle credito por falta de dinheiro que o governo lhe mandasse ; elles deviam ter conhecimento do que fez aqui a opposição em maioria que cerceou os despezas para ver se ella assim subia. Esta é que é a verdade ; e os nobres deputados deviam mandar dizer aos seus amigos conservadores na Camara dos Deputados —nós fizemos isto, vocês defendam-nos.

Uma Voz Estavamos lá em minoria.

O Sr. Visconde de Tabatinga—Então porque lá estão em minoria têm a bocca tapada ? Gritassem, gritassem e o governo os attenderia ; mas bem ao contrario elles não gritam e nem ao menos disseram uma palavra, iam á Camara por ir, divertiam-se na rua do Ouvidor, que é o que elles fazem, cruzavam os braços, não se importaram que a provincia ficasse só com 450 praças, deixando que aquelles que tinham alguma cousa a perder ficassem entregues aos larapios e aos sicarios,

Os nobres deputados, portanto, não podem accusar o Sr. senador Luiz Felippe, esquecendo-se assim do Sr. conselheiro João Alfredo, porque tanto é politico um, como outro. O que é que faz o Sr. conselheiro João Alfredo, a favor de sua provincia ?

O Sr. Alfredo Correia—Peço a palavra !

O Sr. Visconde de Tabatinga— A mesma cousa que os outros.

Um Sr. Deputado — Os conservadores na opposição, nada podem fazer. Deve, portanto, ser accusado quem está no poder.

Outro Sr. Deputado—E o Sr. senador Luiz Felippe é até protector do ministerio.

O Sr. Visconde de Tabatinga— Tanto quanto o Sr. João Alfredo que priva com o ministerio ; eu sei disto. Não ha ministerio que o aborreça, porque elle procura a todos. (Contestações da bancada conservadora).

Depois, estes creditos não vão ao Senado se não depois de passar na Camara Temporaria. Os nossos representantes podiam, pois, propugnar pelo interesse de sua provincia.

Eu não excluo deputados conservadores ou liberaes ; eu crimino a todos. Não estou fazendo excepções.

Mas, Sr. presidente, voltando ao assumpto principal da questão, faço notar aos nobres deputados que elles não podem com fundamento levantar tamanha opposição, porque tiravam os meios precisos para o governo sustentar a força, confiados segundo dizem nos poderes geraes, mas o governo geral, diz tambem não ter dinheiro.

O Sr. Olympio Marques—Pois devia têl-o.

O Sr. Visconde de Tabatinga — Se assim não fosse os amigos de V. Exc. que estão em opposição na Camara, teriam feito accusações como o nobre deputado.

O Sr. Olympio Marques—E fizeram.

O Sr. Visconde de Tabatinga — O governo não podia dar dinheiro sem ter meios. De que verba tiraria elle esse recurso ? Da verba de soccorros publicos ? Impossivel.

O nobre deputado suppõe-me um leigo ; julga que eu tambem não tenho algum conhecimento do mundo.

O Sr. Olympio Marques—Não senhor ; não julgo isso.

O Sr. Visconde de Tabatinga — Sr. presidente, com tantas interrupções nunca que se póde chegar ao fim. Eu entendo que esta casa não foi feita para conversa ; se os nobres deputados querem conversar, neste caso vamos para lá fóra. Tem-se dito tanta cousa sobre este projecto que já faz dôr de barriga ! (Riso). E tudo em pura perda para a provincia que nada lucra com tantos palavriados.

O Sr. Olympio Marques—Não apoiado.

O Sr. Estevão de Oliveira — Apoiadissimo ! o projecto já está sufficientemente discutido.

O Sr. Visconde de Tabatinga—E depois que remedio ha, se o presidente já fez as despezas ?

O Sr. Olympio Marques — Mas não podia fazel-as. Ahi é que está a illegalidade.

O Sr. Visconde de Tabatinga — Já lhe disse a razão. Se eu fosse presidente tambem procederia de igual modo. O nobre deputado parece ter alguma razão quando se refere a instrucção publica...

O Sr. Olympio Marques—E' bom que V. Exc. o reconheça.

O Sr. Visconde de Tabatinga—... porque eu conheço por ahi escolas que teem apenas seis meninos, protegidas não sei por quem. Mas o presidente o que ha de fazer ? Um presidente, quer liberal, quer conservador, vê-se sempre em difficuldades com os pedidos dos amigos importunos que vão lá fazer exigencias. Isso quer liberaes, quer conservadores, sem distincção alguma. Mas o culpado é o presidente que deveria responder :— não tendo dinheiro, nada posso fazer. O nobre deputado do mesmo nunca fez exigencias aos seus amigos ? (Apartes.) Portanto não póde censurar os outros. Eu, porém, nunca fiz exigencias a presidente algum. Quando peço alguma cousa, digo logo : — se for possivel, se não houver sacrificio para a provincia.

N'estas circumstancias acho que os nobres deputados só teem perdido tempo em prolongar esta discussão por tantos dias, quando já podiamos ter approvado esses creditos, tanto mais quanto SS. Excs. não teem o direito de offensa a elles.

Um Sr. Deputado—Nós queremos a manutenção da lei.

O Sr. Visconde de Tabatinga—Pois o nobre deputado acha que com 450 praças podiamos manter a ordem publica ? Já ouvi o nobre deputado mesmo dizer que nem com mil.

Portanto, Sr. presidente, eu não quero mais tomar o tempo a casa. Já disse o que pensava a respeito dos nossos representantes que deviam se interessar mais pela sorte d'esta provincia.

Um Sr. Deputado—Mas o governo é liberal.

O Sr. Visconde de Tabatinga—E a opposição não deve ter interesse pela provincia que representa ?

O mesmo Sr. Deputado—O governo engasopa os deputados.

O Sr. Visconde de Tabatinga—Qual ! Elles não são assim tão leigos. Eu não acredito que um representante da provincia seja engasopado assim facilmente.

Portanto, eu não quero entreter conversa com o nobre deputado. Eu vim só dar a razão porque voto á favor do projecto, e tambem para que os meus amigos do circulo não digam :—aquelle matuto foi para alli, e não deu uma só palavra. (Riso).

Portanto, era sómente o que tinha a dizer. O que digo em publico e digo em particular, é com esta mesma franqueza; não sou fingido.

Vozes—Muito bem, muito bem.

O Sr. Ferreira Jacobina—(Não devolveu seu discurso).

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. presidente levanta a sessão, designando a seguinte ordem do dia : continuação da antecedente e mais : 1ª discussão dos projectos ns. 57, 76 e 77 d'este anno.

37.ª SESSÃO EM 23 DE ABRIL DE 1884

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Aristarcho Lopes, Estevão de Oliveira, José Maria, Paulo de Oliveira, Barão de Itapissuma, Silvino Cavalcante, Antunes Pinheiro, Nilo de Miranda, Visconde de Tabatinga, Pereira de Lyra, Cunha Beltrão, Ermirio Coutinho, Arruda Falcão, Amaral e Mello, João Augusto, Santos Pinheiro, Amaro Fonseca, Maximiano Duarte, Antonio Correia, Praxedes Pitanga, João Alves e Augusto Leão, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Faltaram os Srs. Olympio Marques, Meira de Vasconcellos, Democrito Cavalcante, Goes Cavalcante, Lourenço de Sá, Drummond Filho, Barão de Nazareth, Fiel Grangeiro, Ferreira Jacobina, Francisco Tiburcio, Rosa e Silva, Luna Freire Junior, Juvencio Mariz, Constantino Lins, e Alfredo Correia.

E' lida e approvada sem debate a acta da sessão anterior.

Ninguem pedindo a palavra é encerrada a discussão, não se podendo proceder a votação por falta de numero legal.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Um abaixo assignados de moradores na povoação de Marayal, antiga sesmaria do mesmo nome e actualmente pertencente ao termo e comarca do Bonito, pedindo a passagem dos terrenos comprehendidos na referida sesmaria para o termo e comarca de Palmares.—A' commissão de divisão civil e ecclesiastica.

Uma petição de Albuquerque & Coutinho, negociantes estabelecidos na cidade de Nazareth, requerendo um privilegio por 30 annos para esta-

belecer uma linha de ferro carril, tendo como força motora animal, a partir d'aquella cidade á estação do caminho de ferro, para transporte de cargas e passageiros, com isenção dos direitos provinciaes.—A' commissão de petições.

Outra de Sebastião Antonio do Rego Barros, requerendo ser nomeado para o lugar de carteiro d'esta Assembléa.—A' commissão de petições.

Outra de Felicia Carolina de Oliveira, requerendo a admissão de seus filhos menores Joaquim e José, no Gymnasio Pernambucano, como pensionistas do governo.—A' commissão de petições.

Outra de Antonio Ferreira de Aguiar, ex-secretario aposentado da Camara Municipal de Goyanna, requerendo que marque-se no futuro orçamento municipal a necessaria quota para pagamento de seus vencimentos.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra da directoria do Centro Litterario e Recreativo Nazareno, requerendo preferencia para o Thesouro Provincial lhe pagar 600$, e a concessão de uma loteria para compra de livros e mais objectos de que precisa o mesmo Centro.—As commissões de orçamento provincial e de petições.

São lidos os seguintes projectos, sendo o primeiro assignado por 11, o segundo por outro 6 deputados:

Creando um lugar vitalicio de distribuidor e contador do juizo dos feitos da fazenda provincial;

Elevando a comarca o termo de Gravatá, conservando a actual circumscripção territorial e passando á cidade a respectiva villa.

São igualmente lidos e apoiados os cinco projectos seguintes:

Elevando a cidade de Jaboatão a villa do mesmo nome;

Autorisando a despender-se até 2:000$ com os reparos e paramentos da capella de S. José da cidade de Olinda;

Autorisando a despender-se até 3:000$ com as obras do cáes do Varadouro da cidade de Olinda;

Autorisando a despender-se 6:000$ com a coberta da cadeia de Olinda;

Creando uma cadeira de latim e francez na villa do Triumpho.

Ficam estes projectos sobre á mesa para opportunamente resolver a casa se são ou não objecto de deliberação.

O Sr. Presidente levanta em seguida a sessão designando a seguinte ordem do dia: continuação da antecedente.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma, tendo comparecido 35 Srs. deputados.

Foi lida a acta da sessão antecedente e submettida a discussão, ficou adiada depois de orarem os Srs. Olympio Marques, que mandou á mesa uma emenda, a qual foi apoiada, Praxedes Pitanga, 2º secretario, e Drummond Filho, ficando a discussão adiada pela hora, e sendo rejeitado um requerimento do Sr. Drummond Filho em que pedia 20 minutos de prorogação da hora, para continuar a discussão.

Em seguida veio á mesa e foi approvado um requerimento do Sr. José Maria pedindo prorogação da hora do expediente por 30 minutos para discutir-se e votar-se o requerimento do mesmo Sr. deputado e do Sr. Maximiano Duarte, adiado na sessão antecedente e em que pediam a prorogação das sessões diarias até ás 6 horas da tarde emquanto se discutirem os projectos de fixação de força policial e de orçamentos.

Submettido a discussão o referido requerimento oraram os Srs. José Maria, Rosa e Silva e Meira de Vasconcellos, sendo apoiada uma emenda additiva, assignada por 11 Srs. deputados, para que seja invertida a ordem do dia, passando para a primeira parte os projectos de força policial e orçamento, e que do tempo marcado para as sessões, pelo menos duas terças partes sejam destinadas á discussão dos mencionados projectos.

A discussão deste requerimento ficou adiada pela hora, que foi prorogada por 60 minutos a requerimento do Sr. José Maria.

Passou-se á ordem do dia.

Approvou-se em 1ª discussão, sendo dispensado do intersticio a requerimento do Sr. Ferreira Jacobina, o projecto n. 158 deste anno (orçamento provincial) tendo orado os Srs. Arruda Falcão e, pela ordem, o Sr. Olympio Marques, que enviou á mesa um requerimento, o qual não foi por ella aceito.

Adiou-se de novo pela hora a 2ª discussão do projecto n. 23 deste anno (fixação de força policial) tendo orado os Srs. João Alves, pela ordem, Barão de Nazareth e Olympio Marques que mandou uma emenda, sendo a requerimento do Sr. José Maria prorogada a hora até ás 6 da tarde.

A ordem do dia é: 1ª discussão dos projectos ns. 151, 176 e 165; 2ª do de n. 165, todos deste anno e continuação da antecedente.

Guarda nacional — Pela presidencia da provincia foi expedida a seguinte portaria:

«2ª secção.—*Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 13 de maio de 1884.*—O presidente da provincia resolve nomear Manoel de Barros Cavalcante para o posto de alferes da 7ª companhia do 43 batalhão do serviço activo da guarda nacional da comarca de Goyanna.—(Assignado)—*José Manoel de Freitas.*»

Supplentes de juizes municipaes —Pela referida Presidencia foi expedido o seguinte acto:

«2ª secção.—*Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 13 de maio de 1884.*—O presidente da provincia resolve declarar que o cidadão nomeado para o lugar de 2º supplente do juiz municipal do termo da Gloria do Goitá chama-se, conforme declarou, José Guedes da Rocha Moreno e não João Guedes da Rocha Moreno como foi escripto na portaria de 19 de fevereiro ultimo.—(Assignado)—*José Manoel de Freitas.*»

Imprensa nacional — Recebemos hontem:

Do Ceará, *Historia da Secca do Ceará* (1877-1880) pelo Dr. Rodolpho Theophilo.

E' um livro de 594 paginas, de 8º francez, tendo intercalados no texto belissimas estampas em chromo e lithographadas.

Pela rapida leitura que fizemos, podemos verificar ser escripta com elevado criterio e espirito de imparcialidade, apoiando-se em documentos officiaes e informações fidedignas.

— Do Rio de Janeiro:

N. 8, de 30 de abril, da *Mãi de Familia.*

Relatorio e synopse dos trabalhos da Camara dos Srs. Deputados na sessão de 1883, excellente trabalho do illustrado director da respectiva secretaria, o Sr. Dr. Jorge João Dodenworth, e que, além de outros assumptos, contém a discussão especifica dos orçamentos, todos os projectos sobre reforma constitucional com o respectivo andamento apresentadas no periodo de 1831 a 1883, e os orçamentos da receita e despeza das provincias do Amazonas, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Rio de Janeiro, Matto Grosso, Maranhão, Minas Geraes desde a execução do acto addicional até 1882.

Relatorio apresentado á Assembléa Geral na actual sessão legislativa pelo Sr. Ministro das Obras Publicas, conselheiro Affonso Augusto Moreira Penna.

Instituto dos professores de Pernambuco —Hoje devem reunir-se em assembléa geral os socios deste instituto para assumpto de interesse social.

Banco Commercial Agricola e Hypothecario —Segundo edital da secretaria do governo, inserido na rubrica propria, são convidados os encorporadores do Banco Commercial Agricola e Hypothecario de Pernambuco á comparecerem na mesma secretaria, afim de terem sciencia do que resolveu o Sr. Ministro da Fazenda, em aviso de 25 de abril findo sobre os estatutos do Banco.

Gremio dos Professores Primarios —Publicou-se o n. 8, deste periodico, orgão da sociedade do mesmo nome.

Anniversario—Fazem hoje 54 annos que foi installado o Curso Juridico de Olinda, hoje Faculdade de Direito do Recife.

Juizo de paz de Santo Antonio—O cartorio deste juizo foi transferido para o predio n. 23 á rua Duque de Caxias.

Em transito—O paquete *Trent* levou para a Europa 239 passageiros sendo 24 tomados em Pernambuco.

Dinheiro—O paquete *Trent* trouxe para:

New London Bank 150:000$000

— O paquete *Espirito Santo* trouxe para:

New London Bank 110:733$240
Carpinteiro P. & C. 8:000$000
H. Burle & C. 5:000$000
José da Silva Loyo & Filho 5:000$000
Fernandes Junior 4:000$000
Silva Carneiro & C, 3:400$000
Seixas Junior 3:371$000
Luiz Antonio Siqueira 3:150$000
Rodrigues Lima & C. 3:000$000
Mendes Lima & C. 3:000$000
Francisco R. P. Guimarães 2:374$460
Baltar Oliveira & C. 1:175$880
Dr. Amaro B. Cavalcante 1:000$000
Gomes de Mattos & Irmão 900$000
José da Silva Sergio 832$000
Joseph Krause 700$000
M. Mettler & C. 416$500
Pereira Pinto 339$900

Bom Jardim—Escrevem-nos da cidade de Bom Jardim dizendo, que, nesse dia, succumbio aos ferimentos que recebera a 23 do passado, na emboscada feita ao infeliz alferes Lourenço, o seu primo Herculano José de Granda, cujo corpo foi transportado para a cidade, onde as autoridades policiaes procederam as diligencias da lei.

Diz mais o nosso informante que, na vespera, isto é no dia 6, pelo advogado do pai e viuva do alferes Lourenço foi entregue ao Dr. juiz municipal a denuncia contra os indigitados autores do barbaro crime de 23 de abril, sendo tambem denunciado como mandante Rogoberto Barbosa da Silva, irmão natural d'aquelles mandatarios, e como cumplice o advogado José Cypriano Bezerra de Mello.

Accrescenta o nosso informante que, no referido dia 7, foi eleito vereador da Camara Municipal, na vaga do Dr. Austerliano Correia de Crasto, o tenente-coronel Manoel de Farias Maciel.

Naufragos —Procedente do Rio de Janeiro entrou hontem no nosso porto, seguindo logo ao seu destino, o vapor inglez *Pleiades*, afim de aqui deixar dez naufragos da barca americana *Elliote Retchic*, inclusive o respectivo capitão.

Essa barca, achando-se na lat. sul de 11º 4.m e long. oeste de Grennwick 34.º 30.m, naufragou em consequencia de ter aberto agua.

A tripolação e capitão da barca, alli a abandonaram, e foram recolhidos pelo alludido vapor.

A barca ia de Bronswick para Buenos-Ayres, e seu capitão chama-se Perking.

Emancipadora Pernambucana—Esta sociedade reune-se hoje (15), ás 4 horas da tarde, em sua séde.

Congresso Pharmaceutico—Reune se hoje em sua séde ás horas do costume.

Sociedade Pugna Litteraria—Funccionará hoje ás 4 1/2 horas da tarde em sua séde a rua da Restauração n. 34, 2º andar.

2.º districto eleitoral—E' um facto publico a candidatura á deputação geral, pelo 2 districto desta provincia, do Sr. Dr. Ambrosio Machado da Cunha Cavalcante, abastado agricultor do termo de Ipojuca.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 13 do corrente as seguintes:

Pelo Dr. Estevão:

Extirpação de kisto adenoma do ligamento redondo esquerdo.

Pelo Dr. Beraldo:

Pupila artificial optica, por synechias superiores.

Pelo Dr. Malaquias:

Hydrocele pelo processo de Wolmon, debaixo de athmosphera phenicada, e tratamento anticeptico.

Ablação de epitelioma do labio inferior pelo processo em V dobrado.

Loteria da côrte: = Eis a lista dos maiores premios da 1.ª parte da 73.ª loteria (147 A,) concedida em beneficio do Fundo de Emancipação, extrahida em 6 de maio:

NUMEROS		PREMIOS
4.492	. . . . . .	25:000$000
5.847	. . . . . .	10:000$000
3.825	. . . . . .	5:000$000
3.521	. . . . . .	2:000$000
1.486	. . . . . .	1:000$000
2.188	. . . . . .	1:000$000
2.556	. . . . . .	1:000$000
5.138	. . . . . .	1:000$000
6.138	. . . . . .	1:000$000
6.780	. . . . . .	1:000$000
4.491	Approximação .	1:000$000
4.493	» . .	1:000$000

Numeros dos premios de 500$000

1727	5493	6837	7774	
1957	5753	7424	5846 =	Approx.
3753	6469	7652	5848 =	»

Numeros dos premios de 200$000

514	1456	3574	5125	6976
724	1917	4171	5228	7270
787	2549	4464	5940	7812
1174	3524	4914	6375	7948

3824	Approximação . . .	150$000
3826	» . . .	150$000

Numeros dos premios de 100$000

131	1992	3083	4927	5818
620	2625	3568	4981	6198
777	2656	3646	5194	6934
1018	2866	3813	5235	7119
1262	2906	4430	5668	7670
1946	3017	4608	5671	7742

Numeros dos premios de 40$000

19	1392	2651	4143	5547	6430
71	1399	2683	4148	5568	6546
93	1461	2806	4168	5613	6643
228	1473	2855	4218	5642	6716
236	1581	2869	4423	5686	6750
246	1632	3050	4482	5688	7005
308	1635	3081	4493	5727	7158
332	1703	3122	4534	5738	7168
350	1816	3130	4596	5768	7252
360	1941	3463	4632	5828	7267
416	2056	3478	4699	5907	7299
422	2146	3592	4865	5926	7466
446	2151	3616	4944	5953	7480
498	2218	3621	4969	6010	7541
540	2222	3647	5039	6135	7557
641	2315	3672	5106	6142	7878
659	2319	3790	5114	6153	7889
736	2320	3835	5120	6226	7917
1058	2339	3875	5349	6229	7943
1136	2345	3920	5404	6277	7981
1222	2460	4044	5488	6348	
1225	2569	4105	5492	6396	

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, do predios.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no largo do Corpo Santo n. 13; de generos de estiva.

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, na rua larga do Rosario n. 6, de passaros.

Pelo agente Barlamaqui, ás 11 horas, no trapiche Barão do Livramento n. 15, de farello avariado.

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na travessa de S. João n. 46, de madeiras e obras de carpina.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na travessa do Corpo-Santo n. 27, de moveis.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, no segundo andar do sobrado n. 9, á rua Duque de Caxias, de moveis, louça e vidros.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, no armazem Annes, de phosphoros avariados.

— Sabbado:

Pelo agente Carmo e Silva, ao meio dia, na travessa do Corpo Santo n. 27, de predios.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua Formosa n. 8, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, no largo do Paraizo n. 26, de moveis, etc., etc.

Pelo agente Alfredo Guimarães ás 11 horas, na praça do Conselheiro João Alfredo n. 2, da taverna alli sita.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na Ordem 3ª de S. Francisco, por alma de Francisco Moreira Dias.

— *Amanhã*: ás 7 1/2 horas na matriz de Poço, por alma de D. Rosa Candida de Figueiredo Mello; ás 8 horas, na mesma matriz, por alma de Francisco Candido de Figueiredo Mello.

Passageiros—Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Espirito Santo*:

Anna M. Esteves, Manoel G. da Cruz, Manoel José Pereira e sua mulher, Francisco de Miranda, Nicoláo de Souza, Felippo Gonçalo, Sartorio Antonio, João D., Georg Ribert, Antonio T. Ribeiro, Joaquim Francisco Pereira, Maria Francisca do Nascimento, Acchiles J. P., Rufino L. Pereira, José A. da A. Garcia, Eduardo Culman, João Antonio G. C., Valdemiro Cunha, Francisco G. Fonseca, Antonio G. Lima Pinheiro, Manoel Greta Porto, João Dias M., José Gonçalves Pereira, O. Augusto Magalhães, D. Felicia J. Magalhães, Hermann Niemeyer, Manoel R. dos Santos, José da Silva Baptista, Maria T. da Conceição, 1 preso e 2 praças de policia.

— Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Trent*:

Carluca Salvatore e sua mulher, Colin Makenzie e Mazzara Guiseppe.

Instituto Litterario Olindense — Hoje, ás horas e no lugar do costume, haverá sessão do conselho director.

Loteria da provincia — Hoje, 15 do corrente, será extrahida a loteria 37.ª, em beneficio da igreja de Santa Anna da Madre de Deus do Recife, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria de 25:000$000 — Por telegramma recebido pela Casa Feliz, sabe-se que foram premiados os seguintes numeros da loteria 147ª B extrahida hontem 14 do corrente na côrte:

2.394	25:000$000
1.112	10:000$000
34	5:000$000

Loteria—A de n. 148 A, do Rio de Janeiro de 25:000$000 será extrahida no dia 17 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria do Ceará — Corre impreterivelmente no dia 31 de maio, cujo premio grande é de 5:000$.

O resto dos bilhetes na Casa da Fortuna, na 1º de Março n. 23.

Loteria de 25:000$000—A loteria 18ª serie A., corre impreterivelmente no dia 17 de maio

O resto dos bilhetes acha-se a venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento no dia 13 do corrente foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 42 bois, pesando 6,973 kilos.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe	246 kilos
Fructas diversas	15 cargas
Farinha, milho e feijão	105 ditas
Suinos	3
Carneiros	5

Preços do dia:
Carne verde de 720, 560 até 400 réis o kilo.
Suino a 640 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400 até 320 réis a cuia.
Milho de 480 a 400 réis a cuia.
Feijão de 1$800 a 1$200 idem.
Foram arrecadados:
62 talhos de carne verde.
15 ditos de suino.
8 ditos de fressuras.
60 compartimentos de legumes.
40 idem de farinha e comidas.
Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 213$720.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 13 do corrente:

Existiam presos 326, entraram 14, sahiram 8, existem 332, a saber: nacionaes 303, mulheres 11, estrangeiros 5, escravos 13 —Total 332.

Arraçoados 304, sendo: bons 289, doentes 15. —Total 304.

Movimento da enfermaria:

Teve alta:

Galdino Pereira de Souza.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 10 de maio:

Onesimo, S. Paulo, 2 annos, Bôa-Vista; variolas.

Antonio, Pernambuco, 11 mezes, Afogados; convulsões.

Deolinda de Souza Magalhães, Pernambuco, 31 annos, S. José; febre puerperal,

Delfina Maria da Conceição, Pernambuco, 39 annos, Bôa-Vista; congestão cerebral.

Ursulina Galdina Bôa Viagem, Pernambuco, 19 annos, S. Jose; tuberculos pulmonares.

João, Pernambuco 18 mezes, Bôa-Vista; dentição.

Genoveva, Pernambuco, 2 annos, Bôa-Vista; intero-colite.

Herculano José Gaudencio, Pernambuco, 39 annos, Graça; gastro interite.

Generosa Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, Bôa-Vista; diarrhéa.

Manoel Joaquim Bezerra, Ceará, 22 annos, Bôa Vista; tuberculos pulmonares.

Brasiliano de Araujo Chaves, Pernambuco, 42 annos, Bôa-Vista; anasarca,

Daniel José da Costa, Alagôas, 28 annos, Bôa Vista; congestão cerebral.

5 d'estes, pela caridade.

— 11 —

Manoel, Pernambuco, 1 anno, S. José; variolas.

Silveira, Pernambuco, 18 mezes, Bôa-Vista; enteriti.

Manoel Saturnino Netto, Pernambuco, 20 annos solteiro, idem; tuberculos pulmonares.

Manoel Teixeira Julio, Pernambuco, 25 annos, solteiro, idem; idem.

Antonio, Pernambuco, 7 mezes, solteiro, S. José; gastro enteriti.

José, Pernambuco, 2 annos, solteiro, idem; variolas.

Manoel, Pernambuco, 59 dias, idem; espasmo.

José Antonio da Costa, Africa, idem; gastro enteriti.

Antonia, Pernambuco, 5 horas, Recife; inviabilidade.

Maria, Pernambuco, 20 dias, Boa-Vista; espasmo.

Fulgencio J. de Albuquerque Mello Filho, Pernambuco, 19 annos, solteiro, S. José; variolas.

Maria, Pernambuco, 3 dias, Boa-Vista; hemorrhagia.

Francisco Canuto, Ceará, 50 annos, solteiro, Graça; laryngite.

Trajano Correia de Lyra, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Santo Antonio; tisica.

Quatro pela caridade.

— 12 —

Fortunato de Souza Dias, Africa, 55 annos, casado, Boa-Vista; pneumonia.

João Pacheco de Queiroga, Pernambuco, 32 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

João da Costa Botelho, Africa, 80 annos, S. José; febre.

Maria Ferreira de Souza, Pernambuco, 34 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

João Gualberto da Silva, Pernambuco, 30 annos, solteiro, idem; idem.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 8 DE MAIO DE 1884

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados supplentes Hermino de Figueiredo e Beltrão Junior, faltando com participação o Sr. commendador Lopes Machado e sem ella e Sr. commendador Pinto.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:

De 26 do mez findo, do deputado mais antigo da Junta Commercial de S. Salvador, communicando que assumio a presidencia da mesma Junta.—Responda-se e archive-se.

De 3 do corrente, da Junta dos Corretores d'esta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes de 28 de abril a 3 do corrente.—Para o archivo.

De 29 do mez findo, da Junta Commercial da Fortaleza, remettendo a relação dos commerciantes matriculados no 1.º trimestre do corrente anno.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Foi assignada a carta de matricula de Francisco de Brito Lyra, de 34 annos de idade, natural d'esta provincia, domiciliado e estabelecido na cidade da Parahyba do Norte, com casa de commercio de fazendas por grosso á rua do conde d'Eu n. 47.

Foram distribuidos á rubrica os seguintes livros:

Copiador de Antonio Pereira da Costa, dito de Monhard, Mettler & C., dito de Moreira Lopes Irmãos.

DESPACHOS

Petições:

Dos corretores Eduardo Dubeux, Francisco José de Oliveira Rodrigues, Augusto Pinto de Lemos e Henrique Guilherme Stepple, solicitando o registro dos conhecimentos do imposto dos seus officios. Cada uma d'estas petições alcançou o despacho—Seja registrado.

Do agente de leilões Joaquim Maximiano Pestana, idem.—Registre-se.

De João Ferreira da Costa, para que se registre a escriptura ante-nupcial apresentada na Secretaria d'esta Junta a 2 do corrente, celebrada entre o supplicante e D. Hermenegilda Leopoldina de Souza Aguiar. — Registre-se, nos termos do parecer fiscal.

De João Baptista Peres y Peres, adiada na sessão passada, para que se registre um documento que apresenta. — Registre-se no livro avulso.

Do Antonio Palmeira Maia, para que se registre a escriptura ante-nupcial apresentada na secretaria d'esta Junta no dia 1.º do corrente, celebrada com D. Julia Rosa da Costa.—Registre-se, nos termos do parecer fiscal.

De Soares do Amaral Irmãos, para que se dê baixa no registro das nomeações de seus ex-caixeiros Augusto Gonçalves da Rocha e José Antonio Gonçalves da Rocha. —Como pedem.

De William Hugles, para que sejam registradas duas procurações que lhes passaram Reed Bowen & C.—Como requer.

De José Ildefonso de Souza Raegel, com estabelecimento de cigarros á praça do Capim, do districto do Peres, freguezia de Afogados, para que se faça nota no registro de sua marca n. 174, accrescentando-se o papel timbrado que envolve os cigarros de sua fabrica.—Deferida.

De Baltar Oliveira & C., para que se registre uma procuração passada em Londres pela companhia North Brasilian Sugar Factories Limited, nomeando-os agentes no Banco do Brasil.—Haja vista o Dr. fiscal.

Não havendo mais nada a despachar, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 horas e 40 minutos.

INDICAÇÕES UTEIS

Advogado

H. Milet, 1.º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advogacia á rua do Crespo n. 18, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da artde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Baptista de Moraes, rua do Barão da Victoria n. 37 1.º, andar; consultas das 10 horas ao meio dia; chamados por escripto a qualquer hora.

Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcanti, medico da Faculdade de Paris, pode ser procurado em seu consultorio á rua do Imperador n. 44, 1.º andar, das 11 ás 3 horas da tarde. Residencia a rua do Hospicio 36, onde dá consultas das 8 ás 10 da manhã e recebe chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite.

Dr. Lyra, medico, dá consultas das 8 ás 11 horas da manhã á rua do Barão da Victoria, n. 48, 1.º andar, para onde lhe póde ser dirigido qualquer chamado.

Clinica medico-cirurgica do Dr. Andrade Lima

O Dr. Andrade Lima, continúa a dar consultas de meio dia ás 2 horas da tarde em seu consultorio á rua Larga do Rosario n. 50. Chamados por escripto a qualquer hora em seu consultorio, ou em sua residencia—Capunga—rua das Pernambucanas n. 63. Especialidades febres e molestias do apparelho respiratorio.

Consultorio medico cirurgico dentario

O Dr. Joaquim Camara, dá consultas todos os dias, de 10 horas da manhã ás 4 da tarde, rua do Duque de Caxias n. 57, 1.º andar Chamados a qualquer hora.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16 Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Pharmacia Pernambucana

Rua do Cabugá n. 11 de Antonio Martiniano Véras, pharmaceutico. Avia-se com promptidão e esmero todas as receitas e encommendas que lhe forem confiadas.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Via-ferrea de Caruarú

No relatorio de S. Exc. o Sr. presidente da provincia se enuncia, que o traçado norte dessa estrada actualmente em execução, não obstante atravessar uma parte da serra, *esteril com obras dispendiosissimas*, é todavia mais economico, *visto encurtar a linha de mais de 10 kilometros.* No entretanto vemos do mesmo relatorio, que esse traçado exige *só nesse ponto* a construcção de obras d'arte muito custosas, como sejam *6 tuneis* com cerca de *700 metros* de extensão e um *viaducto* com *35 metros* de altura, ao passo que o traçado sul, salvo o alongamento de 2 leguas da linha, só carece no maximo de *3 tuneis* com cerca de *300 metros* de extensão, de movimento de terras e construcções de grandes aterros.

A relevancia do traçado norte, pois, consiste no encurtamento da distancia respectivamente á despeza que resultaria da extensão longitudinal da linha na direcção sul. Mas, como se sabe, a despeza tem suas relações: perante a economia bem entendida, não é a menor intensidade da despeza o que determina a verdadeira economia, e a respeito do traçado de caminhos de ferro toda questão sob este ponto, no pensar de Seguinamé, está no fixar-se a proporção em que cumpre limitar a despeza, afim de assegurar sob a relação financeira os maiores lucros possiveis á exploração.

E' isto que se retrata na questão que nos occupa a attenção, e o problema da relação da despeza com a receita resolve-se na materia pela avaliação do trafego provavel e não pelo alongamento presumido da linha em mais duas leguas apenas.

Ora, temos em face por um lado uma despeza menor, porém sem resultado correspondente, e por outro uma maior, mas de compensação que se não fará esperar, prevendo até assim ao que seria em pura perda absoluta no lado opposto.

Esta consideração, portanto, fere de morte ao que se oppõe como argumento favoravel ao traçado norte, admittida a premissa de ser mais dispendioso o traçado sul; mas será isso realmente exacto? Ou, por outro, o desvio solicitado por uma zona rica, naturalmente, já opulentada pelo trabalho e que só espera o beneficio da viação accelerada para attingir aos destinos que a natureza fadou-lhe, trará um accrescimo de despeza qual se figura e de força a preterirem-se taes condições, para adoptar-se uma direcção esteril e invia?

Consta-nos ao contrario que a subida da serra das Russas com as obras necessarias até Gravatá não custará menos de 2,500:000$000, no pensar autorisado do Sr. Dr. Calaça; e o desvio a partir de S. João dos Pombos em procura do valle do Ipojuca ao mesmo ponto custará igual importancia?

Si será maior ou menor a despeza, não podemos determinal-o; mas sendo aquella importancia avultada e de caracter fatal na direcção que leva o traçado preferido, é obvio que melhor será fazel-a, mesmo em somma maior, por terrenos que garantam os interesses da exploração, por terrenos susceptiveis de desenvolver a riqueza publica e privada, por terrenos cuja uberdade conhecida se impõe á preferencia ou aceitação para percurso da linha.

E' bom que nisto se attenda somente á circumstancias de ordem secundaria ou interesses subordinados, para que se não tornem illusorias as vantagens, que são consequencia das estradas de ferro; ás quaes, para effectividade dessas mesmas vantagens, não são indifferentes as condições a que temos alludido, e que fallecem ao traçado norte.

Ora, são *desvantagens* do traçado sul e por isso motivarão o *seu repudio*:

1.º tornar-se mais longa a linha em 10 kilometros ou *duas leguas*!

2.º serem necessarios *3 tuneis* com *300 metros* de extensão total;

3.º carecer grande aterro em um carrego e *talvez* um viaducto;

4.º atravessar a linha um terreno fertilissimo, povoado por grande numero de engenhos e constante de muitos sitios aptos para levantamento de outros;

5.º offerecer pelas razões expostas um rendimento immediato em aligeiramento de custeio, desenvolvendo a industria agricola n'uma zona predestinada para grandes conquistas do trabalho;

6.º ser *vivamente* reclamada a direcção pelos habitantes do rico valle do Ipojuca com justo fundamento de interesse geral.

São *vantagens* do traçado norte e por isso determinarão a *sua preferencia*:

1.º ser mais curta a linha em 10 kilometros ou *duas leguas*!

2.º serem necessarios 6 ou 7 *tuneis* com a extensão de *700 metros*;

3.º precisar de *grandes* aterros e *2 viaductos* com *35 metros* de altura!

4.º atravessar uma serra esterilissima, deserta e incapaz de qualquer povoamento e terrenos impossiveis da grande cultura;

5.º offerecer um resultado negativo no presente e ainda para um futuro bem remoto;

6.º ser uma invenção dos Srs. engenheiros, que só aproveita a linha ingleza e contra a qual reclama toda a população.

E tem isto senso commum no estudo e execução de um traçado de via-ferrea? Seria impossivel, escreveu o *Jornal do Commercio* da côrte, locar uma linha ferrea, attendendo em exacta proporção aos interesses de cada proprietario ou de cada estabelecimento agricola; mas ninguem deixaria por isto de escolher o melhor traçado.

E' o que se não fez.

Contra todos os principios, reconheceu-se o melhor e seguio-se o peior, tanto que ficaram paralysados os trabalhos entre as gargantas do *Cascavel* e do *Boi*, na extensão de 9 kilometros, á ver se poder-se-hia melhorar o traçado n'essa parte da linha onde se interpõe e eleva-se qual novo Adamastor, a Serra das Russas; essa petrificação de todas as utilidades que deveriam colher-se, caso fosse locada a linha pelo valle do Ipojuca, direcção natural para o grande traçado da via-ferrea central da provincia, como muito criteriosamente pensa o Sr. Dr. Calaça, illustrado engenheiro chefe actual do prolongamento.

De S. S. espera a provincia, pois, que esclareça devidamente ao governo imperial sobre este negocio, afim de que não sejam sacrificados os interesses geraes; e espera que o fará com isenção de animo e sem obedecer ao espirito de classe, que segundo Montagne, é um oleo que envernisa de tal modo as juncturas todas dos seus membros que se não deixam embeber na opinião publica.

Agricola.

O Congresso Pharmaceutico e o Cajurubeba do Sr. A. P. da Cunha.

III

Srs. membros da Commissão.

Em abono da verdade, a bem da minha dignidade e da humanidade soffredora, devo antes de attestar o que Vv. Ss. me pedem, dizer algumas palavras acerca do juizo desvantajoso que de ha muito faço do medicamento denominado Cajurubeba: dos attestados que provam o seu vantajoso resultado e da deshumanidade do seu autor.

Ha quartose mezes padeço de um terrivel rheumatismo que ainda me tortura: porém, quando já contava seis mezes de soffrimento, li um dia um folheto, em que o Sr. Antonio Pereira da Cunha noticiava os grandes prodigios do seu miraculoso Cajurubeba. Animado, pois, por inumeros attestados que continha o referido folheto, procurando a evidencia das curas resultadas desse prodigioso medicamento; e ancioso de ver-me livre do terrivel mal que me persegue ainda, mandei comprar tres garrafas do tal medicamento, fiz constante uso observando a necessaria dieta que o seu autor recommenda. Já no final do terceira garrafa, conhecendo que semelhante medicamento me arruina consideravelmente o estomago e os intestinos em lugar de melhorar-me do mal que ainda soffro, fui forçado a deixal-o.

Em face do exposto seja-me licito agora dizer: que o Sr. Antonio Pereira da Cunha é incontestavelmente um individuo que procura a todo transe enganar a humanidade soffredora com o seu miraculoso Cajurubeba. Conseguintemente attesto que o tal medicamento denominado Cajurubeba resultou-me grande ruina em meu estomago e intestino durante o tempo que o usei-o, e algumas pessoas do meu conhecimento que d'elle tambem usaram se acham hoje prejudicadas de saude. Autoriso portanto a commissão para fazer desta minha resposta o uso que lhe approuver. De Vv. Ss. (assignado), Joaquim Francisco de Mello Santos. Rua da Concordia.

Reconheço a firmada resposta desta carta. Recife, 14 de maio de 1884. Em testemunho da verdade. - O tabellião interino, (assignado) *José Carlos de Sá.*

(Continúa.)

O Club da Lavoura da Escada

O presidente deste club, convida a todos os seus socios, á se reunirem na sala das sessões do mesmo no dia 29 do corrente ao meio dia; para tratar-se de negocios urgentes aos interesses da lavoura; e contando com o comparecimento de todos os socios, é solicito, pela vida desta tão util e necessaria associação.

Sala das sessões do Club da Lavoura da Escada, em 14 de maio de 1884.

Yaya

AO POETA CIRIDIÃO DURVAL

As estatuas pagans da antiguidade,
os sonhos de Mahomet dos céu de Alah,
o esplendor das visões da mocidade;
—heroina dos livros de Zola,
difficilmente ao mundo podem dar
idéa de Yayá.

Ella é minha esperança estremecida,
minha branca madona e Atalá,
meu derradeiro sonho n'esta vida,
minha crença encarnada, ultimo A
dessa carta de amor que o vate aprende,
no nome de Yayá

A brisa que sassura suavemente
nas franças do arvoredo e o sabiá
que canta solitaria e tristemente
á margem dos riachos, pelo ingá —
não imitam nos trenos do seu canto
a falla de Yayá.

As estrellas gentis do firmamento,
e os brilhantes da c'rôa de um Pachá
mais o brilho idéal do pensamento,
e mesmo a luz dos olhos de Eloá —
não excedem o brilho sorprehendente
dos olhos de Yayá.

As flores mais formosas dos jardins,
o alvo lyrio, a glicinia, o manacá,
a camelia, as magnolias e os jasmins,
as flores de laranja e do araçá,
são feias, inodoras e são pallidas
em frete de Yayá!

. . . .

. . . .

E si asssim te julgando ó bella filha
tu me vês, nestes valles de Jeovah,
é que elevas-me preso em tua mantilha
aos paramos longinquos onde está,
como aureola de luz entre mil flores,
o teu nome, Yayá!...

AFFONSO JOLY.

A Pobreza

Sou pobre, sou desprezado
Dizem não tenho valor;
E' melhor ser pobre honrado
Do que rico sem pudor.

Sou pobre, me reconheço,
Não possuo um só real;
Não tenho o vicio dos ricos
Não comprehendo o que é mal.

Os ricos torpes procuram
A donzella no seu lar,
P'ra lançal-a, sem demora,
Em terrivel lupanar.

De que serve ser-se rico,
Possuir farto thesouro,
Illudir a humanidade
Com o sentido no ouro?

No pobre se encontra a honra,
No rico, só ambição;
No pobre, um'alma grande,
No rico, máo coração.

Ribeirão, 15 de março de 1884.

JOSÉ DA FONSECA LYRA.

2º districto eleitoral d'esta provincia

Acabamos de saber que um crescido numero de homens provenientes do grande partido liberal d'esta provincia, tem deliberado que seja candidato á Assembléa Geral pelo 2º districto na proxima eleição, o Dr. Ambrosio Machado da Cunha Cavalcante.

E' essa candidatura uma das melhores apresentadas, sem offensa dos homens distinctos do partido, pois que o Dr. Ambrosio reune em si todas as qualidades precisas para bem desempenhar o mandato que lhe fôr confiado, com independencia e hombridade dignas do seu caracter.

Se o partido fizesse sempre acquisição de homens da tempera do Dr. Ambrosio Machado da Cunha Cavalcante, podiamos ficar tranquillos, e confiarmos que a representação da provincia seria de ordem tal a sobresahir a que muitos annos tem ido ao parlamento.

Honra, pois, seja dada ao grupo do grande partido liberal que se lembrou do nome d'esse distincto cavalleiro, e sejamos todos unidos para que esse grande cidadão seja o nosso representante do 2º districto no parlamento brasileiro na proxima legislatura.

. . .

Os abolicionistas

Serião incriveis, se não fossem notorias, a attitude e a linguagem dos abolicionistas de *profissão*, em face das leis e das autoridades do paiz.

Ao vel-os, dir-se-hia que aquelles autorisam seu excellente negocio, e que estas não tem competencia para fiscalisar suas operações.

Ao ouvil-os, poderia quem não os conhecesse, acreditar que são elles os unicos patriotas desta

ILEGÍVEL

terra, e que nós outros somos uns abutres insaciaveis do sangue e do suor do escravo, sempre torturalo.

Entretanto, a verdade é que, entre nós, ha poucos negocios tão bons como o abolicionismo, que somente não é o mais lucrativo actualmente, porque os devidendos tendem a baixar com o crescimento do numero dos membros da *Confederação*.

Primeiro que tudo, quem entra para esta, fica *ipso facto* competente para receber os peculios dos escravos que desejam alforriar-se, e que, mesmo depois de logrados guardam segredo sobre a historia, para não descobrirem aos senhores o patrocinio, e que recorreram contra elles.

Depois o ingresso á *ordem* habilita a seduzir os escravos que não tem peculio, mas podem trabahar de graça, ou ser alugados a terceiros, o que constitue muitas vezes uma boa renda, sem o menor risco de capital.

Finalmente, o abolicionista de *profissão* pode tambem passar carta de liberdade ao escravo alheio e entregar-lhes, depois de registrada, para induzil-o a crer que pode deixar a casa do senhor e ganhar o mundo grande, sem cousa que duvida faça.

Os mais graves espreitam a occasião de um castigo qualquer, para armarem ao senhor o processo crime que termina sempre pela acquisição de um liberto para criado gratuito e dedicado do seu patrono; ou promovem a alforria judicial do patrocinado, perante certo e determinado juiz, a cuja roda formou-se uma commandita activa e intelligente, que faz disso o seu *negocio*.

Ora, o primeiro expediente é um estellionato aggravado com todas as circumstancias, que podem augmentar a immoralidade do autor e a afflicção da victima: o segundo é um furto de escravos bem caracterisado, e o terceiro é uma tentativa do estellionato e seria mais do que isso, um *delit manqué* na phraseologia do direito francez.

No primeiro e no terceiro casos cabe procedimento official e no segundo, posto que seja particular a acção, a policia bem podia apprehender *ex-officio* os escravos refugiados em casas dos seus exploradores que muitas vezes fazem alarde de tél-os.

O expediente judicial não é em verdade criminoso mas é talvez o mais revoltante, porque, sob as formulas legaes põe ao serviço de uma especulação torpe o orgão da justiça, que devia ser a garantia de todos brasileiros, inclusive os senhores de escravos.

Como quer que seja, a policia e o ministerio publico ainda não souberam de nada disso, que todo mundo sabe, e essa ignorancia só póde ser explicada por medo ou por complicidade.

Quanto á policia, a segunda explicação parece a mais provavel, porque não ha muitos dias um subdelegado desta corte solemnisou a sua posse inaugurando uma sociedade abolicionista, e não consta que tenha por isso merecido a menor censura de seu chefe. Este, por seu turno, continua impassivel e conserva-se como estranho ao que todos estão vendo a roda delle, ou como quem tem medo das *liberdades* das gazetas abolicionistas.

A mesma inercia nota-se no governo e nos juizes de orphãos, os quaes parecem ter renunciado ás attribuições, que, sobre as sociedades emancipadoras, conferio-lhe a lei de 28 de setembro nos seus arts. 2º e 5º, attribuições que não envolvem somente um direito, mas tambem um dever.

Não ha muitos dias a exuberante liberalidade da população desta corte correu pressurosa a derramar dezenas de contos de réis nos mealheiros das sociedades abolicionistas, e nesse tempo não faltou quem dissesse que as quantias publicadas estiveram muito áquem das recolhidas.

Causou então reparo a muita gente a diminuta somma apurada no beneficio do jangadeiro Nascimento, e este reparo subio de ponto, quando soube-se que elle, em vez de confiar esse pouco ás mãos amigas dos seus festejadores, foi deposital-o no cofre estranho da camara municipal. Era, porem, difficil tirar a limpo factos passados em segredo ou presenciados apenas por pessoas em geral pouco dispostas a denuncial-os.

Depois ficava sempre uma consideravel somma confessada e bastante para remir de mais de um cento de captivos, o que importava certamente mais do que as quantias subtrahidas e desperçadas.

Qual não foi, porem, o pasmo dos credulos contribuintes, quando, n'um bello dia, soube-se que aquelle dinheiro não era destinado a libertar escravos; mas a *manter* a agitação, isto é os agitadores chefes, entre os quaes devia ser repartido, se como consta, já não o foi effectivamente ? !

A decepção não podia ser maior, nem mais geral a curiosidade de saber-se quaes os *patriotas* que haviam mettido em si o copioso producto da collecta popular.

Neste comenos correu que os compadres haviam brigado e foi annunciada uma conferencia, em que um delles promettia dizer toda verdade a quem quizesse ir ouvil-a.

Nada parecia mais a proposito. Todos pensáram assim e approvaram a ideia, até os abolicionistas que não tinham sido contemplados na partilha, menos o Sr. Tito de Mattos, o qual não só desapprovou, como prohibio a conferencia que podia revelar-lhe o que elle devia querer saber, se não o sabia já.

Este procedimento injustificavel e incomprehensivel seria de facil explicação em uma pessoa capaz de concorrer aos devidendos; mas no Tito de Mattos, que não carece disso, e recebeu logo á boca do cofre o premio da aceitação do cargo que occupa, só devemos explical-o pelo modo que inspiramlhe os *aquinhoados*, ou pela sua ineptidão para o officio.

Quer n'um, quer n'outro caso, a consequencia logica seria dar-lhe quanto antes um substituto, que comprehendesse melhor a seriedade de seu papel e as urgencias da situação.

S. Exc., que não sabe conservar-se grave, nem mesmo durante os poucos minutos em que conversa, aos sabbados com S. M. o Imperador, não foi talhado para conter pela força moral essa onda de especuladores infrenes, que proclamam licitos todos os meios e os estão empregando impunemente, confiados na propria audacia e na inepcia dos agentes do poder publico.

Ao contemplar-se esse espectaculo degradante que está contristando na capital do imperio a todos os homens de bem, sem distincção de politica dir-se hia que elles tem comsigo a cabeça de Medusa, diante da qual ficam petrificados os juizes de orphãos e as autoridades policiaes, ou possuem uma cabelleira de Sansão, ainda não desbastada pela thesoura da amante.

E' urgente oppôr-lhes outro Perseu, ou recommendal-os aos cuidados de uma nova Dalila.

(Editorial do *Brasil*.)

Industria nacional

Hontem o Sr. tenente Francisco de Paula Mafra, proprietario da empreza de carruagem nesta cidade, tendo completado 39 annos de idade, fez experiencia de uma caixa e jogo de uma *Caleche* fabricada exclusivamente nas officinas annexas a seu estabelecimento com madeira do paiz e por operarios nacionaes. O tentamen do industrioso Sr. tenente Paula Mafra é um *urrah de emancipação* erguido do quazi exclusivismo desse fabrico por allemães, que residem nesta cidade, é uma animação aos operarios que mais tarde se compenetrarão do quanto valem por si mesmo.

E' com satisfação que registramos esse facto que mais alto falla do acusado patriotismo e incansavel zelo d'aquelle nosso amigo que de accordo com as ideas do seculo prepara o trabaho, anima a arte e desenvolve a industria emquanto se procura com afinco remir o homem escravo concedendo-se por esta forma ao paiz o diploma da civilisação.

Liberdade e trabalho! São duas ideas grandiosas que Pernambuco actualmente sente animar-se em sua vida social e este facto impõe-nos o dever de atirar flores sobre quem procura libertar o homem e sobre quem o procura engrandecer pelo trabalho.

Os negocios da Inveja

A queixa-denuncia que acaba de ser apresentada ao juiz municipal Dr. Liberato Coutinho, contra os implicados na luctuosa scena de sangue da Inveja, e que foi fria e calculadamente planejada, revista e concertada nas infernaes caldeiras do engenho Bom-fim, do Sr. Nicoláo Antonio Duarte, pelo *celebre ex-quebra kilos* de Campina-Grande, o solicitador—Antonio de Lelis e Souza Pontes—, figura o meu nome como cumplice d'esse tragico acontecimento, só porque FUI ADVOGADO GRATIS dos legitimos interesses do meu amigo João Barbosa da Silva e dos seus irmãos menores, n'um pleito judicial que elles sustentavam no fôro d'esta comarca, contra o seu inditoso cunhado Lourenço de Barros Passos ! ! !

Não ha maior dislate, nem audacia tão desmesurada !

Isto não se commenta, porque escapa a uma apreciação séria, decente e racional.

Não sou eu só a victima d'essa monstruosa theoria do direito criminal. Outras pessoas ha, que, tambem, por *miseraveis deducções analogicas* foram apanhadas nas negras malhas dessa rêde diabolica.

Avante calumniadores desalmados ! Não arrefeçam um apice se quer dessa sua *gloriosa* campanha da diffamação.

Calmo, fortalecido com a consciencia de uma vida escorreita de maculas, tranquillo aguardo a ultima palavra da justiça publica, á quem se acha affecta essa COUSA, que o genio do mal cognominou com o bestunto titulo de—QUEIXA-DENUNCIA !

José Cypriano Bezerra de Mello.

Erysipela

Cumprindo-me um dever de gratidão, venho ante o publico, attestar que o especifico contra a erysipela, da composição do Sr. Hermenegildo Coutinho, typographo do *Diario de Pernambuco*, tem produzido em minha casa excellentes effeitos, isto o faço pelo conhecimento adquerido ha cerca de 4 annos.

Entre as pessoas de minha familia que eram muito atacadas da erysipela, em uns o tal especifico a extinguio de todo, em outros que ainda tem tido ameaças d'ella, apenas tomam algumas doses do especifico quando os sentem, logo cessam os symptomas do mal, mesmo quando já se tem manifestado *ingua e cordão* na perna.

Recife, 12 de maio de 1884.

Affonso de Albuquerque Mello.

Chá do Carpina

Achando-se já extincta a medonha peste da variola que assolou desapiedadamente nesta localidade e que deu lugar ao acabamento da grande feira que aqui se fazia, resolveram os commerciantes e mais habitantes d'este aprazivel povoado, mandarem celebrar uma missa no dia 18 do corrente mez, em signal de contentamento e regosijo por se verem livres de tão cruel inimigo, e na mesma occasião haverá a primeira feira, e, a proporção que forem chegando seus concurrentes, tocará uma banda de musica. Na tarde do mesmo dia terá lugar uma corrida de distinctos cavalheiros, vulgarmente conhecida pelo nome de cavalhadas, e á noite será queimado um lindo fogo de artificio.

O largo do Commercio se conservará desde a vespera todo embandeirado e florescentes de arcos e ramilhetes.

E' um regosijo digno de applausos e fazemos sinceros votos para que os esforços empregados pelos carpinenses para engrandecimento d'este solo sejam coroados por um feliz exito.

7 de maio de 1884.

A. G.

COMMERCIO

Praça do Recife, 14 de maio de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Algodão do Aracajú, sem inspecção, 7$400 por 15 kilos, hontem.

Milho de Penedo, 70 rs. o kilo.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.
A. M. de Amorim Junior,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de maio de 1884

Alfandega—De 1 a 13	426:939$601
Idem de 14	41:107$476
	468:047$077
Recebedoria—De 1 a 13	21:458$365
Idem de 14	1:480$635
	22:939$000
Consulado provincial—De 1 a 13	44:757$997
Idem de 14	2:158$469
	46:916$466
Recife Drainage—De 1 a 13	3:705$397
Idem de 14	389$371
	4:094$768

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 13 de maio de 1884

Para o exterior

— No patacho norueguense *Unda*, carregou :

Para Halifax, S. Brothers & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Memling*, carregou :

Para Liverpool, M. J. da Rocha 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado ; S. Brothers & C. 8,000 ditos com 600,000 ditos de dito e 613 saccas com 54,414 kilos de algodão.

Para o interior

— No lúgar allemão *Nautick*, carregou :

Para Uruguayana, P. Carneiro & C. 630 barricas com 30,010 kilos de assucar branco.

— No patacho allemão *Blitz*, carregou :

Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 10 barricas com 1,072 1|2 kilos de assucar branco e 2 saccos com 150 ditos de dito.

— No vapor nacional *Jacuhipe*, carregou :

Para Bahia, P. Pinto & C. 60 barris com 9,600 litros de mel.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou :

Para o Rio de Janeiro, D. M. da Costa 5,000 cocos fructa; B. C. Muniz Vieira 15,000 ditos idem.

— No hiate nacional *Iris*, carregou :

Para Macáo, Oliveira & C 15 barricas com 1,050 kilos de assucar mascavado ; A. Oliveira & C. 4 ditas com 360 ditos de dito branco e 10 barris com 900 litros de aguadente.

Para Mossoró, J. J. da Silva Campos 30 barris com 2,800 litros de aguardente.

— Na barcaça *Tasso*, carregou :

Para Villa da Penha, J. A. G. Pires Junior 2 barricas com 216 kilos de assucar branco e 2 ditas com 210 ditos de dito refinado.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 14

Manáos e escalas—11 dias, vapor nacional *Espirito-Santo*. de 1,999 toneladas, commandante João Maria Pessoa, equipagem 60, carga varios generos; a Bernardino de Senna Pontual.

Santos e escalas—8 dias, vapor inglez *Trent*, de 1,874 toneladas, commandante Dick, equipagem 90, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Cardiff—19 1/2 dias. vapor inglez *Glenrath*, de 1,109 toneladas, commandante John T. Andersen, equipagem 25, carga carvão; a Johnston Pater & C.

Glasgow por escalas—45 dias, vapor argentino *Posadas*. de 188 toneladas, commandante Leonardo Cerisola, equipagem 16, em lastro; á ordem.

Rio Grande do Sul—14 dias, lugar portuguez *Temerario*, de 292 toneladas, copitão José Gonçalves Casaco, equipagem 11, carga xarque; a Amorim & C.

Sahidos no mesmo dia

Southampton por escalas—Vapor inglez *Trent*, commandante Dyks, carga varios generos.

Rio de Janeiro por escalas—Vapor nacional *Espirito-Santo*, commandante João Maria Pessoa, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Pará	do sul	amanhã
S. Salvador	da Bahia	amanhã
Mariner	da Europa	a 17
Ville de Pernambuco	do sul	a 18
Finance	de New-port-News	a 19
Guadiana	da Europa	a 20
Equateur	do sul	a 20
Teutonio	de Trieste	a 22
Ville de Maranhão	da Europa	a 22
Ceará	do norte	a 24
Tagus	da Europa	a 24
Portuense	de Baltimore	a 25
Manáos	do sul	a 25
Commander	da Europa	a 28
Mondego	do sul	a 29
Rosario	da Europa	a 30

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires,

Advogado

Tiburcio de Carvalho

Rua 1.º de Março n. 2

CONSULTORIO

Medico-cirurgico dentario

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 57 1º ANDAR

O Dr. Joaquim Camara de volta de sua viagem a Europa, onde fez estudos especiaes de molestias da boca; encarrega-se de qualquer trabalho de cirurgia e prothese dentarias: extrahe dentes com anestesia por meio de apparelhos apropriados : obtura (chumba) com ouro, platina, cimento, corrige as irregularidades dentarias, colloca dentes pelos processos mais aperfeiçoados.

Consultas

De 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

COLLEGIO DA Immaculada Conceição

Para o sexo femenino

No Caes de Capibaribe n. 38

As aulas deste collegio abriram-se no pia 10 de aneiro.

O corpo docente d'este collegio é do mai reconhecido merito, o que prova com o bom aproveitamento das alumnas.

O collegio recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

A directora,
Maria Coelho da Silva.

MEDICO E PARTEIRO

Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio e residencia rua Duque de Caxias n. 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, onde dá consultas das 16 ás 2 horas da tarde.

Institution française de Demoiselles

Rua do Barão de S. Borja (antiga do Sebo) ns. 50 e 52

Mme. Adour, dedicada ha dezeseis annos exclusivamente ao ensino, procurou estudar minuciosamente quaes os dados necessarios para a educação regular das crianças do sexo feminino.

Actualmente, auxiliada por sua filha Mlle. Alice, que, durante dous annos de residencia em Paris, entregou-se ao estudo das materias, especiaes a educação das meninas, observando cuidadosamente a organisação dos estabelecimentos e systema de ensino, resolveu abrir um instituto onde os Srs. pais de familia poderão encontrar todos os elementos necessarios para dar uma completa educação ás suas filhas.

No instituto, que receberá alumnas internas, semi-internas e externas, será fallada a lingua franceza.

O curso de educação será constituido pelas seguintes materias :

Instrucção religiosa - portuguez musica e piano arithmetica francez inglez - geographia historia - desenho e trabalhos de agulha.

Os trabalhos começam no dia 4 de fevereiro proximo futuro.

Os trabalhos começaram no dia 4 de fevereiro.

Dr. Augusto Serafim

MEDICO E OPERADOR

Consultorio rua do Marquez de Olinda n. 38
(Consultas das 11 ás 2 horas)
Residencia rua da Imperatriz n. 17
(Chamados a qualquer hora)

Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

DR. ALFREDO GASPAR

MEDICO OPERADRO

ESPECIALISTA EM PARTOS E MOLESTIAS DAS MULHERES

Tem o seu consultorio em casa do sua residencia á rua da Imperatriz n. 30, 1.º andar.

CONSULTAS de 8 ás 10 da manhã e de 12 ás 2 da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora.

O Dr. Costa Gomes, medico, abrio seu consultorio á rua do Bom Jesus n. 33, 1º andar onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite Aos pobres das 2 ás 3 horas da tarde, gratis.

O Dr. Vieira da Cunha, medico interino da Camara Municipal, avisa que, por disposição da Camara dá consultas aos pobres do municipio, das 10 ás 11 horas da manhã, em seu consultorio, á rua da Imperatriz n. 20, 1º andar.

CLINICA HOMŒOPATHICA DO

DR. TRISTÃO

Consultas das 7 ás 9 horas, e chamados á rua da União n. 15,

Numero telephonico 154

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

Dr. Simões Barbosa

Medico e parteiro

Dá consultas de 12 ás 2 horas da tarde, na rua do Marques d'Olinda n. 18, primeiro andar.

MUDOU sua residencia para a rua d'Aurora n. 81.

Curso livre DE Direito Natural e Romano

O Dr. Clodoaldo Lopes continúa a leccionar as materias acima referidas e póde ser procurado na rua Estreita Rosario n. 22, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde

Dr. Bettencourt

Operações, fistulas, vias urinarias, molestias de senhoras e crianças. Estreitamentos da urethra tratados pela electrolyse sem dor. Affecções de pelle e syphilis. Molestias do peito e da garganta. Marquez de Olinda n. 34, das 12 ás 4.

Pharmacia e drogaria

25-Rua do Barão [illegible]-5

J. C. Levy & C. convidam á seus amigos e fregueses á visitar seu estabelecimento, que se acha presentemente montado e devidamente preparado a semelhança dos melhores estabelecimentos desse genero das principaes capitaes d'Europa.

Recebe por todos os vapores productos simples, chimicos e preparados pharmaceuticos, dos melhores, mais conhecidos, e acreditados fabricantes d'Europa; pelo que se acha habilitados a fazer uma reducção sensivel nos preços já conhecidos. Fazem tambem sciente que são depositarios dos medicamentos dosimetricos do doutor Bourgraeve, Sedlitz chanteaud, chá preto de Horniman e das perfumarias de Gosnell.

Dr. Domingues Junior

MEDICO

Consultas á rua do Cabugá n. 11
Residencia á rua do Hospicio n. 62

Au public en général

147 Rue Auguste 147

Traduire, parler et écrire correctement la langue française.

Trois fois par semaine.

Prix modéré.

DR. CARNEIRO LEÃO

MEDICO

Consultorio e residencia a rua Duque de Caxias antiga do Queimado, n. 88, 1º andar.

Consultas de 11 ás 2 horas da tarde.

Chamados por escripto a qualquer hora.

Facilita a dentição e previne as convulsões

Cardornus

Unico deposito na Pharmacia

Do Dr. Sabino

43—Rua do Barão da Victoria—43

PERNAMBUCO.

Consultorio medico

O Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque, dá consultas das 10 á 12 horas da manhã, na rua do Bom Jesus n. 20, 1º andar.

ERBSWURST

Linserwurt, Bohnenwurst

Conservas leguminosas em pó, com toucinho e fiambre, excellente preparado para qualquer viagem por mar ou por terra, para abastecimento de navios, tropa, etc., dando em poucos momentos uma refeição suculenta e nutritiva.

Conserva-se em bom estado por alguns annos.

A' tratar com
THEO. JUST
18—Praça do Corpo Santo—17
1.º andar.

EDITAES

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da Imperial Ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem noticia, que por parte do administrador da massa fallida de Antonio da Silva Girio me foi dirigida a petição do theor seguinte :

« Illm e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Ricardo José Gomes da Luz, administrador da massa fallida de Antonio da Silva Girio, quer prestar as contas de sua administração, e para isto requer a V. Exc. digne-se designar dia e hora convocados os credores. Nestes termos espera receber mercê. Recife, 3 de maio de 1884.—*Cussy Juvenal do Rego.* »

Estava sellada legalmente. E mais se não continha em dita petição aqui fielmente copiada e na qual proferi o despacho no theor seguinte :

« Como requer, e marco o dia 15 do corrente. Recife, 5 de maio de 1884.—*Montenegro.* »

E mais se não continha em dito meu despacho em virtude do qual o respectivo escrivão fez passar o presente edital pelo qual e seu theor convoco a todos os credores da referida massa a comparecerem na sala das audiencias no referido dia ás 12 horas da manhã, para o fim acima exposto.

E para que chegue ao conhecimento de todos, foram passados tres deste theor que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares publicos do costume, de que se juntará certidão aos autos.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital de Pernambuco, aos 5 dias do mez de maio de 1884.

Subscrevo e dou fé. Recife, data supra. O escrivão, João Gomes dos Santos Filho.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, juiz de direito da vara do commercio e do 3º districto criminal, presidente do tribunal do jury da comarca do Recife, por S. M. o imperador, etc.

Faço saber em virtude do art. 286 do codigo do processo criminal, que tendo sido convocada para o dia 14 de abril proximo passado a 2ª sessão ordinaria do jury d'esta comarca, installou-se a 16 do mesmo mez, e encerrou-se no dia 6 de maio do corrente anno, tendo sido julgados 16 processos contendo 16 presos.

Foram assiduos os jurados da urna geral seguintes :

Antonio Soares da Rocha e Silva, Dr. Antonio José de Almeida Pernambuco, Antonio Joaquim Lopes de Carvalho Junior, commendador Antonio Valentim da Silva Barroca, Bernardino de Oliveira Coragem, Delphim Lins Cavalcante Pessoa, Frederico Henrique da Silveira Tavora, Fernando Barbosa de Carvalho, Felix Cavalcante de Albuquerque Mello, José Luiz Salgado Accioli, Joaquim Elviro Pereira de Magalhães, Jovino Barral da Fonseca, Miguel José da Motta, Miguel dos Santos Costa Junior, Manoel Joaquim Pessoa, Ovidio Ferreira da Silva Junior, Ricardo Henrique da Silva e Antonio da Silva Neves; menos assiduos : Francisco Joaquim Ribeiro de Brito, João Baptista Cabral e José da Silva Loyo Junior.

Foram assiduos os jurados da urna supplementar :

Capitão Antonio Francisco da Costa, Aggeo Brandão de Mello Rego, Americo Leopoldo de Mattos Ferreira, Antonio de Araujo Alcoforado, Eustorgio Austricliano de Brito Macedo, Dr. Jacintho Silvano Santa Rosa, José Augusto da Costa Guimarães, João Chrisostomo de Albuquerque, João Antonio da Silva Pereira, Luiz de Moraes Gomes Ferreira, Manoel Augusto da Cunha, Dr. Manoel Gomes de Mattos, Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos, Gustavo Leziasano Furtado de Mendonça, José Candido Viegas, Jeronymo Jocundo da Silveira Mendonça, José da Cruz Santos, Joaquim Antonio de Oliveira Baduem, Manoel Francisco Fragoso, Heliodoro de Aquino Fonseca, Elias Cordeiro Cintra, Dr. Henrique de Attahyde Lobo Moscoso, José Rufino Climaco da Silva ; menos assiduos : Francisco Landelino da Silva, Fabio Moreira Temporal, João da Silveira Borges Tavora, e Dr. Alvaro Augusto Carneiro Leão, com causas justificadas.

Finalmente foram multados os jurados da urna geral em 38$000 :

Carlos Halliday, Manoel Gomes de Figueiredo Castro, e Manoel Antonio Ferreira Gomes ; em 18$000 os jurados supplentes : Antonio Bezerra de Menezes Lyra, Dr. Carlos Eugenio Duarche Mavignier, Manoel Gonçalves Ferreira da Silva Junior, Jovino Bandeira e Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

E para constar mandei passar o presente que será publicado pela imprensa. Cidade do Recife, 6 de maio de 1884.

Eu, Florencio Rodrigues de Miranda Franco, escrivão do jury, escrevi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O tenente Antonio Gomes da Costa Cabral, juiz municipal e do commercio, 3º supplente em exercicio, n'esta cidade de Goyanna e seu termo por S. M. I., a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que ficou ultimada a instrucção do processo de quebra do negociante Eustaquio Constancio Redivivo Junior. Em virtude do art. 842 do codigo do commercio, convoco os credores do fallido para comparecerem perante mim, na sala do escriptorio do fallido Eustaquio Constancio Redivivo Junior, sito á rua do Conde d'Eu da mesma n. 10, no dia 15 do mez de maio proximo vindouro, ás 10 horas da manhã, afim de se verificarem os creditos, deliberar-se sobre a concordata, se for proposta pelo fallido, ou formar-se o contracto de união, procedendo se a nomeação de administradores, que administrem a massa fallida.

Nenhum credor será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto : a procuração não será dada a pessoa que for devedora do fallido : um mesmo procurador não poderá representar dous diversos credores. Se tratar-se da concordata, os credores que não comparecerem pessoalmente ou por procurador serão havidos como adherentes a concordata, para a conversão da qual serão contados os votos dos que não comparecerem nos termos dos arts. 844 e 847 do codigo do commercio e decreto de 18 de abril de 1854.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital e mais dous de igual theor, que serão publicados e affixados nos lugares publicos do costume.

Cidade de Goyanna, 26 de abril de 1884.

Eu, José Joaquim da Costa Leite, escrivão o escrevi.

Antonio Gomes da Costa Cabral.

Edital n. 646

No prazo de 15 dias, contados de 12 do corrente, deverá a professora publica Waldetrudes Primitiva da Fonseca Telles, tomar posse e assumir o exercicio da cadeira de ensino mixto no povoado Duarte Coelho, para a qual foi naquella data removida ; o que se declara de ordem do inspector geral da instrucção publica.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 13 de maio de 84.—O secretario,

Pergentino S. de Araujo Galvão.

Edital n. 647

O inspector geral da instrucção publica, manda fazer constar aos professores publicos de ensino primario Anacleto Pebleo de Moraes Carvalho, da cadeira de Cannotinho, e Francisco Deodato Lins da de Catende, de Palmares, que por acto da presidencia da provincia de 12 do corrente permittio-se-lhes permutarem as cadeiras que regem, e que se lhes marcou o praso de 60 dias, a contar daquella data, para tomar posse e assumir o exercicio de suas novas cadeiras.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 13 de maio de 1884.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

DECLARAÇÕES

— A Camara Municipal do Recife, tendo sido obsequiada na sessão de hontem 7 do corrente, com a offerta que lhe fez a illustre commissão Vinte Cinco de Março, sahida do seio das sociedades Club Abolicionista e Nova Emancipadora desta provincia, do livro de oiro, outr'ora pertencente ao inclyto Visconde do Rio-Branco, de saudosa memoria, ao qual coube a gloriosa idéa da extincção do elemento servil no Brasil, apresentando o projecto em 1871, que mais tarde foi convertido em lei sob n. 2040, estabelecendo a liberdade do ventre escravo, convida jubilosa a todos os seus municipes, para que venham nelle, que fica exposto na secretaria desta Camara, inscrever-se com o obulo que lhes aprouver para o fim de ser realisada a festividade projectada, e deliberada por esta mesma Camara pelo 13º anniversario da sabia lei de 28 de setembro de 1871, sendo nessa occasião alforriados alguns escravos.

E para que a todos chegue esta noticia, mandou-se lavrar o presente edital.

Paço da Camara Municipal do Recife, 8 de maio de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario,

Sociedade Musical 28 de Setembro

SARÃO MENSAL A 17 DE MAIO

Previne-se aos Srs. socios desta sociedade que podem procurar os seus ingressos para dito sarão, em mão do thesoureiro.

Secretaria da Sociedade Musical 28 de Setembro, 8 de maio de 1884.

O 2º secretario,
Americo Ferreira.

— De ordem da Illma. Camara Municipal, são convidados os donos dos estabelecimentos das freguezias de S. José e Recife, para virem á secção competente rever os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de maio, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 30 de abril de 84.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro G. de Ratis e Silva,
Secretario.

Instituto dos professores de Pernambuco

ASSEMBLEA GERAL

Não se tendo reunido no dia 8 do corrente numero legal de associados, são de novo convidados todos os socios a se reunirem no dia 15 do corrente, afim de tratar-se de negocio de grande interesse. Secretaria do Instituto dos Professores de Pernambuco, 13 de maio de 1884.

O 1º secretario,
Galdino Eleuterio Teixeira de Barros.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 13 de maio de 1884.—5ª secção. — Pelo presente edital convida-se aos incorporadores do Banco Commercial Agricola e Hypothecario para comparecerem nesta secretaria, afim de terem conhecimento do que resolveu o Exm. Sr. Ministro da Fazenda, em aviso de 25 de abril ultimo, sobre os estatutos do referido banco.

O secretario,
João Augusto de Albuquerque Maranhão.

SOCIEDADE

S. João de Beneficencia

De ordem do Exm. Sr. presidente interino, faço sciente a todos os membros dessa corporação, que desta data até o ultimo deste mez corrente, haverá sessão todas as noites no lugar do costume, afim de se tratar negocios de magno interesse social, como sejam : festejos do anniversario da installação, admissão de candidatos, etc., etc. ; e por isso convido, de ordem do mesmo Exm. Sr. presidente interino, todos os associados a comparecerem ás ditas sessões, sob pena de incursão nos artigos ou lei penal relativos.

Secretaria da sociedade S. João de Beneficencia, 10 de maio de 84.—O secretario interino,

João de Paulo Albuquerque.

Santa Casa da Misericordia do Recife

Na Santa Casa arrenda-se por um á tres annos, os seguintes predios :

Rua da Saudade	
Casa terrea n. 5	40$000
Travessa de S. Pedro	
Sobrado de dous andares n. 2	30$000
Rua do Bom Jesus	
Segundo andar do sobrado n. 13	30$000
Rua do Burgos	
Casa terrea n. 27	18$000
Becco das Boias	
Loja do sobrado n. 16	12$500
Senzala-Velha	
Casa terrea n. 18	25$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 49	35$000
Senzala-Velha	
Casa terrea n. 16	25$000
Rua Imperial	
Casa terrea n. 127	12$000
Rua do Encantamento	
Primeiro andar do sobrado n. 9	15$000
Rua do Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 61	17$750

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 13 de maio de 1884.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO

BEBERIBE

No escriptorio d'esta companhia paga-se o 72º dividendo correspondente ao semestre findo, a razão de 3$000 por acção, sendo diariamente de 15 a 31 do corrente mez, e ao depois, nos sabbados.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 12 de maio de 1884.

O secretario,
José E. F. Jacobina.

Recife Drainage

Relação dos concertos feitos nos apparelhos no mez de abril do corrente anno, de conformidade com o art. 10 do contracto e § 2º do art. 15 do regulamento de 12 de janeiro de 1872

Freguezia do Recife

Marquez de Olinda n. 38	22$880
Dita n. 37	2$640
Dita n. 51	6$160
Bom Jesus n. 4	2$640
Dita n. 42	2$640
Dita n. 13	4$400
Dita n. 37	1$520
Dita n. 41	1$520
Dita n. 45	4$620
Commercio n. 8	5$200
Dita n. 40	4$060
Largo do Corpo Santo n. 21	7$780
Dita n. 23	4$400

ILEGÍVEL

Torres n. 6	3$040
Thomé de Souza n. 5	2$640
Becco do Abreu n. 4	6$140
Dito n. 6	1$520
Vigario Thenorio n. 15	5$280
Dita n. 21	2$640
Dita n. 29	16$700
Burgos n. 1	2$640
Amorim n. 12	6$160
Dita n. 17	2$640
Dita n. 27	34$320
Dita n. 35	14$200
Largo da Assembléa n. 17	24$600
Madre de Deus n. 20	3$960
Domingos José Martins n. 28	4$660
Dita n. 64	16$160
Dita n. 74	30$128
Dita n. 112	12$320
Dita n. 132	36$380
Becco da Pindoba n. 6	51$000
Mascates n. 1	12$320
Dita n. 11	6$820
Dita n. 15	6$140
Travessa do Antonio Porto n. 8	4$460
Restauração n. 52	2$640
Visconde de Itaparica n. 2	2$460
Dita n. 14	2$640
Dita n. 43	2$640
Pharol n. 50	15$400
Dita n. 56	2$640
S. Jorge n. 3	2$640
Dita n. 125	2$640
Dita n. 127	14$740
Travessa para a Fundição n. 3	2$650
Travessa do Occidente n. 20	25$740
Travessa da praça de Pedro I n. 6	2$640
Santo Antonio	
Imperador n. 32	3$960
Dita n. 52	5$280
Dita n. 23	3$960
Dita n. 61	30$760
Dita n. 79	4$620
Praça de Pedro II n. 1	2$880
Primeiro de Março n. 7	8$360
Dita n. 15	6$160
Dita n. 25	5$280
Duque de Caxias n. 36	8$780
Dita n. 50	2$640
Dita n. 86	2$640
Dita n. 21	3$960
Dita n. 25	23$140
Dita n. 27	17$380
Dita n. 35	2$640
Dita n. 57	2$640
Dita n. 73	2$640
Cabugá n. 18	3$960
Dita n. 11	5$280
Barão da Victoria n. 21	18$040
Dita n. 47	6$600
Trincheiras n. 20	6$440
Dita n. 40	3$960
Dita n. 46	7$460
Largo do Paraizo n. 18	5$920
Dito n. 49	12$320
Largo do Rosario n. 10	3$340
Dita n. 26	16$480
Dita n. 40	3$860
Dita n. 37	7$500
Estreita do Rosario n. 4	3$040
Dita n. 36	3$080
Dita n. 19	19$360
Dita n. 21	2$640
Estreita do Rosario n. 29	6$360
João do Rego n. 24	2$640
Ilha do Carvalho n. 19	3$760
Dita n. 43	24$560
Dita n. 45	2$420
Travessa da rua Bella n. 3	2$640
Patos n. 12	4$620
Travessa dos Quarteis n. 16	2$640
Dita do Carmo n. 18	2$640
Dita da Bomba n. 4	4$620
Fogo n. 30	5$280
Dita n. 31	3$960
Livramento n. 9	30$340
Dita n. 21	5$120
Penha n. 21	2$640
Visconde de Inhaúma n. 25	15$400
Largo da Penha n. 6	5$720
Dita n. 55	5$260
Pedro Affonso n. 31	3$080
Dita n. 35	2$640
Dita n. 49	13$240
Travessa do Arsenal n. 9	2$640
Dita n. 11	9$900
Dita do Carcereiro n. 13	2$640
Marcilio Dias n. 4	2$640
Dita n. 6	2$640
Dita n. 30	2$640
Dita n. 11	2$640
Largo de S. Pedro n. 1	2$640
Lomas Valentina n. 46	2$640
Coronel Suassuna n. 5	7$900
Santa Thereza n. 28	2$640
Dita n. 42	37$860
Dita n. 25	3$960
Travessa do Pocinho n. 18	4$620
Dita n. 36	5$280
Vinte Quatro de Maio n. 28	2$640
Dita n. 11	12$320
Palma n. 11	7$460
Marquez do Herval n. 31	2$640
Dita n. 57	2$640
Dita n. 33	7$700
1º becco da Cadeia Nova n. 13	5$720
2º dito da dita n. 22	2$640
S. José	
Marcilio Dias n. 127	5$280
Lomas Valentinas n. 30	12$320
Dita n. 23	2$640
Coronel Suassuna n. 166	21$960
Dita n. 130	3$930
Dita n. 204	12$320
Dita n. 173	2$640
Dita n. 205	3$960
S. João n. 21	37$060
Dita n. 23	3$080
Dita n. 59	18$040
Palma n. 99	3$080
Dita n. 115	8$580
Marquez do Herval n. 126	3$080
Dita n. 209	2$640
Dita n. 217	2$640
Vinte Quatro de Maio n. 54	12$080
Dita n. 41	15$400
Padre Nobrega n. 2	3$960
Dita n. 65	2$640
Dita n. 69	2$640
Travessa do Gaz n. 22	5$280
Vidal de Negreiros n. 2	5$280
Dita n. 12	6$320
Dita n. 128	2$340
Dita n. 27	2$640
Dita n. 87	2$640
Dita n. 129	12$320
Assumpção n. 16	2$640
Dita n. 18	12$320
Dita n. 24	2$640
Padre Floriano n. 12	7$020
Dita n. 1	2$640
Dita n. 49	4$660
Dita n. 55	3$960
Christovão Colombo n. 10	8$460
Jardim n. 10	3$960
Dita n. 18	4$620
Dita n. 36	12$320
Forte n. 58	12$320
Nogueira n. 24	14$960
Dita n. 46	3$960
Santa Rita n. 18	2$640
Dita n. 40	15$600
Dita n. 62	3$960
Dita n. 27	2$640
Dita n. 20	2$640
Nova de Santa Rita n. 30	2$640
Dita n. 64	9$220
Pescadores n. 21	3$030
Dita n. 25	19$360
Travessa da Praia do Forte n. 18	21$390
Dita n. 28	31$630
Imperial n. 39	32$760
Travessa do Lima n. 5	18$040
Dita n. 7	8$560
Luiz de Mendonça n. 38	2$640
Mercado Publico n.	6$820
Boa Vista	
Imperatriz n. 4	7$840
Dita n. 16	4$560
Dita n. 32	4$700
Dita n. 74	14$740
Dita n. 88	6$460
Dita n. 9	9$100
Dita n. 11	4$260
Dita n. 17	6$140
Praça do Conde d'Eu n. 18	3$380
Dita n. 20	21$520
Conceição n. 24	5$960
Visconde de Pelotas n. 10	1$520
Tambiá n. 3	1$620
Visconde de Albuquerque n. 44	42$200
Dita n. 37	3$240
Dita n. 71	16$600
Dita n. 73	23$600
Dita n. 113	33$150
Aurora n. 3	5$580
Dita n. 45	3$360
Ponte Velha n. 6 A	4$560
Dita n. 30	1$620
Dita n. 53	5$880
Dita n. 83	2$940
Dita n. 87	550
Riachuelo n. 3	4$960
Sete de Setembro n. 11	5$880
Hospicio n. 57	3$560
Dita n. 69	13$64
Rosario n. 48	1$520
Gervasio Pires n. 71	2$940
Dita n. 30	31$240
Travessa do Gervasio Pires n. 19	5$880
Santa Cruz n. 52	2$930
S. Gonçalo n. 12	3$170
Coelhos n. 10	4$560
Travessa do Veras n. 10	2$940
Dita n. 16	2$940
Travessa do Quiabo n. 2	6$660
Dita n. 10	18$440
Dita n. 5	14$740
Leão Coroado n. 4	6$420
Dita n. 8	2$640
Visconde de Goyanna n. 38	6$260
Dita n. 31	1$320
Dita n. 73	32$500
Dita n. 85	25$740
Dita n. 99	19$360

Recife, 4 de maio de 1884

O gerente,

J. Dowsley Junior.

MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Equateur

Commandante Lecointre

E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 18, pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO - 9

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor

Pará

Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes

E' esperado dos portos do sul até o dia 16 do corrente e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44 - RUA DO COMMERCIO - 44

Passagens

	Ré	Proa
Rio	90$000	27$000
Victoria	81$000	27$000
Bahia	36$000	13$500
Maceió	18$000	9$000
Parahyba	18$000	9$000
Natal	31$500	10$800
Ceará	67$500	13$500
Maranhão	99$000	16$200
Pará	135$000	23$400
Manáos	205$000	40$900

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

S. Salvador

Commandante Senna

E' esperado dos portos acima até o dia 16 de maio e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

Para Lisboa e Porto

Patacho portuguez

«Lusitano»

Recebe carga a frete; a tratar com Amorim Irmãos & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

Segue no dia 20 do corrente o vapor *Ipojuca*, commandante Santos, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville de Maranhão

E' esperado da Europa até o dia 22 de maio, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Steamer

Ville de Pernambuco

Commandante Taunay

Espera-se dos portos do sul até o dia 18 de maio, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre, com escala por Lisboa.

Os vapores desta companhia entram no porto ancorando em frente ao cáes da praça do Commercio e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro das paquetes transatlanticos, no Lamarão e demais, devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa em aproveitar-se dos ditos vapores, tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas do embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES

Augusto F. de Oliveira & C.

42 RUA DO COMMERCIO 42

(Entrada pela rua do Torres)

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

Segue no dia 17 do corrente ao meio dia, o vapor *Giquiá*, commandante Mafra.

Recebe carga até o dia 9.

Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschatf

O PAQUETE A VAPOR

Rosario

Espera-se da Europa e portos do norte no dia 30 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia

Para passagens, frete, etc., tracta-se com os agentes.

Borstelmann & C.

RUA DO VIGARIO N. 3

1º andar

United States & Brasil Mail S. S. C.

O vapor

Finance

Espera-se de New-Port News até o dia 19 de maio, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8

1.º andar

Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 200 dollars; o passageiro desembarcando em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor *Jacuhype*, commandante Silva, seguirá no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

Mossoró

Segue no dia 17 do corrente, ás 6 horas da manhã, o vapor *Itapama* commandante Rino.

Recebe carga, encommendas, dinheiro e frete e passagens, até ás 3 horas da tarde do dia 16.

Trata-se no

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Neva

Commandante Dickinson

E' esperado da Europa no dia 24 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

1. classe 90$000 e 3. classe 27$000

O VAPOR

Guadiana

Commandante Dickinson

E' esperado da Europa no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Itinerario

IDA

Sahida	Southampton	1	9	24
Chegada	Bordeaux	4	.	.
»	Vigo	..	.	27
»	Lisboa	7	13	29
»	S. Vicente	.	.	5
»	Pernambuco	20	24	10
»	Maceió	21	..	..
»	Bahia	22	26	13
»	Rio de Janeiro	26	29	16
»	Santos	28	..	.
»	Montevidéo	..	5	22
»	Buenos-Ayres	..	7	24

VOLTA

(Conforme as ordens do Rio de Janeiro)

Sahida	Buenos Ayres	17	1
»	Montevidéo	18	2
»	Santos	..	7
»	Rio de Janeiro	24	9
Chegada	Bahia	27	12
»	Maceió	..	13
»	Pernambuco	29	14
»	S. Vicente	..	21
»	Lisboa	11	28
»	Vigo	..	30
»	Southampton	15	2

Só tocará se precisar carvão.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

LEILÕES

AGENTE PINTO

— Quinta-feira, 15 o de differentes predios e terreno.

— Sexta-feira 16, o de traves, pedras e madeiras

Agente Silveira

LEILÃO

Quinat-feira 15 do corrente

ás 10 1/2 horas

O agente acima levará a leilão diversas qualidades de passaros nacionaes e estrangeiros.

No estabelecimento sito á rua Larga do Rozario n. 6

Agente Pestana

GRANDE LEILÃO

De traquetes, velas grandes, ditas de meio, ditas de staes gaftopes, bujarronas, gebas musenas, massames e cabos de manobras, espias, toldos, phaóes, baldes, leme, moetões, cadernaes, sino, balança, cerrentes, ancoras, louça, trem de cosinha, bandeiras e muitos outros pertences de navis, os quaes se acham em perfeito estado de conservação.

Quinta--feira, 15 do corrente

A'S 11 HORAS

No 1º andar do largo do Corpo Santo n. 13

O agente Pestana competentemente autorisado, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, os pertences de navio, acima mencionados, os salvados de um lugar ultimamente naufragado, e os quaes serão vendidos.

Ao correr do martello, e em lotes á vontade dos compradores.

Agente Burlamaqui

Leilão

De 250 saccos com farello avariados

Quinta-feira, 15 do corrente

A'S 11 HORAS EM PONTO

Trapiche do Barão do Livramento n. 15

O agente acima levará a leilão 250 saccos com farello avariado, vindos de Lisboa, pelo vapor allemão *Corriente*, por conta e risco de quem pertencer em um ou mais lotes.

Leilão

De predios

A saber

Sobrado da rua de Vidal de Negreiros n. 62.

Dito da rua do Padre Nobrega n. 2.

Casas terreas da rua Paço da Patria ns. 3, 5 e 7.

Terrenos com quartos na mesma rua ns. 9 e 11.

Casa terrea sem divisão, da rua de S. João n. 44.

Seis casas terreas novas na mesma rua ns. 32 a 42.

Uma dita dita da rua do Padre Floriano n. 27.

Um sobrado da rua do Commercio, em Olinda, n. 22.

Quinta-feira 15 do corrente

A's 11 horas

No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto levará a leilão, á requerimento dos administradores da massa fallida de José Joaquim Pereira de Mendonça, e por mandado e em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, os predios e terrenos acima mencionados, que fazem parte da referida massa; ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43

Leilão

Do sobrado de 1 andar e sotão, do largo do Mercado de S. José, n. 19, em chãos proprios.

Quinta-feira, 15 do corrente

AS 11 HORAS

O agente PINTO levará a leilão á requerimento de Miguel Fernandes Barros, inventariante dos bens deixados por Francisco das Chagas Galvão, procurador dos demais herdeiros e tutor dos menores, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, o sobrado de 1 andar e sotão do largo do Mercado, n. 19, (ao lado da igreja de Nossa Senhora da Penha) o qual torna-se recommendado pelo seu bom rendimento, por ser edificado em chãos proprios e em boa rua; ás 11 horas do dia acima dito, por occasião do leilão de outros predios.

Leilão

De moveis, louça e vidros

Constando de uma mobilia de jacarandá com tampo de pedra, jarros, lanternas, espelhos, 1 tapete grande para sofá, cama franceza de jacarandá, 1 commoda, camas de ferro, toilet, cabide de columna, mesa elastica de 4 taboas, 1 guarda louça, sofá, guarnição para lavatorio, candieiro de gaz, apparelho de porcellana para almoço, dito para jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras e outros muitos moveis.

Sexta-feira, 16 de maio

A's 11 horas

No 2º andar do sobrado n. 9 da rua Duque de Caxias

O agente Martins, fará leilão dos moveis acima por conta de uma familia que se retira desta provincia.

Carmo e Silva

Leilão da semana

Sexta-feira, 16 de maio

A's 11 horas

Moveis, mobilias de faia e jacarandá, espelhos, ricos quadros, louças, vidros, relogios, joias de ouro, prata e brilhantes; fazendas, retrós, chapas para fogão, phosphoros, camisas, meias, lona, espanadeiras, machados, enxós e outros objectos, que estarão á vista.

27---Travessa do Corpo Santo---27

Leilão

Agente Pinto

De 45 traves de 6 e 7 metros de comprimento, 15 lages de Lisboa para calçadas, 26 portas de amarello e louro, 4 rotulas e 4 janellas, 5 caixas de louro para portas, madeiras e obras de carpina que fazem parte da massa fallida de José Joaquim Pereira de Mendonça.

Sexta-feira, 16 do corrente

A's 10 1/2 horas

Na travessa da rua de S. João, quintal da casa n. 46

As traves e as pedras

As 11 1/2 horas

Na casa da rua de S. Francisco n. 10, as portas, janellas, rotulas e mais pertences.

Leilão

De phosphoros avariados

Sexta-feira 16

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

NO ARMAZEM DO SR. ANNES DEFRONTE DA ALFANDEGA

Terceiro leilão

De predios

Por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos a requerimento de Manoel Marques Avilla, inventariante dos bens do espolio de Manoel Ignacio Avilla, com assistencia do mesmo Exm. juiz.

Sabbabo, 17 do corrente

Um sobrado de um andar com varanda de ferro, com grandes commodos e com dous estabelecimentos, terreno proprio, sito na rua do Bemfica n. 31, na Passagem da Magdalena.

Um grande sitio com 2 olarias, casa de vivenda e grandes commodos, barrêiro, coqueiros, viveiro, e outras fructeiras, terreno proprio, sito n. 1, becco da travessa dos Remedios.

A casa de taipa na Boa-Viagem confronte a igreja, foreira a mesma igreja.

Tres partes da casa terrea n. 24, na rua do Cabral, em Olinda.

Saabado 17 do corrente

AO MEIO DIA

27 Travessa do Corpo Santo 27

Leilão

Da armação, balcão, generos e mais utencilios pertencente a taverna sita a Praça do Conselheiro João Alfredo n. 2.

Sabbado 17 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

Fará leilão da referida taverna, por autorisação da Exma. Sra. D. Maria Albertina da Annunciação Villela, para pagamento de seus credores, podendo desde já ser examinada a referida taverna.

Leilão

DE

Moveis, louças e vidros

Sabbado, 17 do corrente

A's 11 horas

Na casa terrea sita á rua Formosa n. 28

Constando:

De uma mobilia de amarello com tampo de pedra, 2 quadros, 2 jarros, 1 cama franceza, 1 guarda-vestidos, 1 estante grande, 2 marquezões, 2 meias-commodas, 1 tear, 1 lavatorio com tampo de pedra, 1 mobilia de jacarandá, gosto antigo, 1 guarda-louça, 1 mesa elastica de 4 taboas, 2 marquezas, 2 aparadores, 1 quartinheira, 2 lavatorios de ferro, 1 espreguiçadeira, 1 cama para criança, 1 banca, louça para almoço, dita para jantar, copos, calices, bacias, trem de cosinha e muitos outros objectos.

O agente Gusmão levará a leilão por ordem de uma familia que mudou se para fóra, os objectos acima mencionados.

Agente Silveira

Leilão

Sabbado, 17 do corrente

As 11 horas

No armazem de moveis no largo do Paraizo n. 26

O agente acima por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levará a leilão o que abaixo se declara pertencente a massa fallida de Fernandes Leal & C.

Uma carteira dupla, 1 dita simples, 1 lavatorio de ferro, 1 bacia, 1 cabide, 2 mochos, 1 pequeno balcão, 1 prensa para copiar, 2 bancas, 1 quartinheira e 1 jarra.

O sobrado de 2 andares na esquina dos quatro cantos em Olinda.

Os Srs. pretendentes desde já podem examinar o referido sobrado.

AVISOS DIVERSOS

20:000$000

Na loja da rua do Livramento n. 37 empresta-se 20:000$ com hypotheca em predios nesta cidade, tambem empresta-se em quantias menores.

Aluga-se a loja da rua de Lomas Valentinas n. 55, de aluguel de 15$000 por mez, a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14, loja.

Pergunta que faz ao sujeito que pro fala ser membro de uma familia que se acha altamente collocada.

S. S. diz que sempre o conheceram com calças brancas, é para verdade mas não com aquella que se infronhou quando acabou o luto.

Aque hoje traz, sim, estas são suas.

O sobretudo que traz, será comprado com seu dinheiro, ou é aquelle que seu sogro trouxe quando veio da Europa.

S. S. tem passado 8 invernos sem sobretudo, e só appareceu com elle depois que acabuo o luto!

Responda meu *manequin de salão.*

URGENTE

Precisa-se de uma ama de leite, que seja sadia, para amamentar uma creança de pouco tempo, paga-se bem; no escriptorio d'este Diario se dirá.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Barão da Victoria n. 14; a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma boa cosinheira; a tratar na rua da Conquista n. 2.

— O desembargador Henrique Pereira de Lucena perdeu a apolice provincial n. 2839, do valor de 1:000$, pertencente á sua filha Maria Annunciada Carneiro de Lucena, e para poder requerer outra em substituição, faz a presente declaração.

— Aluga-se o andar terreo da casa n. 41 á rua do Rangel; o 2º andar do sobrado n. 31 á rua estreita do Rosario; as casas n. 1 á travessa da Hora, no Fagundes, e a de n. .... em Apipucos.

— Aluga-se o primeiro andar do predio n. 19 á praça do Commercio: a tratar no pavimento terreo do mesmo predio.

— Precisa-se saber noticias onde se acha e em que lugar o Sr. João Marinho da Rocha Falcão, que esteve no engenho d'Agua; na rua dos Martyrios n. 148, 2º andar.

— Precisa-se de uma cosinheira e de uma engommadeira; na rua nova de Santa Rita n. 43.

— Alugam-se os primeiros andares dos ns. 37 e 39 á rua do Imperador, e o 2º do ultimo numero; a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Precisa-se de meninos para vender flores e verduras; na rua do Hospicio n. 79.

— Precisa-se de uma criada para lavar e engommar: na rua do Livramento n. 31.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taverna; a tratar na rua da Florentina n. 4.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua de Gervasio Pires n. 30.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar portuguez, doutrina, francez, musica e piano, e fazer flores de madeira, couro e bordado de tapeçaria, dirija-se á rua do Conde da Boa-Vista, outr'ora Caminho-Novo n. 128. Na mesma casa se precisa de uma senhora que tenha alguma educação e dê fiador de sua conducta.

— D. Joaquina Ferreira Campos Torres, viuva de José Gonçalves Torres, previne a quem interessar possa, de que está a encerrar-se o inventario de seu casal, afim de proceder-se a respectiva partilha. Convida pois a quem tiver reclamação a fazer ou julgar-se credor a apresentar-se dentro de oito dias.

— Aluga-se a casa n. 8 do largo da Soledade, tem commodos para grande familia: a tratar na rua Direita n. 32.

— Offerece-se uma senhora para fazer todo o serviço interino de casa de uma só pessoa: quem precisar se dirija ao pateo do Terço n. 49.

— Precisa-se de um menino de boa conducta, para caixeiro de taverna; a tratar na rua de Hortas n. 7.

— Aluga-se os andares superiores do predio n. 51, sito á rua do Imperador: a tratar no pavimento terreo do predio n. 10, á praça do Commercio.

— Precisa-se de uma ama de leite e de uma engommadeira; na travessa de S. Pedro n. 8.

— Manoel Lourenço da Silva Sobrinho, retirando-se hoje temporariamente para Europa por motivo de molestia, deixa encarregados de seus negocios commerciaes em Itapissuma e nesta praça os senhores:

Manoel Joaquim da Rocha.

Joaquim José de Medeiros Dantas.

José Ferreira Lopes.

Antonio Joaquim Fernandes.

— Vende-se uma carroça de quatro rodas em perfeito estado e bem forrada: na rua do Padre Nobrega n. 74.

Armação envidraçada

Vende-se parte da existente na loja n. 48 A da rua do Barão da Victoria, por barato preço.

Vende-se

A metade do engenho Una, moendo corrente, muito boas terras e grandes mattas, perto da nova estrada de Santo Antão; garante-se a venda de outra metade: a tratar no largo do Mercado n. 25.

AMA

Precisa-se de uma ama de meia idade para cosinhar e engommar, para casa de homem solteiro: na rua Duque de Caxias n. 2.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para casa de pequena familia; na rua da Concordia n. 79.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Aos madeireiros ou senhores de engenhos

Vende-se uma parte do engenho Utinga, tendo muitas madeiras de construcção e qualidade, boas mattas, perto da estação de S. Lourenço da Matta, vende-se tambem uma impanada patente com todas as pertenças, propria para casa commercial; a tratar com os proprietarios á rua do Imperador n. 77, taverna.

Pede-se

Ao Sr. Francisco da Cunha Moreira o favor de vir á rua do Socego n. 70, á negocio de seu interesse.

Casa e grande sitio

Na Tamarineira junto a estação

Aluga-se com 2 salas, 4 quartos, sendo 2 grandes, 2 saletas e 1 dita para engommar, cosinha fóra, gaz em todos os compartimentos, sitio grande com arvores fructiferas, 2 cacimbas, 1 de excellente agua de beber: a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 220, e no Recife, á rua do Amorim n. 66.

Leite de Alvelloz

Conservado e garantido pelo pharmaceutico

Antonio M. Veras

Cada vidro com as instrucções 3$000

Os effeitos obtidos pelo leite de alvellez do nosso estabelecimento, são a melhor garantia para quem desejar ter este remedio puro.

Pharmacia Pernambucana

Rua do Cabugá n. 11

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 2978, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 36.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 37 em beneficio da igreja de Sant'Anna da Madre Deus do Recife que se extrahirá sexta feira, 16 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4:000
Meio	2:000
Quarto	1:000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3:500
Meio	1:750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes o inteiro n. 3,441 com a sorte de 200$000, dous quartos n. 149 com a sorte de 100$000, um meio n. 3,518 com a sorte de 100$000, e outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria (36.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 11.ª parte das loterias a beneficio da igreja de Sant'Anna da Madre de Deus do Recife (37.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 15 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes dous meios de n. 1,553 com a sorte de 4:000$000, dous quartos de n. 149 com a sorte de 100$000, um meio de n. 3,518 com a sorte de 100$000, e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 11.ª parte das loterias a beneficio da igreja de Sant'Anna da Madre de Deus do Recife (37.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 15 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

AMA

Precisa-se de uma para engommar para casa de familia: na rua da União n. 47.

Amas

Precisa-se de duas amas, para comprar e cosinhar e lavar e engommar, para pequena familia: na rua do Marquez do Herval n. 71.

VICHY

Administração: PARIZ, 22, Boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE.—Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço obstrucções visceraes, concreções calculosas da bilis.

HOPITAL.—Affecções das vias digestivas incommodos do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgias dyspepsia.

CÉLESTINS.—Affecções dos rins, da bexiga areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE.—Affecções dos rins, da bexiga, areias concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIJA-SE o NOME da FONTE na CAPSULA

Em Pernambuco, as Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, acham-se em casa de HARISMEN-Y & LABILLE, 9, rua do Commercio; e SULZER & KOECHLIN, 25, rua da Cruz.

A venda em casa de Sulzer & Koechlin, rua da Cadeia n. 36.

MOLESTIAS dos BRONCHIOS e da GARGANTA

(Defluxos, Catarros, Coqueluche, Laryngite)

XAROPE e PASTA de VAUQUELIN

PARIS, Phᶜⁱᵃ, 31, rua de Cléry, e em todas Phᶜⁱᵃˢ e Droguerias.

A PEPTONA

Sob a fórma do **VINHO de PEPTONA**, preparado por **Defresne** de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do **VINHO DE PEPTONA DEFRESNE**; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juiliet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação allivion o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-a, os meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite, favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fóra de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro **VINHO DEFRESNE**.

CASA

Aluga-se a casa da estrada do Monteiro n. 51; as chaves se acham na rua das Creoulas n. 8, Capunga.

Criado

Precisa-se de um criado de 12 á 14 annos; na rua da Concordia n. 28.

Sitio para alugar

Aluga-se um sitio com boa casa de moradia, cocheira, agua encanada e muitas arvores fructiferas; a tratar na rua 1º de março n. 17, primeiro andar.

CHLOROSE ANEMIA
CÔRES PALLIDAS
EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

O FERRO BRAVAIS é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas gôttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.

O FERRO BRAVAIS não produz caimbras, fatiga de estomago, diarrea, nem prisão de ventre.

O FERRO BRAVAIS não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que fôr tomado.

O FERRO BRAVAIS é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.

O FERRO BRAVAIS *nunca ennegrece os dentes*

O Snr BRAVAIS *só pode garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua assignatura impressa com tinta encarnada.*

Um prospecto detalhado acompanha cada frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.

VENDA EN GROSSO

Em Casa de BOUTRON & Cie

40, Rua St-Lazare, Paris

DEPOSITOS em todas as PRINCIPAES PHARMACIAS

MOLESTIAS do PEITO
HYPOPHOSPHITOS
do Dr CHURCHILL

OS XAROPES
DE HYPOPHOSPHITO
de Soda, de Cal e de Ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados* com o nome do Doutor CHURCHILL sobre o vidro.

Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que tem a marca da fabrica da Pharmacia SWANN, 12, rua Castiglione, Paris, são os unicos approvados e recommendados pelo Dr CHURCHILL, autor da descoberta das suas propriedades curativas.

Preço: 4 fr. por frasco em França. Vendem-se nas principaes Pharmacias.

KANANGA do JAPÃO

Nova Agua para o Toucador

IMPORTADA POR

RIGAUD & Cª, Perfumistas

8, Rua Vivienne, PARIS

Esta Agua extrahida das flôres do Pirus Japonica, pela sua suavidade e suas propriedades beneficas, excede os cosmeticos mais celebres; tendo sido adoptada por toda a sociedade elegante.

Usada no banho, é de um perfume delicioso, consolida as carnes e faz desapparecer as espinhas, comichões e efflorescencias da pelle.

Doenças Nervosas

RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROZE

XAROPE SEDATIVO

de Cascas de Laranjas amargas

COM BROMURETO de POTASSIO

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O Bromureto de Potassio de Laroze, como todos os productos feitos n'este estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos sedativos e exdygnes sobre o systema nervoso.

Dissolvido no Xarope Laroze de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza as affecções nervosas do coração, de vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as affecções nervosas.

Ao mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas TONICO, ANTI-NERVOSO

Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com IODURETO DE POTASSIO

Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez de sangue Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas amargas com PROTO-IODURETO de FERRO

Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brasil.

Paris. J.-P. LAROZE e Cª Pharmaceuticos,

2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2.

L. T. PIVER em PARIS

IMPORTADOR DA

Nova PERFUMARIA Extra-fina

AO

CORYLOPSIS do JAPÃO

SABÃO...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO	PÓ de ARROZ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO.... ao CORYLOPSIS do JAPÃO	BRILHANTINA... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO	OLEO...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
VINAGRE...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO	POMADA...... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

PHARMACIA LEVY

Antiga pharmacia de P. Maurer

25 RUA DO BARÃO DA VICTORIA

Elixir depurativo regenerador do

SANGUE

Preparado pelo pharmaceutico

JOSE' FRANCISCO BETTENCOURT

COM

Salsa parrilha, velame, cainana e caroba

Os resultados admiraveis d'esse medicamento e a grande aceitação que tem succedido, fazem-no recommendado para as mais ltoiesyphliticas e impurezas do megna.

RELOJOARIA

DE

A. LABERTY

11 A--RUA DO CABUGA'--11 A

MIL RELOGIOS DE PRATA

Quem não comprará um relogio de PRATA Remontoir, garantido por um anno, por 15$000?

A. LABERTY tendo recebido em deposito uma grande quantidade de RELOGIOS DE PRATA REMONTOIR, tem resolvido expol-os a venda pelo diminuto preço de 15$000. Todos estes relogios são montados sobre PEDRAS FINAS, bons reguladores e de qualidades garantidas.

CHAPELERIA VICTORIA

PRAÇA DA INDEPENDENCIA---NS. 36 A 40

CHAPÉOS E CHAPELINAS PARA SENHORAS

Como sejam:

Chapelinas pretas e de cores com vidrilhos.

Ditas em palhas ingleza e de cores.

Chapéos em palha da Italia e ingleza para senhora, meninas e meninos.

Flores de seda, em cachos e ramos.

Chapéos de setim muito lindos para baptisados.

Um completo sortimento em plumas de todos os tamanhos e cores.

Grande e variadissimo sortimento em setins, pompons, fitas, fivelas e tudo que é tendente a enfeites para ornamento de chapéos e vestidos.

Oleados para mesas; padrões lindississimos.

Esta casa recebe directamente da Europa das principaes modistas de Paris, o que ha sempre de mais novidade em artigos de chapeleria.

Joaquim da S. Carvalho & C.

CHAPELERIA VICTORIA

Rua de Pedro Affonso

A reunião dos moradores e negociantes desta rua, convocada pelo 3 anno da Escola Normal, para se tratar da emancipação dos escravos existentes na mesma rua, não teve lugar porque não compareceu um só morador e nem mesmo negociante daquella rua; entretanto não esmoreceram os corajosos moços, e d'entre os alumnos do mesmo anno nomearam uma commissão para tratar do arrolamento dos escravos existentes na mesma rua. Os interessados moços estão dispostos a trabalharem, afim de conseguirem o exito de sua gloriosa empreza. De novo appellamos para os corações magnanimos dos moradores e negociantes da citada rua, para uma reunião tendente ao mesmo fim, domingo 18, ás 4 horas da tarde.

Ama

Precisa-se de uma para lavar, e isso pouco; a tratar na rua da Madre de Deus n. 3, Recife.

Criado

Precisa-se de um criado: no pateo da Penha n. 33, hotel.

Massa fallida de José Joaquim Pereira de Mendonça

Os administradores convidam os senhores credores a irem receber o 1º dividendo de 8 0/0, no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 46, das 11 ás 3 horas da tarde.

Instrucção primaria

A professora Lisbella de Albuquerque Mello mudou sua residencia da rua do Hospicio para a da Conquista n. 6, onde se acha no exercicio de seu magisterio desde que findou o prazo da licença que gosava.

CAJÚRUBÉBA

O MAIS PRECONISADO DEPURATIVO DO SANGUE DA ACTUALIDADE.

COMPOSIÇÃO

DE

Firmino Candido de Figueiredo.

PROPAGADOR

Antonio Pereira da Cunha.

VENDE-SE NA DROGARIA

DE

FRANCISCO MANOEL DA SILVA

23 RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 23

PERNAMBUCO

Em grosso e a retalho pelos preços do Deposito Central.

O Vigor do Cabello de Ayer

DEPOSITO GERAL

13--Rua Primeiro de Março--13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C,

N.--3 Rua do Commercio--N.--3

A venda em todos as boticas e drogarias.

Com urgencia

Os senhores abaixo mencionados são chamados á rua Duque de Caxias n. 85, loja de fazendas, á receberem cartas a serem entregues em mão propria.

João Preselliano dos Santos.
Adolpho Cunha.
Beltarmino C. Rabello (engenho Palha, Goyanna.)
Alfredo Augusto Vieira.
Arthur Braga.
Sebastião Campello (lavrador do engenho Lamassari).
Joaquim Francisco Ramos da Cruz.
Didio Cruz.
João Souza Ribeiro.
João Carlos Cavalcante.
Dr. Jefferson Mirabeaux Azevedo Soares.

N. 300,000

Roga-se ao Sr. Antonio Bezerra de Menezes de Lyra que o adiantamento que se lhe fez foi para um fim tão justo, tão sagrado, e quando o senhor seu filho estava no 1º anno, tendo consciencia que seu credor precisa.

Ama

Precisa-se de uma ama de meia idade para cosinhar e engommar, para casa de homem solteiro; na rua Duque de Caxias n. 2.

Aluga-se barato

A casa terrea da rua da Ponte Velha. n. 22.
A casa terrea da Baixa Verde n. 1 C.
A casa terrea sita á rua do Visconde de Goyanna n. 107.
A' tratar no largo do Corpo Santo. 19.

Ama cosinheira

Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua do Rangel n. 43, 2º andar.

Bijouterias de phantasia

Alfinetes de gravata em 40 modelos, correntes de relogio e botões para homens, pulseiras, alfinetes, voltas e porta-leques para senhoras e meninas, modelos bonitos, a imitação de ouro: amostras na vitrina da loja á rua Nova n. 16.

Canto e piano

Joaquim Francisco Vieira, professor de canto, e sua esposa Germana Vieira, professora de piano, teem a honra de annunciar ao respeitavel publico de Pernambuco, que se acham nesta cidade aptos para dar lições de canto (escola italiana) e piano pelo melhor methodo conhecido na Europa; quem desejar utilisar-se de seus prestimos, póde procural-os no hotel de D. Antonio, Caminho Novo, ou deixar o nome e morada no escriptorio do Sr. commendador Luiz José da Silva Guimarães, no Recife, rua do Commercio n. 5.

Francisco Moreira Dias

D. Constantina F. dos S. Dias pelo presente convida aos seus parentes e pessoas de sua amizade a assistirem as missas que manda celebrar pelo 1º anniversario do fallecimento de seu sempre lembrado marido Francisco Moreira Dias, sexta-feira 16 do corrente, na igreja de N. S. da Penha e na ordem terceira de S. Francisco, pelas 7 horas da manhã, pelo que desde já se confessa summamente agradecida.

Manoel Alves Santiago

Jeronymo Francisco Ferreira agradece a todas as pessoas que fizeram o caridoso obsequio de acompanhar o cadaver de seu presado amigo Manoel Alves Santigo ao cemiterio publico, e de novo convida aos amigos, cunhadas e cunhados do fallecido a assistirem as missas do setimo dia, que manda celebrar no convento de N. S. do Carmo quinta-feira 15, ás 7 horas da manhã, pelo que se confessa agradecido.

Francisco Candido de Figueiredo Mello

Eliza de Figueiredo Mello e Maria de Figueiredo Mello convidam todos os seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a uma missa que por alma de seu presado irmão Francisco Candido de Figueiredo Mello, mandam celebrar na igreja do Monteiro, que serve de matriz da freguezia do Poço, na sexta-feira 16 do corrente, pelas 8 horas do dia.

Rosa Candida de Figueiredo Mello

Primeiro anniversario

Eliza de Figueiredo Mello e Maria de Figueiredo Mello convidam todos os seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a missa que por alma de sua mui presada mãi, Rosa Candida de Figueiredo Mello, mandam celebrar na igreja do Monteiro, que serve de matriz da freguezia do Poço, na sexta-feira 16 do corrente, pelas 7 1/2 horas do dia.

Ama

Precisa-se de uma ama de boa conducta, para cosinhar; a tratar na rua da Madre de Deus n. 1, ou travessa de Fernandes Vieira n. 8.

Jardim das plantas

Rua do Mondego n. 80

Sapotiseiros e sapoteiros muito grandes e copados, dando fructo, a 4$ e a 3$, segundo o tamanho, e descendo até 1$, com seis palmos. Comprando-se mais de dez faz-se abatimento. Ha outras muitas plantas tambem para preços commodos.

Despedida

Manoel Lourenço da Silva Sobrinho, seguindo hoje para Europa por motivos de molestia, e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos, vem por meio deste pedir-lhes desculpa, assim como offerece seus prestimos em Lisboa.

Duvida resolvida

Correndo o boato que a reconstrucção do predio sito á rua das Trincheiras, que desabou, pertencente ao Sr. Domingos José Ferreira, fôra dirigido pelo abaixo assignado, e não sendo verdadeira essa noticia, apresso-me em declarar que não me encarreguei de semelhante obra.

André Rompcke.

MUTILADO

ILEGIVEL

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS
DE
MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, com pratica : rua do Hospicio n. 34.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar ; a tratar na rua do Aragão n. 2.

ATTENÇÃO

Mathues Austin & C., na rua do Commercio n. 18, teem para vender madeira de pinho de rezina :

3 X 9
3 X 12
4 X 9
1 1|2 X 9

Em lotes á vontade dos compradores, preços modicos.

RODRIGUES & C.

Com officina de alfaiate
Rua do Barão da Victoria n. 48 A

Tem bom sortimento de pannos, casemiras, cheviot, elasticotina, brim e merinós para factos.

Preparam ternos para luto em 12 horas.

Modicidade, presteza e perfeição.

Esquina da rua de Santo Amaro.

Livros novos

CUNHA SALLES— Acções civis, 1 vol. enc. 10$000
CUNHA SALLES— Acções criminaes, 1 vol. enc. 8$000
CUNHA SALLES— Acções orphanologicas, 1 vol. enc. 8$000
CUNHA SALLES— Acções commerciaes, 1 vol. enc. 8$000
UFLACHER — Reforma eleitoral, 1 vol. enc. 5$000
LISBOA—Vida do Padre Vieira, 1 vol. enc. 2$500
C. ALVES—Espumas fluctuantes, (nova edição), 1 vol. enc. 3$000
ARTE DE DANSA—1 vol. cart. 2$000
SMILS—O Dever, 1 vol. enc. 3$000
V. DE CARVALHO—Manual mercantil, 1 vol. enc.
V. DE CARVALHO—Calculos commerciaes, 1 vol. enc.
GUIA DOS JUIZES DE PAZ—Pelo juiz de direito Dr. Levindo Ferreira Lopes, 1 vol. enc. 6$000
BOTELHO — Demarcação e divisão das terras, (formulario), 1 vol. enc. 2ª edic. 6$000

A VENDA NA
Livraria Franceza
9---Rua Primeiro de Março---9

Camisas para homem
GRANDE PECHINCHA
A 2$500 e 3$000 cada uma
Rua Duque de Caxias n. 62

FICHÚS

Recentemente chegados, vendem-se desde 1$000 até 10$000 cada um, o que ha de mais moderno e commodo em preços.
Rua Duque de Caxias n. 62

A GRAMMATICA NACIONAL

DE
J. A. DE CASTRO NUNES
Annotada pelo professor
JOSÉ MARTINIANO DE SOUZA
Acha-se á venda

Na Livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 7 e nas demais livrarias da cidade, a 1$000 o exemplar

---

O desfalque e a victima
N. 2:000,000

Roga-se ao Sr. João Gonçalves dos Santos Junior que venha restituir aquillo que lhe servio para o senhor não commetter um crime ; lembre-se que o senhor está empregado, usufruindo dous empregos, e o seu credor é pobre.

CONVITE

CONVITE — **CONVITE**

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente peparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE

PHARMACIA LEVY

ANTIGA PHARMACIA DE P. MAURER

Medicamentos para molestias de peito

XAROPE DE JARAMACARU' E JUCA'

PREPARADO POR
JOSE' FRANCISCO BETTENCOURT

Deposito em casa dos proprietarios

J. C. LEVY & C.

N. 25—Rua do Barão da Victoria—N. 25

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE
DE
ARRUDA LUSTOSA & C.

41---Rua do Barão da Victoria---41

N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento ; repleto de pannos finos, casemira de todas as cores, proprias para costumes e calças comcebemos directamente as [illegible] fazendas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de côres, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio.

Apromрta-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41---Rua do Barão da Victoria---41
RECIFE

APROVEITEM!!

Em vista de grandes compras e saldos de differentes fazendas, estamos habilitados a fferecer uma serie de artigos, cujos preços admiram, como sejam :

Fichus grandes de malhes com bordados de lã e seda, a 4$000, um ; é pechincha e novidade!

Fichus de tecidos rendados bem mimosos, a 3$000, um ; convém !

Algodão liso, com 20 jardas e em perfeito estado, a 3$500, peça ; que pechincha incontestavel !

Saias bordadas. a 3$000, 4$000 e 5$000, uma.

Fichus pequenos, grande variedade de padrões, a 1$500, um ; são bem onsb- [illegible] preto, trançado, á 500, covado ; que pechincha !

[illegible] branco alcochoado, grande variedade de padrões, a 500, o covado; aproveitem

Brim pardo, liso, a 360 rs., o covado !

Setim de côres, a 800 rs., o covado !

Chales aveludados, a 3$000, um ; que maná !

Oxford's transado, fazenda superior de 400 rs. por 280 rs. o covado.

Casimira de duas larguras, preta e de côres, a 2$200 o covado !

Merinó preto, bom, a 1$000 e 1$200 o covado !

Costumes de banhos de mar para homem, a 8$000, um !

» » » » » » senhora, enfeitados, a 10$000, um !

Camisas de linho com collarinhos, a 48$000, a duzia ; aproveitam que não ha disso sempre !

Lenço abainhado para uso, a 2$000, a duzia !

Esguião d'algodão, a 4$500, a peça ; convém !

Colchões para cama, de 7$000 a 12$000, um !

Meias alvas, finissimas, para senhora, a 5$000, a duzia !

» cruas para homem, a 6$000, a duzia ; bem bôas !

Ha constantemente muito boas casimiras, finos extractos, camisas, collarinhos, punhos, lenços, gravatas, ceroulas, meias, etc., etc., em summa o mais completo sortimento de artigos para homem e bem assim, grande deposito de roupa feita para trabalhadores.

Nas vendas superiores a 100$000 dá-se desconto, sendo tudo em peça.

CASA DE CONFIANÇA

Filial do Louvre

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C.

20--Rua 1.º de Março--20

Attenção

N. 600,000

É inacreditavel que o Sr. capitão do 14º batalhão Francisco Antonio de Sá Barreto não queira por fórma alguma chegar a um accordo com seu credor quando tem consciencia que foi para um fim tão sagrado.

AMA

Precisaose de uma ama para cosinhar e mais serviço de casa de familia ; na rua do Cabugá numero 2 C.

Modista

Rua da Praia n. 25, 2º andar

Eduvirges Maria Coelho participa ás suas numerosas freguezas, que dispondo de habeis costureiras, e tendo por norma os figurinos mais recentes, se acha habilitada a satisfazer qualquer toilete, como sejam : para casamento, bailes, theatros, passeios, etc., enchovaes para baptisado, e preços commodos.

Ama

Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição, para casa de familia ; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 23, loja.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

GARANTIA DO CABELLO

USE E VERA

Chegou nova remessa para a Livraria Franceza, a rua 1.º de Março, n.

CONIU DE POSITO
Preco 800 réis.

Vende-se

um bonito novilho tourino para raça ; na rua do Trapiche n. 17, armazem de José de Mattos.

LEITE NATURAL

(SEIVA)
DE
ALVELOZ

CONSERVADO LIQUIDO SEM ALTERAR-SE

O ALVELOZ, planta da familia das euphorbiaceas, que habita os nossos sertões, é hoje reconhecido como um verdadeiro especifico para destruir os epitheliomas ou cancroides, facilitando a renovação dos tecidos atacados, e trazendo afinal uma cura completa, sem outro tractamento que a applicação topica de sua seiva (vulgarmente *leite*) como caustico.

São numerosos os casos de cura, alguns dos quaes já levamos ao conhecimento do publico, em diversas publicações, pelo illustrado clinico desta capital, o Sr. Dr. Alcibiades Velloso, e optimos resultados tambem foram obtidos nas feridas e nas ulceras chronicas de caracter syphiliticas.

Recebemos do interior da provincia, (do Brejo da Madre de Deus) de pessoa de confiança e entendida, a seiva ou *leite* de *alveloz ;* portanto, podemos garantir que é colhida da *verdadeira planta* a que expomos á venda, conservada de modo a não soffrer alteração, e com a necessaria fluidez para facilitar a sua applicação com segurança de bom resultado.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.
34, Rua larga do Rosario—Pernambuco

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos a sorte de 100$ em 2 quartos n. 2978, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria 36ª que se extrahio.

Convida aos possuidores á virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 37ª loteria a beneficio da igreja de Santa Anna da Madre de Deus do Recife, que se extrahirá quinta-feira, 15 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Leite de aveloz

Para cura de cancros de toda a especie

Perfeitamente conservado *liquido graxo e condensado*, approvado pela Exma. junta de hygiene publica do Rio de Janeiro.

Privilegiado pelo governo imperial, pela efficacia da sua applicação.

Os frascos trazem o retrato do bacharel João Baptista Gitirana Costa com a sua assignatura do proprio punho e são rubricados com tinta encarnada pelo cirurgião dentista Numa Pompilio.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Barão da Victoria n. 54, 1º andar.

Preço de cada frasco para cancros 6$000
Para ulcerações e grannulações do collo do [ut]ero e cancros syphiliticos, formula es[pe]cial 5$000

Iguarassú

150,000

Lembra-se ao Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto que faz tempo, quando V. S. era promotor.

Armação

Vende-se uma armação de amarello em perfeito estado, envidraçada e envernisada, com utensilios proprios para deposito ou taverna, a qual se acha no largo do Carmo n. 39, e para tratar na rua do Pilar n. 5.

Queijos

Chegaram os afamados queijos de leite puro, do Seridó, fabricados para José de Macedo. Excellentes presentes, os apreciadores desde já poderão examinar o novo sistema, garantindo-se a boa qualidade ; acha-se exposto á venda no armazem da rua da Madre de Deus n. 5.

VENDAS

Fazendas

Para vestidos

Setinetas lisas e lavradas, sendo com as cores e lavrores o mais bonito que tem vindo ao mercado a 500 rs. e	640
Ditas muito bonitas, com barras largas e estreitas, covado	640
Gorgorões bonitos de lã, lavrados, para vestidos, tendo de todas as cores, covado	640
Merinós de uma só côr, tendo de todas as cores, fazenda de gosto, covado	500
Alpacas lisas, tendo de todas as cores	360
Fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de crianças, de 440 rs., 500 e	640
Cretones com barra, sendo claras e escuras covado a 400 e	500
Ditos sem barra e muito encorpados, proprios para vestidos, camisas e roupas de crianças, covado a 360, 400 e	500
Chitas, grande sortimento de chitas claras e escuras, de cores fixas, de 200, 240 até	400
Mariposas, as mais lindas mariposas que tem vindo ao mercado, com desenhos miudinhos, covado	600
Baptistes com delicados desenhos miudinhos e graudos, assim como lisas	200
Cambraias brancas tapadas e transparentes com 8 jardas a peça	3$000
Ditas muito finas, tanto tapadas como transparentes, tendo 10 jardas cada peça a 4$, 4$500, 5$ e até	7$000
Espartilhos muito modernos para senhoras	5$000
Ditos muito bem feitos para meninas	4$000
Chales, grande sortimento de chales, tanto de lã como de gorgorão e casemira, de 1$, 2$, 3$, até	8$000

De todas estas fazendas se dão amostras com penhor, na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

Casemiras de cores

De 2:000 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos pretos até ao mais fino sedã que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza : isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina de becco dos Ferreiros.

Nova machina de costura

Denominada Aurora

Está em exposição á rua do Barão da Victoria n. 30, loja de Antonio Pedro de Souza Soares & C., a nova machina ; cose com dous carreteis de linha, podendo ser de 500 jardas cada um, e fórma os dous pospontos como se fosse de lançadeira, é de grande vantagem. No mesmo estabelecimento tem constantemente um grande sortimento das melhores machinas de costura de todos os principaes fabricantes, e vendem em porção e a retalho sempre por preços muito razoaveis ; na rua do Barão da Victoria n. 30.

Attenção

Vende-se o bem conhecido engenho a vapor Bella Rosa, sito na freguezia da Luz, comarca de Páo d'Alho, com magnificas terras para plantar canna, grandes mattas, um cercado grande e bom, e boa casa de viveuda ; quem pretender compral-o, póde tratar no Recife á rua Duque de Caxias n. 84, com Albino Narciso Maia, ou no engenho Tapacurá com Manoel Umbelino Ferreira da Silva.

E para acabar!

59--Rua Duqme de Caxias--59

Temos resolvido liquidar com uma grande parte de fazendas, os quaes foram compradas em leilão, por preços menos 40 °/o do seu valor, como sejam :

Superiores casemiras de côres de duas larguras, a 1$500 o covado ! São proprias para roupas de meninos.

Idem preta diagonal (2 larguras), a 2$400 o dito !

Cortes de meia-casemira do côres a 1$800 ! E' de 2$500.

Idem de casemiras de côres e pretas para inverno a 2$500 !

Lindo sortimento em lãs de cores a 200, 320 e 400 rs.

Merinó preto para luto, (2 larguras), a 1$200 e 1$500 o covado !

Bramante trançado de uma largura, alvo e muito bom, a 500 rs. o metro !

Idem de duas larguras, a 900 rs. o dito !

Brim branco n. 6 fino, a 1$500 ! E' nova remessa.

Idem pardo lona, o mais largo que tem vindo a 500 rs. o covado !

Peças de algodãosinho com pequeno defeito a 3$400 20 jardas !

Idem de madapolão superior a 5$000 24 jardas !

Camisas brancas francezas, colarinho deitado, a 36$000 a duzia ! A' ellas.

Ceroulas de bramante, superiores, bordadas, a 16$000 a dita !

Lenços de linho imbanhados, a 2$500 a dita !

Meias inglezas com bocal de côr a 3$500 a dita !

Toalhas felpudas finas a 5$000 e 6$000 a dita !

Ricos cortinados bordados para camas e janellas, a 6$500 o par !

Punhos de linho superiores, a 1$000 o dito !

Cobertas de ganga para cama de casal, a 3$000 uma !

Lençóes de bramante, idem, idem, a 2$000 !

Lindissimas colxas de crochets para noivas, a 8$000 !

Idem de fustão brancas para 4$000. E' barato !

Baptistes de côres fixas e finas a 300 rs. o metro !

Cretones superiores a 360 rs. o dito ! Temos claras e escuras.

Setinetas francezas para acabar, a 500 rs. o dito.

Lindas capas brancas de pelucia muito grandes a 7$000 ! Mandem ver antes que se acabe.

Chales de casemira grandes com defeito a 3$000.

Ricas saias bordadas a 3$000 ! São de 6$000.

Superiores sobre-tudos a 18$000, assim como temos grande deposito de ditos para trabalhadores de campo a 4$500 cada um, algodões nacionaes brancos e listados, o que pedimos a attenção dos Srs, fazendeiros

A'S VENDAS EM PORÇÃO, DAMOS DESCONTOS

Carneiro da Cunha & C.

59--Rua Duque de Caxias--59

Brim pardo

Covado a 360 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se brim pardo liso, proprio para paletots, calças e roupas de criança a 360 rs. o covado, isto por ter um leve toque de mofo, que larga logo que se molhe ; é grande pechincha ; na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

SORTIMENTO

DE
Roupas para homens

POR
Preços baratsisimos
N. 40 - RUA DA IMPERATRIZ - N. 40
Loja dos barateiros
DA
BOA-VISTA
VENDEM

Calças de molesquim, padrão claros e escuros muito bem feitas e fazenda que não desbota a 2$500 e	3$000
Ditas de cazemiras de listrinhas e quadrinhos, fazenda muito boa e que se lava, a	5$000
Ditas de cazemira preta, fazenda muito boa, de 6$500 até	10$000
Paletots de cazemira muito boa, liza e de listrinhas, a	6$500
Ditos da mesma fazenda forrados, a	8$500
Ditos de cazemiras escuras, bastante encorpadas, a	7$000
Ditos da mesma fazenda forrados e muitos bem feitos a	10$000
Ditos do cazemira assetinada a	5$500
Ditos de flanella azul, sendo fazenda que não desbota a	6$500
Ditos de cazemira preta de cordão e diagonal, sendo muito bem feitos a 10$000 e	12$000
Seroulas de greguela, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$500
Colletinhos para dentro, da mesma fazenda, a 800 e	1$000

Assim como um grande sortimento de camisas brancas para homens, tanto de linho como de algum que se vendem por preço muito razoavel.

Tudo isto é com grande reducção em preço, na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS !

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55
Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préall e

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

---

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

Riscados escocezes a 280 rs.

Por terem um leve toque de mofo

Vende-se finissimos riscados escocezes para vestidos, sendo fazenda de muita phantasia e cores seguras a 280 rs. o covado, e a não terem um leve toque de mofo custariam um cruzado ; esta pechincha vende-se na loja dos barateiros da Bôa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40
VENDE-SE

Madapolão, peças de madapolão francez enfestado com 12 jardas a	3$000
Dito muito largo com 20 varas a 4$500 e	5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece eretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e	6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençóes de um só panno, metro a	900
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro a	1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só p[anno] metro a	1$200
Dito [lin]no, sendo muito encorpado, [m]esma largura, metro a	2$000
Greguellas proprias para lençóes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 30 varas por 14$800 e a vara a	500
Dita com com 20 varas a 7$500 e a vara a	400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a	1$000

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras, a 5$000, e ditos para meninas a 4$000, assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Merinós pretos

a 1$200, 1$400, 2$000 e 2$200

Os Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40 tem um grande sortimento de merinós pretos para vestidos que vendem de 1$200 até 2$200, sendo muito bôa fazenda, assim como ditos encorpados para roupas de homens e meninos que vendem muito barato na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres [illegible] isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender :
Vinho do Porto fino, em caixas e barris.
Whiskey Donville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.
3—RUA DO COMMERCIO—3

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, á rua do Marquez de Olinda n. 41.

ILEGÍVEL

MUTILADO

SCIENCIAS

Pernambuco

PARECER DA COMMISSÃO, NOMEADA EM 3 DE MARÇO DE 1881 PARA O ESTUDO DA VIAÇÃO DA PROVINCIA, REMETTIDO PELA PRESIDENCIA A' SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS, EM 13 DE ABRIL DE 1882.

Parecer em separado, do Sr. engenheiro Luiz José da Silva

IV

A preferencia entre a bitola larga e a estreita está resolvida pelos resultados praticos ; e seriamos longos se registrassemos a historia do movimento por ella operado, realisado uma radical reforma no estabelecimento de caminhos de ferro, embora no dizer de Mr. Bidder *fosse concebida na ignorancia e sustentada na loucura*, não obstante triumpha por toda a parte onde a economia do tempo e do dinheiro tem maximo valor. Essa mesma *ignorancia e loucura*, depois de atacarem os cerebros dos melhores engenheiros do Velho Continente, desenvolve-se arrojadamente na America do Norte e felizmente espalha-se entre nós. Assim é, que o Dr. Herculano Velloso Ferreira Penna, um dos mais habeis engenheiros brasileiros, tem a primazia de ter praticamente mostrado, como em nosso paiz póde se construir um caminho de ferro barato.

Sob a influencia desta *benefica loucura*, adoptod elle a bitola estreita ($1^m,20$) no ramal de Valença explorando e construindo os 25 kilometros de seu desenvolvimento, tendo custado cada kilometro 28 contos inclusive todas as mais despezas.

Este exemplo, assaz conhecido aqui, ainda o menciono, porque entendo deve ser sempre presente aos nossos engenheiros, quando encarregados da execução de projectos semelhantes; imitando-o, elles darão maior realce ao seu merito, assim como fez o illustre iniciador da reforma no Brasil.

Pelo que fica exposto, é claro que o illustre relator, querendo a bitola larga para suas estradas geraes, não foi economico e não teve em consideração as principaes vantagens da bitola estreita; que são : 1º, grande economia comparativa nas primeiras construcções ; 2º, grande utilidade de augmentar a carga sem augmentar o peso do trem ; 3º, grande economia na conservação da linha permanente, em consequencia do menor peso do trem rodante ; 4º, economia na duração das rodas, motivada pela reducção de seu peso ; 5º, grande augmento na força das locomotivas ; 6º, grande economia no custeio ; 7º, augmento comparativo na capacidade do trafego.

Vejamos agora, quanto a concurrencia, a qual, segundo o illustre relator, é de toda a conveniencia que haja, *afim de que o productor não seja explorado sem piedade por despropositadas tabellas de frete*. Com estes dizeres, quiz mostrar, que havendo concurrencia, a consequencia é ter-se tarifas baixas e portanto transporte barato. Manifesto engano ! A industria dos transportes, industria axiliar, dependente e subjetiva de todas as outras, não é applicavel o principio economico da concurrencia, que é uma das manifestações da liberdade.

Infelizmente, os beneficos effeitos d'este salutar principio não se extendem a todo dominio industrial; em certos casos é impotente, e especialmente aos caminhos de ferro, como affirma Stephenson quando diz: *onde a coalisão é possivel, a concurrencia é impossivel*.

As peculiares circumstancias da industria dos caminhos de ferro originam uma resistencia ao principio da concurrencia ; essa resistencia se traduz pela importancia do enrme capital necessario a sua construcção, que se conta por milhares de contos de réis.

Mr. Mangin, economista muito conhecido do illustrado relator, declara que, *evidentemente o principio da livre concurrencia não tem applicação na materia, pois não se estabelece uma via-ferrea como se abre uma loja de fazendas ou de molhados*. D'aqui, o facto geral da limitação forçada dos traçados correndo na mesma direcção. Tristes exemplos da concurrencia nos revela o estudo da historia dos caminhos de ferro na Europa e Estados Unidos ; e infelizmente entre nós, os seus máos resultados existem, como acaba de o demonstrar na Camara dos Srs, Deputados o illustre Dr. Bezerra de Menezes.

V

Quanto a viação ferrea proposta pelo illustre relator, para os valles do Serigy, Cruangy e Capibaribe-meirim, não podendo nada mais accrescentar ao que se encontra no luminoso parecer do illustrado Dr. José Hygino Duarte Pereira, aqui o transcrevemos, fazendo nossas as suas palavras.

« A' commissão de Legislação foi presente a petição da *Great Westem of Brasil Railway Company*, concessionaria da estrada do Recife ao Limoeiro, sollicitando a revogação das leis de n. 1115 de 17 de junho de 1873 e 1234 de 26 de abril de 1876, referentes a construcção de uma via-ferrea de Goyanna a Timbauba, bem como que se autorise o presidente da provincia, a contractar com a peticionaria o prolongamento do ramal de Nazareth até a villa de S. Vicente, passando pelos lugares denominados Alliança, Lagoa Secca e Timbauba.

« Usando da autorisação que lhe foi conferida pelas referidas leis, o presidente da provincia poz a concurso com o praso de 40 dias, e por edital de 8 de março ultimo a construcção da via-ferrea de Goyanna a Timbauba; a requerimento dos Srs Wilson Sons & C., empreiteiros da estrada de ferro do Limoeiro, prorogou este praso até 18 do corrente; e n'esta data abriram-se as propostas que foram apresentadas. Não tendo porém a presidencia contratado até o presente com algum dos proponentes, e não sendo de suppor que o faça, e estando affecta a esta Assembléa a questão da viação ferrea nos valles do Serigy e Cruangy, pode a revogação das mencionadas leis ser decretada sem offensa de direitos adquiridos, que só podem resultar de um contracto solemne celebrado com a administração.

« Não é pois por considerações juridicas, mas somente por considerações economicas, que deve ser resolvida a questão agitada pela peticionaria.

« Divergindo esta commissão da opinião emittida pela commissão de obras publicas, passa a dar as razões em que firma o seu parecer.

« Apresentam-se tres soluções sobre o traçado da via ferrea destinada a servir aquella zona.

1ª Prolongar o ramal da cidade de Nazareth até a villa de S. Vicente, passando por Timbauba, (lei n. 1057 de 1872 e petição da Companhia da estrada de ferro de Limoeiro) ;

« 2ª Construir uma via ferrea de Goyanna a Timbauba, (lei n. 1115 de 17 de junho de 1873 e 1231 de 26 de abril de... 1876) ;

« 3ª Construir uma via ferrea do Recife a Itambé, com um ramal de Goyanna a S. Vicente, passando por Timbauba (lei n. 1391 de 2 de maio de 1879 e projecto n. 139 d'este anno).

« D'estas tres soluções, entende a commissão que a primeira deve ser preferida. Confrontando a primeira com a segunda solução, nota a commissão, que a via ferrea Goyanna-Timbauba põe os agricultores na dependencia do commercio intermediario da cidade de Goyanna, d'onde as mercadorias terão de ser transportadas por mar para o mercado do Recife, como actualmente acontece. Este intermediario é como se sabe vexatorio.

« Alem dos inconvenientes das baldéações e demora na remessa dos generos, têm elles de ser expedidos por um canal apenas navegavel por canôas e barcaças, frequentemente se deterioram durante a viagem, pelo seu máo acondicionamento nas mesmas barcaças, e como a cidade deGoyanna não tem um porto capaz para o embarque das mercadorias, não é possivel remover taes inconvenientes, ainda mesmo quando se levasse a via-ferrea até costa.

« A commissão não dispõe de dados positivos, que a habilitem a comparar os fretes das duas estradas de ferro em questão. Dado, porém, que attenta a baratesa da via-maritima complementar da linha ferrea de Goyanna a Timbauba, possa haver alguma differença em favor d'esta, ainda assim, convem ao agricultor expedir directamente os seus generos para o mercado d'esta capital, não só porque ganhará tempo, como tambem porque poupará, além das despezas de baldeação e imposto do canal, o lucro que actualmente paga a um intermediario de mais.

« Com effeito, sendo a mercadoria expedida directamente para o Recife, computam-se no seu preço as despezas de transporte e o lucro do negociante que as compra, e que é tambem um intermediario em relação as praças estrangeiras: remettendo-se, porem, as mercadorias por intermedio de Goyanna, não somente imputam-se no seu preço todas as despezas de transporte, como tambem o lucro que auferom os negociantes, o d'esta cidade e o d'aquella, e esse lucro cresce com os riscos de deterioração que a mercadoria corre, e com as despezas eventuaes a que está sujeita, como as de desembarque e reembarque no porto do Recife, quando as barcaças não encontram ahi navios a carga, o que de ordinario verifica-se a respeito da oitava parte de toda a exportação de Goyanna.

« Assim, o algodão e o assucar, generos já de si depreciados nos mercados estrangeiros pela concurrencia de similares de outras procedencias, não podem ser vendidos em Goyanna senão por preços modicos e inferiores aos do Recife, de modo gue o agricultor, utilisando-se dos serviços do commercio intermediario d'aquella cidade, vem afinal a pagar mais do que pagaria remettendo directamente os seus generos para o mercado exportador.

« E se é verdade, que um dos principaes fins das vias-ferreas é approximar os productores dos mercados consumidores ou de exportação, evitando, quanto possivel seja, os intermediarios, que acarretam sempre augmento de despezas e perda de tempo, não parece razoavel, que se vá construir uma via-ferrea, justamente para perpetuar a dependencia e sujeição, em que os agricutores do extremo norte da provincia se acham actualmente do entreposto da cidade de Goyanna.

« Essas considerações bastam para demonstrar a inferioridade da via de Goyanna á Timbauba, comparada com o prolongamento do ramal de Nazareth, que porá os mesmos agricultores em relações directas com o unico mercado exportador da provincia.

« Com esse prolongamento diminuirá, é certo, a importancia da praça commercial de Goyanna, cujas transacções se restringirão. Mas não é isto consequencia inevitavel do desenvolvimento da viação ferrea, do norte da provincia? Não está Goyanna nas mesmas condições da cidade do Rio Formoso, cuja importancia como praça intermediaria era incompativel com o desenvolvimento da viação ferrea do sul da provincia ?

« Já a este respeito, ponderou o engenheiro Manoel de Barros Barreto, em um parecer que em 1873 emittio sobre o mesmo assumpto, que « os interesses das localidades productoras devem ser attendidos de preferencia aos das localidades intermediarias, e não preteridos por elles. »

« Passa agora a commissão a confrontar a 1ª com a 3ª solução.

« A julgar pelos dados fornecidos pela Repartição das Obras Publicas, a estrada de que tracta o projecto n. 139 d'este anno pode competir, quanto a distancias, com a linha do Recife a S. Vicente passando por Nazareth e Timbaúba ; porquanto, segundo essesses dados, entre o Recife e Goyanna medeiam 66,690 e entre o Recife e Nazareth 65,955, ao passo que Goyanna e Nazareth dsitam iguamente de S. Vicente 50 kilometros ; e como, por uma e outra estrada, os agricultores dos valles de Serigy e Cruangy podem remetter directamente os seus productos para o mercado d'esta capital, a preferencia entre ellas, sob o ponto de vista dos interesses d'aquella localidade, fica reduzida a uma questão de fretes e tarifas, que a commissão ainda uma vez se escusa de apreciar.

« Considerada, porem, a competencia sob o ponto de vista dos interesses geraes da provincia, é incontestavel que a vantagem é toda em favor do prolongamento do ramal de Nazareth.

« Ligando-se directamente S. Vicente a cidade de Nazareth por uma via-ferrea, vem a estrada do Limoeiro a servir toda a zona do norte da provincia, na sua parte mais cultivada e populosa, atravessando a freguezia de S. Lourenço e as comarcas de Páo d'Alháo, Nazareth e Itambé, que contam mais de 400 engenhos (almanak official d'este anno) e uma população de 130,000 almas (recenseamento de 1871), ao passo que as comarcas de Olinda, Igarassú, Goyanna e Itambé, apenas contam 251 engenhos e a populaaão de 100,000 almas.

« Com o indicado traçado, encontrará essa via-ferrea productos bastantes para alimentar o seu trafego ; tanto mais quanto, chegando ao extremo da provincia, em Timbaúba e S. Vicente, attrahirá tambem productos do zona adjacente da Parahyba e da visinha feira de Itabaiana.

« N'estas condições vatajosas, é de crer que tenha receita liquida a empreza da estrada de ferro de Limoeiro, que tambem conta com os productos das comarcas do mesmo nome, e do Bom Jardim, e senão logo, pelo menos em um futuro mais ou menos proximo, não só despensa todo o pagamento dos juros garantidos pelo Governo Provincial, como se verifique a hypothese do art. 32 do contracto de 24 de outubro de 1878, isto é, que excedendo a receita da estrada a 12 % ao anno, possa o Governo exigir a reducção das respectivas tarifas. Ora, esta reducção de tarifas importa um beneficio geral para toda a zona servida pela mesma estrada, e particularmente para a zona algodoeira, cuja cultura não pode florescer emquanto os transportes absorverem a melhor, senão a totalidade dos lucros do productor.

« Autorisar, pois, a construcção de vias ferreas locaes, que em vez de alimentar, tirem elementos de vida aquella, é offender a serios interesses do Governo Provincial e desta parte da provincia, já prolongando os compromissos do Governo, para com a empreza, e já retardando e obstando a reducção das tarifas.

« E' um erro suppor, que o principio da concurrencia possa ter applicação a industria da viação ferrea.

« Servindo uma via ferrea de longo curso a zonas de producção limitada, e demandando o emprego de avultado capital, que orça por centenas e por milhares de contos, é claro que uma tal estrada difficilmente poderá proporcionar transporte barato, desde que soffra a concurrencia de outras, ou desde que as estradas locaes, em vez de convergir, divergirem da linha provincial.

« A pratica dos paizes da Europa confirma este acerto ; pois examinando-se a sua rede de caminhos de ferro, ver-se-ha, que consiste em grandes linhas, que se dirigem aos portos de embarque ou aos principaes pontos das fronteiras, indo entroncar-se nellas, como outros tantos affluentes, as linhas secundarias e de mero interesse local.

« O mesmo plano tem sido observado na admiravel viação ferrea da provincia de S. Paulo. Ahi desenvolve-se uma longa linha principal, cujo ponto objectivo final é o rio Paranahyba ; e nesta linha prendem-se 5 ramaes, onde já se entroncam outros.

« O projecto n. 139 parte pois de um falso presuposto, e as consequencias desse erro serão perniciosas, tanto a estrada de ferro de Limoeiro como á que se intenta construir: A via ferrea Recife-Itambé, com o seu ramal de Goyanna a S. Vicente, terá o percurso de 142 kilometros, (160 segundo o projecto) e será por conseguinte mais extensa do que a linha ingleza do Recife á Palmares, que apenas mede 124 kilometros, calculando em 300 contos o custo de cada legua, ou em 45 contos o de cada kilometro, (50 contos segundo o projecto) vêm orçar as despezas com a construcção de toda a estrada em 6,390 contos, que devem produzir a renda liquida de 447 contos, correspondente ao juro annual de 7 %.

« E' muito problematico, que o trafego dessa estrada proporcione a empreza uma receita bruta sufficiente para cobrir as despezas e deixar o liquido de 447 contos, tendo essa empreza de exploral-a em condições que lhe são pouco favoraveis.

« Com effeito, basta examinar a carta topographica do norte da provincia, para verificar-se, que a linha ferrea em questão atravessará uma estreita zona de terra, de um lado limitada pelo mar e de outro pela linha do Recife á Nazareth, disputando-lhe estas duas vias os productos a transportar ao mercado desta capital. Além disso, a região comprehendida entre o Recife e Goyanna se compõe, na proximidade da costa, de terrenos arisços e relativamente estereis; e levar por ahi uma linha ferrea, é repetir, em maior escala o erro da linha ingleza do rio de S. Francisco, no seu trecho desta capital até a cidade do Cabo.

« Suppostos estes inconvenientes tudo induz a crer, que a provincia terá de fazer effectivo o pagamento dos juros que garantir a empreza. Por ora o norte da provincia não póde manter, em condições prosperas, as duas vias ferreas de longo curso ; ambas se enfraquecerão pela concurrencia ; e o Governo Provincial terá de sustental-as, impondo assim ao Thesouro o pesado onus do pagamento de algumas centenas de contos por anno.

« Cumpre finalmente accrescentar, que o arremattante de tal estrada não conseguirá levantar no estrangeiro o capital necessario para sua construcção ; e disso temos uma prova na mesma empreza da linha do Limoeiro, que apezar de ser de grande futuro, como todos reconhecem, não póde levantar capitaes, senão depois que o Estado prestou sua fiança.

« Ora, tendo o Governo Geral compromissos para com a empreza da linha do Limoeiro, recusar-se-ha naturalmente a pormover a construcção de uma linha vizinha e parallela aquella, e que portanto abrirá uma concurrencia prejudicial a ambas.

« Em conclusão pensa a commissão, que esta Assembléa deve autorisar o presidente da provincia a contratar o prolongamento do ramal de Nazareth até S. Vicente, ficando nesta parte deferida a petição da empreza da linha ferrea de Limoeiro, e indeferida na parte que pede, seja o contrato com ella celebrado; porquanto, só no caso de igualdade de condições, tem essa empreza direito a ser preferida no prolongamento da linha principal e seus ramaes, segundo declara o artigo n. 39 do contrato de 24 de outubro de 1885. »

VI

Em nossa humilde opinião, esta provincia não precisará por muitos annos ainda de estradas de ferro parallelas ás tres ora existentes, que seguem a direcção dos valles do Pirangy, Ipojuca e do Capibaribe. Não é necessario, para o desenvolvimento de seu progresso, que a estas estradas se construam outras concurrentes : ha necessidade urgente, sim, mas é de procurar-lhes affluentes, o que se conseguirá com ramaes modestos e simples.

Isto posto, não concordando na construção das *estradas geraes* contidas no plano do illustre relator, e com algumas provinciaes e transversaes, que no dizer de um digno membro da commissão carecem de ser justificadas ; direi quaes são, no meu humilde entender, as estradas de ferro que desde já se deve realisar :

1.ª De Freicheiras á Villa do Bonito.
2.ª De Gamelleira por Barreiros á cidade do Rio-Formoso.
3.ª De Palmares á Jacuipe pela colonia Soccorro.
4.ª De Garanhuns á S. Bento.
5.ª Da cidade do Limoeiro á Vertentes pelo Bom Jardim.
6.ª Eo Tiuma (estação da via ferrea do Limoeiro) á Victoria pela Luz,
7.ª Prolongamento do ramal de Nazareth por Alagoa-Secca e Alliança á Timbaúba.

Aceitamos o prolongamento da estrada de ferro de Caruarú, como quer o illustre Relator, excepto quanto a bilota, que será de 1 metro.

Esta estrada servindo a interesses politicos e commerciaes, será tambem uma estrada estrategica, pois, quando os terriveis encouraçados, que tanto *assustam*, bombardearem a cidade do Recife, nós teremos n'esta estrada um poderoso salvaterio.

Cumpre-me dizer, que não concordo com o estabelecimento das estradas projectadas no intuito de servirem aos interesses da viação ferrea de Pernambuco com prejuizo dos da Parahyba. Não precisamos, pois, para ter grande trafego, aggravar a situação das ferro-vias d'esta provincia ; actualmente nella se está construindo a estrada de ferro do conde d'Eu ; esta e seus ramaes serão sufficientes para o desinvolvimento de seu commercio e agricultura, que encontrando facil e rapido transporte por certo não procurará mais o Recife, como julga o illustre relator. Em sua propria capital, os generos de exportação serão cotados pelos mesmos preços que aqui.

O sol quando nasce nasce para todos : deixe-se Parahyba construir suas estradas de ferro, livre da malefica concurrencia de suas visinhas. A concurrencia entre companhias de estradas de ferro unicamente causa rivalidades e estabelece o *Struggle for life*: depois dos immensos desastres derivados d'essa luta, para viverem, eil-as colligando-se, sobrevindo d'ahi essas combinações sempre contrarias ao interesse publico e fataes aos accionistas.

Essa solução forçada obriga a prodigalidade de capital, ao augmento das despezas de exploração ; por tanto é illogio esperar da concurrencia a desejada reducção dos preços. A elevação das tarifas é uma necessidade, á que sua situação financeira as obriga, visto como tal elevação é consequencia da mesma concurrencia.

A North American de maio de 1872, apreciando os effeitos dessa concurrencia n'America, a denomina *venenosa*, agente violento de perturbação (*violent disturbing element*) si ella força os preços á uma diminuição desarrasoavel (*innaturally*), não é senão para eleval-os: Assim pois, a concurrencia produz o contrario do que deseja o illustre relator.

Attendendo, portanto, aos nossos recursos financeiros, devemos procurar gastal-os cuidadosamente, na certeza de sua reproductibilidade ; e é por isso, que aqui deixo escriptas estas considerações ao notavel parecer do illustre relator, cuja proficiencia de longa data eu respeito e considero.

Assim, pois, construindo-se os ramaes por mim indicados, executados por menos de 50 contos por kilometro, visto como, pelo preço de 30 contos no maximo, se tem construido nas provincias de Minas, S. Paulo, Rio de Janeiro e Ceará, terá Pernambuco estradas productivas, dando para pagamento dos juros do capital empregado.

Somente assim praticando, vigoroso impulso receberão os melhoramentos materiaes indispensaveis a esta provincia, que, com os seus proprios recursos, attingirá ao grão de prosperidade a que tem ella pleno direito.

Recife, 18 de março de 1882.

Luiz José da Silva.

VARIEDADES

Um pouco de tudo

A scena passa-se em casa de um dentista.

O freguez. — O senhor poz-me uma dentadura...

O dentista. Bem sei.

O freguez. — E promette-me que seria absolutamente como se os dentes fossem naturaes.

O dentista. — E de certo.

O freguez. — Ora os dentes postiços fazem-me soffrer horrivelmente.

O dentista (com convicção). Meu charo senhor, não fazem n'isso mais do que imitar a natureza.

.·.

— Duas amigas de collegio encontram-se, no fim de uma separação de alguns annos. Uma d'ellas, casada com um joven poeta, conta as suas tristezas matrimoniaes :

— Nos primeiros dias, meu marido fallava-me em verso.... Pouco depois fallava-me em prosa.

— E agora ?

— Oh agora, só se expresse por gestos.

.·.

N'um café de lépes :

— Ha muito tempo que me esperas ?

Tres cafés e dois copos de anizete.

FOLHETIM

PECCADOS VENIAES

POR

A. de Gondrecourt

TERCEIRA PARTE

(Continuação do n. 109)

XIX

O escripto

O juiz sempre tranquillo, disse :

— Este pepel póde servir de pouco.

Depois, dirigindo-se á banqueira, accrescentou :

— Senhora, tenha a bondade de se approximar á mesa e escrever o que lhe vou dictar.

— Com muito gosto, senhor.

— E, ainda que apresentasse tranquillidade, a sua voz era tremula, e duas vezes fez esforços inuteis para se levantar.

Perez, com implacavel serenidade, seguia todos os movimentos d'aquella desgraçada, a qual por fim pôde approximar-se da mesa.

O juiz dictou o seguinte :

« — Hoje, 12 de maio de 1836, prometti a Thereza Keller, minha amiga, a somma de um milhão de francos, por preço do assassinio de Cantelou, senhor de Nonanville... » Mas... não escreve, senhora ? Porque se detem?

— São tão estranhas as palavras que o senhor juiz me dicta... Mas já estou refeita, póde continuar.

— Sim, é estranho, effectivamente, o que dicto; mas... continuemos... « Comprometto-me a entregar o dito milhão de francos á citada Thereza Keller, no mesmo dia em que se abrir o testamento do senhor Cantelou. Thereza Keller pela sua parte compromette-se a desfazer-me do citado Cantelou. »

— Mas, senhor juiz, interrompeu a banqueira, propoz que eu tenha esta noite um horrivel pesadello !

As palavras da banqueira indicavam tranquillidade, mas desmentiam-n'a a sua tremula voz e o seu aspecto cadaverico.

O juiz limitou-se a dizer :

— Já acabo ; continue.

« Feito na granja da torre das Proezas, » faça-me o obsequio de concluir, « na noite de 12 a 13 de maio de 1836, escripto e assignado pela minha mão. »

— Agora, queira assignar.

— Assignar ! Para que ? Que necessidade ha de... Hei de assignal-o por outro ?

— Por outro ! Torne a pegar na penna, e tambem dictarei a assignatura. Escreva :

« Luiza Estephania, *conhecida* pela Banqueira.

Como que impellida por uma mola, pozse de pé, desde os bicos dos pés até á cabeça, com livido rosto e descorados labios ; todo o sangue lhe affluio ao coração, e cahio sem sentidos aos pés de Perez.

O juiz, sem se mover, comparou os dous escriptos, mostrou-os aos gendarmes, terminou o auto, e voltando-se para Perez, fel-o assignar a sua declaração e mandou que o acompanhasse ao palacio de Miguelgorri.

Quando voltou a si a banqueira, encontrou-se entre dous gendarmes, que a mandaram acompanhar ; e como comprehendesse a inutilidade da resistencia, seguio, mais morta que viva, a companhia em que se encontrava, com a qnal não pôde contar algumas horas antes.

XX

O doutor Mendonça

Durante a ausencia da viscondessa, Helena e Gastão tinham cuidado com o mais solicito esmero o ferido que Perez lhes tinha recommendado.

A senhora de Fontac prevenio ambos os moços, por meio de um antigo e fiel criado, do motivo que a obrigava a ausentar-se, ainda que por pouco tempo, e era esperado o seu regresso com anceio misturado de susto, circumstancia que era muito justificada ao recordar quanto se tinha prolongado a ausencia do senhor de Brionne.

O commandante de Ravenstein, depois do primeiro curativo da ferida, adormeceu profunda e tranquillamente.

Aproveitando aquella circumstancia, Helena levou Gastão a um gabinete immediato e disse-lhe :

Meu amigo, é muito feliz, não é verdade ? Nada falta á sua felicidade...

— Porque diz isso, querida irmã ?...

— Oh! Não me dê esse nome, que já não posso usar : hoje encontrou o seu verdadeiro irmão.

— Mas que connexão tem isso...

— Porque o nosso parentesco foi uma illusão dos nossos corações ; porque eu queria, ao vel-o cego, e por desgraça, andar ás apalpadellas, ser a fraternal companheira e a solicita guia dos seus incertos e vacillantes passos...

— E depois ?

— Encontrou hoje um guia legitimo, cujo lugar não é possivel usurpar. Sua irmã não quer ter outro irmão, e esse moço official impõe-me o dever de esquecer o nosso doce e innocente parentesco. Assim, pois, Gastão, meu amigo, não me dê já um titulo que não me pertence, e do qual deve ser muito zeloso o seu verdadeiro irmão.

— A fallar a verdade, não comprehendo esse dever que a senhora invoca. Não póde meu irmão unir-se a mim para abençoar e bello anjo de luz que nas suas trevas consola o desventurado cego ?

— O senhor de Ravenstein não é cego, tem mais idade que o senhor, e a conveniencia e o decoro exigem que ante elle, eu occupe a posição que me pertence, e que devo conservar até ao fim da minha vida.

— E que posição é essa ?

— A de uma humilde e obscura orphã, educada por um santo homem.

— Pois eu estou disposto a rebellar-me contra esse capricho, e a desobedecer-lhe, porque...

— Não conclui ; mas terminarei immediatamente. Já que se acha tão pouco rezoavel e se dispõe a desobedecer á Helena, sua antiga amiga...

— Não, não creia tal, disse-o por... despeito por...

— Bem, Gastão, seja pelo que for ; tenho a alma afflicta, e o que soffro não me atreveria a confiar ao senhor de Brionne, porque despedaçaria o seu coração ; e comtudo, preciso de um confidente, de um conselheiro, e escolhi o senhor. Antes de deixarmos Paris, perseguia-me na rua e na igreja um homem que olhava para mim obstinadamente, Se fosse um rapaz, ter-me-hia assustado ; mas representava mais de cincoenta annos, e o seu miseravel fato testemunhava a sua desgraçada sorte.

Uma noite suffocava-me dentro do meu quarto, mais pelos tristes pensamentos que me suffocavam, que pelo calor ; cheguei á janella, para respirar o ar livre, e para rezar olhando para o firmamento.

Enthusiasmada com os meus pensamentos, elevei a voz ao rezar, invocando a piedade do Senhor para minha desgraçada mãi ; e sem duvida pronunciei muito alto aquellas palavras, porque ouvi uma voz que se elevou da rua, e chegaram aos meus ouvidos estas distinctas palavras ;

« — E teu pai, minha filha, e teu pobre pai !... »

Helena deteve-se, para enxugar as lagrimas que lhe annuviavam os bellos olhos, e Gastão disse-lhe :

— Continue, continue : então...

— Então vi o mesmo homem que me perseguia na rua e na igreja, retirei-me apressada.

— E esse homem...

— Não tornei a vel-o ; mas a sua imahem viva e animada apresenta-se continuamente a meus olhos.

— Não comprehendo, a fallar a verdade...

— Meu amigo, o senhor tem uma pronunciada semelhança, fóra a differença das idades, com aquelle homem ; as maneiras, a figura, o rosto, a voz, tudo, emfim é igual.

O senhor de Ravenstein, seu irmão, parece-se ainda mais, se é possivel, com aquelle homem, e, n'uma palavra, ao ver os dous juntos, o senhor e seu irmão, com as mãos enlaçadas, quem conhecer aquelle homem dirá que são seus filhos.

— Está louca !... Minha pobre irmã ! Nosso pai morreu ha quatro annos, servindo no exercito russo.

— Sim, sei, tenho ouvido ; mas a minha rasão extravia-se, quando penso na minha familia e tento aclarar o mysterio em que está envolvido o meu berço.

Mas.... que quer ! não posso afastar aquella nocturna visão, aquella voz que quasi me revelou o segredo do meu nascimento, segredo que receio conhecer por completo, porque receio saber que meu pai existe e que a implacavel sociedade o repelle.

Oh ! Então, se assim fosse, porque se esconde de mim, porque não me revela a sua existencia, para que eu possa ir ao seu encontro, servil-o, protegel-o e amal-o ?

— Mas, minha querida amiga, — interrompeu Gastão commovido cada vez mais, — que relação quer que exista entre nosso pai e o seu ?

— Que relação !... A dizer a verdade, nada sei, só busco a maneira de explicar a mim mesma em que consistio a nossa primeira entrevista ; experimentei para comsigo um doce sentimento de affecto ; e a voz da minha consciencia, longe de me prohibir aquelle affecto, impellia-me a augmental-o.

— Ah ! — exclamou Gastão, com tremula voz ; — participei d'esse mesmo sentimento ; mas eu carecia d'essa tranquillidade d'alma, que a sua, confessa, sustentava. Eu amava-a até aquelle dia fatal, e ao mesmo tempo ditoso, em que...

Repentinamente appareceu um criado, e annunciou a chegada da viscondessa e do senhor de Brionne.

— Acabe, Gastão, acabe, e diga que dia ditoso e ao mesmo tempo fatal...

Assim disse Helena, levantando-se para se dirihir á sala ; mas Gastão interrompeu-a, dizendo :

— Oh ! não... estou louco, eu... sou um malvado !

E, sem poder dizer uma palavra mais, levou o lenço ao rosto ; e a voz afogou-se-lhe na garganta, para dar lugar ao triste e sentido pranto.

Mas n'aquelle momento ouvio-se dizer uma voz muito conhecida :

— Onde está, onde está a minha querida filha ?

E o jovial e bondoso semblante do venerando conego appareceu entre portas.

Helena correu ao encontro de seu pai adoptivo, e ambos se abraçaram estreitamente.

A viscondessa seguio o conego ; e, depois de cobrir seu filho de caricias, abraçou ternamente Helena.

Passaram todos á sala ; e, antes de chegar áquella, Helena dizia ao conego :

— Meu querido padre, quanta inquietação e angustia nos causou ! Ficou ao menos satisfeito com a sua viagem ?

— Sim, minha filha, sim ; muito mais satisfeito do que esperava. Mas vem commigo, e disfructarás tambem uma scena deliciosa ; vem admirar o inefavel poder da misericordia Divina, vem.

N'aquelle momento acabavam de deixar sobre o sophá o visconde, os que o tinham conduzido da granja para a torre das Proezas.

O ferido tinha-se fatigado muito durante a viagem ; e a fadiga tinha occasionado o somno. Dormia, pois, então ; e, mercê do religioso silencio que reinava á roda de si, ouvia-se a respiração regular, que exhalava compassadamente.

A viscondessa, com seu filho pela mão, estava junto do improvisado leito, de pé e immovel ; o conego encostado a um hombro de Helena, estava aos pés da cama.

O moço barão de Ravenstein, que tinha querido experimentar as suas forças, estava sentado n'uma poltrona, collocado entre dous grupos.

Appareceu n'aquelle momento uma criada e disse á viscondessa :

— Senhora, chega ahi muita gente a palacio.

— Será minha mãi ? disse o barão de Ravenstein, e levantou-se para sahir ao seu encontro, quando entrava na sala a baroneza com o juiz de paz, os gendarmes e alguns contrabandistas.

Só a senhora de Ravenstein, como era muito natural, via seu filho, e não se occupou d'outra cousa senão de beijal-o e abraçal-o repetidas vezes.

(Continúa)

Typ. do *Diario*—Rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO

ILEGÍVEL